BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • MAIO DE 1945 • Nº 219

(Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas Estado de São Paulo).

A CABREÚVA

"Notas Agrícolas" — 1934

Falar das essências lenhosas indígenas mais úteis e belas já se tornou supérfluo, porque poucas são ainda aquelas que podem ser conseguidas em quantidades suficientes para dar fortuna e, infelizmente, é isso que mais interessa à maioria de nossa gente. Todavia torna-se necessário apontar algumas e descrever suas vantagens, para que os menos utilitários possam orientar-se e escolher o que mais convenha perpetuar, para alegria e confôrto dos pósteros.

Das madeiras de São Paulo a "Cabreúva", que também recebe os nomes de "Óleo Pardo", "Caborehíba", "Cabriúna", "Cabiúva", "Cabriuva" e outros e de que são distinguidas duas espécies botânicas, a saber "Myrocarpos frondosus", Alemão, e "Myroc. fastigiatus", Alemão, — descobertas, como vemos, por Freire Alemão, que fez belos trabalhos de botânica por volta de 1840-1850, — é uma das mais preciosas para tôdas as obras de marcenaria pesada e carpintaria.

Ambas as espécies que fornecem a madeira em questão, crescem nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas e caracterizam-se pelo seu belo porte de 30-50 metros de altura, tronco de dez a doze metros, ramos sempre mais ou menos ascendentes e pouco divaricados, fôlhas pinadas com 5-9 foliolos alternos, pellucido — punctilhados, na primeira ovais, acuminados e na segunda oval elípticos, geralmente obtusos, frutos leguminosos, chatos, estreitamente alados, com uma raramente duas sementes longas. As flores ficam dispostas em panículas compostas de racimos, têm petalas estreitas, quasi lineares voltadas sôbre o calice e estames insertos, com anteras curtas com duas bolsas.

Afirmam que "Cabreúva" é corruptela de "Caboré" — corujazinha e "Yba" fruto ou árvore. Donde se pode concluir que o nome indígena deveria significar, talvez, árvore do caboré.

O duramen ou cerne da "Cabreúva" é de côr amarelo pardo-escuro ou vermelho mais carregado com manchas claras no sentido vertical. O cheiro da madeira é agradável e sua consistência muito grande. O peso específico registrado pelos vários autores varia entre 961 a 1 027 e sua resistência ao esmagamento perpendicular às fibras é indicado como sendo de 449-758.

Os seus empregos na carpintaria são múltiplos graças à sua grande duração que é devida ao óleo que encerra. Utilizam-na para vigamentos, esteios, pinos de rodas, pranchões para pontes e dormentes. Na marcenaria é muito estimada para portas externas de grande luxo e resistência, para móveis de sala de jantar, mesas e escrivaninhas, bancos de igreja, assoalhos, revestimentos de paredes, porteiras, bengalas, estantes, armários, eixos de carros, cilíndros para moendas e prensas, cabos de ferramentas, especialmente plâinas, garlopas etc..

(Continua na 3.ª pag. da capa)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	MAIO DE 1945	Número 219

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.

Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacareí, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

RETROSPECTO MENSAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

Abril de 1945.

Iniciando o movimento do mês de abril, o mercado de café não apresentou modificação alguma, com relação aos últimos dias do mês próximo passado.

Com a deliberação tomada pelos exportadores de só comprarem disponível nas bases do preço máximo americano, poucos negócios foram realizados.

Essa resolução dos exportadores baseava-se na falta do decreto autorizando o pagamento da bonificação sugerida pelo convênio, de Cr. $ 36,00 por saca não podendo, portanto, os exportadores adiantar um valor que não sabiam quando e de que forma seria pago. Os vendedores, naturalmente, reconheceram êsse direito, porém como em São Paulo ainda discutiam as possibilidades de modificação no sistema de bonificação que alguns pleiteavam fosse pago tudo no momento da exportação do produto, na base de Cr. $ 90,00 por saca, os vendedores, diante dessas reuniões resolveram não trabalhar seus lotes, aguardando medidas definitivas sôbre o já tão demorado assunto.

Enquanto isso, o mercado de entregas diretas também não se movimentou, iniciando o mês calmo e com as bases seguintes :

Mês presente	Nominal
Maio a Junho	Cr. $ 50,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945	Cr. $ 50,50 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr. $ 50,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946	Cr. $ 50,50 por 10 quilos

Nos dias subseqüentes, o mercado manteve-se com as mesmas características do início do mês, e os embarques, de acôrdo com as vendas feitas anteriormente, prosseguiam de conformidade com a chegada de navios para transporte.

No Rio, a comissão de lavradores que pleiteava a modificação da bonificação para ser dada na exportação, continuava seus trabalhos. Diante desses novos estudos, a expectativa continuou a imperar no mercado.

Poucos negócios foram realizados no disponível e os embarques para o exterior estavam sendo feitos, na maior parte, com cafés fornecidos pelo D. N. C. aos exportadores, por conta da venda de um milhão de sacas feita pelo mesmo Departamento às fôrças armadas Americanas.

O mercado de entregas diretas também não se movimentou, tendo os negócios se resumido a liquidações sòmente.

As bases continuaram as mesmas, aguardando todos as resoluções definitivas para os estudos que estavam sendo feitos na Capital Federal, referentes às sugestões do último Convênio dos Estados Cafeeiros e também à modificação pleiteada pela comissão da lavoura. Os embarques para o exterior, devido aos poucos navios entrados, estavam sendo feitos à medida do possível, não tendo por isso atingido cifra elevada.

O movimento de vapores, na época atual, não tem e nem pode ter a regula-ridade de tempos normais, portanto, não é possível precisar o total de embarques do mês.

Entretanto uma cousa é certa: dentro dos preços máximos americanos, grandes quantidades seriam por êles adquiridos.

Resta portanto, aos que vêm estudando a questão de bonificação, ultimarem o mais breve possível seus trabalhos, a fim de serem iniciados com base, os negó-cios de exportação.

O movimento estatístico do mês de abril foi o seguinte:

CAFÉ DISPONÍVEL

Vendas durante o mês	553 969 sacas
Vendas desde 1.º de julho	4 361 766 sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Vendas durante o mês	45 020 sacas
Vendas desde 1.º de julho	603 705 sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Vendas durante o mês	nihil
Vendas desde 1.º de julho	197 300 sacas

ENTREGAS DIRETAS

Vendas durante o mês	576 250 sacas
Vendas desde 1.º de janeiro	2 362 250 sacas
Entradas durante o mês	564 561 sacas
Entradas desde 1.º de julho	3 086 297 sacas
Embarques durante o mês	526 268 sacas
Embarques desde 1.º de julho	8 184 685 sacas
Existência em 30 de abril de 1945	3 792 369 sacas

Em Busca do Húmus

Rogério de Camargo

ANTIGAMENTE, era o cheiro do mato. Sim, era o bafo do sertão, aquele sertão fecundo, vestido inteirinho do mataréo tapado e que embora inhóspito, despertava a cobiça aos olhos de todo o mundo. E os braços hercúleos dos caboclos, enrijados na faina do desbravamento, temperados à vontade dinâmica, iam avassalando tudo, a ferro e a fogo.

Abriram-se assim imensas clareiras na floresta que era um mar. Desvirginaram para a luz e para o céu o chão que o húmus de milênios havia fecundado. Traçaram-se, com a mesma afoitesa, as linhas ousadas dos cafeeiros em marcha, a subir e a descer espigões, e, então, como por encanto, cafèzais vastíssimos substituiram, numa eclosão de forças virentes, a floresta perturbadora.

Os cafèzais belíssimos agradavam a vista e alegravam o coração.

Era ainda o princípio, a paulama a atravancar os caminhos onde sòmente o passo firme dos burros acargueirados poderia vencer as distâncias. Porque eram também os janeiros encharcados, aquelas chuvas diluviais que se prolongavam depois nas chuvinhas criadeiras do inverno. Mas, tanto se repetiam os aguaceiros, por mercê da própria floresta, grande parte em pé e ainda a se desdobrar por centenas de léguas, que mais pareciam um dilúvio do céu a atormentar a terra, em que os dias, as semanas, os mêses sucediam-se envoltos numa bruma triste, rastejante, que não achava geito de subir ao céu. E porque a umidade assim rastejava nos **russos** de outróra, as geadas embora tentassem malograr o esforço do paulista, não o conseguiam mesmo. O bafo do sertão era uma defesa constante. Por isso, cresciam cada vez mais orgulhosos, na terra arrogante, os cafèzais paulistas.

Si os nossos olhares pudessem volver, retrospectivamente, para o lendário sertão de Ribeirão Preto que os Pereira Barreto, os Uchôa, os Schimidts desbravaram — e isto apenas há uns 50 anos — não haveria um só brasileiro que não se exultasse do fastígio da terra abençoada do café, aquele café tupido a enegrecer, de tão verdes, os espigões da terra roxa decantada. Da terra roxa que andava na fama de boca em boca. A pujança vegetal traduzia-se na abundância de tudo: dos cafèzais a abarrotar as tulhas improvisadas nos espíques linheiros do palmito, dos arrozais alagados, dos milharais por entre as coivaradas onde os catetos incurcionavam. E os porcos, nos chiqueirões, cegos de gordos, quasi sempre beiravam a casa das 18 e 20 arrobas! tudo a incitar ao trabalho, ao trabalho sem consternações, sem desfalecimentos, sem as agruras dos anos das vacas magras. Era então a Canaan verdadeira.

Gente de fora, acossada pela fama, vinha de longe, para dar sua demão ao trabalho ciclópico, na construção de S. Paulo, na constıução do Brasil. Vinha também para ajudar a derrubar o mato, para transformar as vilas em cidades,

para rumorejar nos negócios, cada vez mais emulados, com o mais vivo açodamento. A fortuna sorría a todo o mundo. Colonos transformavam-se em fazendeiros. Fazendeiros tornavam-se latifundiários. Filhos de fazendeiros estudavam nos colégios da Europa e da Capital e logo eram doutores. E tudo porque o café dava para tudo. Ribeirão Preto e Araraquara e Jaú e Botucatu, povoações que eram "bocas de sertão", transmudavam-se, por encanto, em cidades. A terra fecunda tinha então e apenas por martírio os borrachudos e aqueles temporais tonitroantes, de bategadas grossas que logo, de imediato, davam lugar a um sol novo, lavado, a resplender os dias bonançosos, para em seguida acalorar a atmosfera mormacenta, nos prognósticos de novo temporal, também desatado, de novas chuvinhas interminàveis, novas brumas a se arrastarem densas pelo mato e pelos terreiros de chão batido. As estradas eram, às vêses, um só atoleiro onde os carros ronceiros mergulhavam até o cocão, arrancados como trambolhos por aquela imensa fila de bois. Embora lerdos, sonolentos como os próprios bois, êles traçaram os primeiros rastros das estradas, os primeiros sulcos penetrantes que seriam também os primeiros meandros para as enxurradas violentas que deles se apoderavam para o processo lento mas vandálico das erosões. E emquanto os carros de bois lanhavam o sertão por entre as coivaras remanescentes e afundavam-se as estradas em seus taludes, mais e mais os cafèzais faziam rebrilhar ao sol o retrato da abundância nas bagas verdes e vermelhas das rosetas.

Mas, o machado tanto bateu no cerne duro dos jequitibás, tão impia se tornou a faina destemerosa das derrubadas, as clareiras tanto se multiplicaram, no retalhamento da melânia verde da mata que, afinal, os seus extremos, já de há muito dilatados, se tocaram. E quando o paulista reparou, a vastidão era uma só! Quasi tudo era café! Mares e mares de cafèzais plasmaram na terra tinta, côr de óca, na massapé branqueada, na areia movediça dos mais vastos tabuleiros, a epopéia grandiosa de S. Paulo, no trabalho hercúleo daqueles caboclos tostados pelo sol que vinham da Bahia e do sertão do Quixadá.

Teve-se a impressão de que nem uma árvore ficára em pé. O paulista tinha o mau vezo de sub-estimar as árvores — escrevia-se.

Isto, porém, era o passado.

Arbusto de subosque, provindo do **habitat** fresco das montanhas da Etiópia, seu país de origem, o cafeeiro que subtituiu a floresta, começou a sentir com as derrubadas a anormalidade do ambiente que já não dizia bem com suas exigências. A terra fôfa, a princípio adensada da matéria orgânica, ia perdendo a uberdade de outrora, ia sendo resequida, crestada pela luz avassaladora, pelos excessos dos raios caloríficos e químicos do sol, num extranho tropicalismo que jamais experimentara. A erosão, êsse processo surdo, insidioso, de destruição, minava-lhe os pés pondo à mostra as raizes enquanto a canícula brava queimava-lhe a cabeça. Os ventos maléficos, de redeas soltas, fustigavam-lhe a folhagem. As terras exgotavam-se ràpidamente de seus elementos nobres porque o homem não podia mesmo acudir a tão imensos dispêndios da natureza, com aquela urgente necessidade de prover os seus tratos com a matéria orgânica que se consumia assustadoramente, sob aquele sol esterilizador. Já faminto, sequioso, o cafeeiro come-

çou a ser comparado a um Móloch devorador de húmus. As brumas e as neblinas que outrora russavam os espigões dos cafèzais, minguavam agora, ano após ano, porque a floresta que amenizava o clima de antanho havia desaparecido completamente.

A devastação não encontrara fronteiras na sua avançada predatoria. E por tal modo se derrubou o sertão, que as chuvas foram perdendo os seus efeitos, o solo perdendo o embebimento nos janeiros encharcados. As precipitações perderam também o próprio ritmo na distribuição anual. Escasseara-se a nebulosidade, aqueles céus encobertos, aquelas brumas benfazejas. A insolação dardejante, adustando as lombadas, afadigara, por fim, a antiga Canaan que as enxurradas agora desapiedadamente lambiam. E os cafeeiros crestaram-se à canicula abrasadora, desfolharem-se aos ventos sêcos, martirizaram-se às rajadas frias, morreram pela ação das geadas.

As culturas se reduziram então a menos da metade do que eram.

HOJE, o clima do planalto já não é o mesmo de 50 anos atrás. Angustiado, no meio xerófilo inapropriado, o cafeeiro é uma vítima da devastação sem peias. Não bastando as calamidades dos frios e das geadas, sucedem-se agora desataviadamente as irregularidades climatéricas das pronunciadas sêcas periódicas. E apesar de decorrido meio século, o cafeeiro não se adaptou ainda ao novo meio. É um desambientado, sucumbindo-se e tornando-se cada vez mais precário o seu estado decadente. É um deficitário.

O emigrado da Abissínia que deparara, nos anos de sua penetração no planalto, com um paraíso verdadeiro, está agora mendigando aquele edenismo de seu país de origem, aquela amenidade do clima das montanhas, aquela abundância do húmus milenar das matas, a suavidade e a frescura das galerias florestais, aqueles rios cascateantes a refrescar as encostas ainda vestidas da floresta primitiva, aquela Gessima privilegiada . . . Porque êle luta, agora, no Estado de S. Paulo, com as adversidades do clima malsão, impiedoso.

A prova disso está no abandono dos cafèzais. Quasi da mesma forma que se destruiram as florestas, assim vão sendo destruidos os cafèzais, por improdutivos. Só o Estado de S. Paulo já abandonou cêrca de 800 milhões de pés de seus 1.600.000 que existiam em 1929. Verdadeira debacle econômica!

Enquanto em outros países as suas mais velhas culturas continuam como esteios de sua economia — e tão velhas quanto as nossas primeiras culturas do Estado do Rio, e, isto por mercê da sombra amiga que lhe é prodigalizada pelas árvores — os cafeeiros dos paulistas estão se transformando ou já se transformaram em varas sêcas, cedendo cada vez mais o seu lugar, na luta estabelecida entre as culturas sombreadas e as insolaradas.

O sombreamento por meio de árvores leguminosas evita todos os percalços que atormentam o arbusto africano. Já se afirmou, por estimativas bem concludentes, que dos remanescentes 800 milhões de cafeeiros que restam aos paulistas, apenas 200 milhões estão em boas condições de produção e que os demais acham-se em franca decadência.

Frente a essas depauperadas culturas, os nossos olhos se entristecem ao reverem, agora, os rincões da antiga grandeza — tantas têm sido as adversidades, tantos os tropeços a barrarem o esforço do lavrador!

O sombreamento surge, pois, neste momento de crise, como a única solução capaz de salvar êsse formidável patrimônio agrícola que dignificou S. Paulo e construiu a força econômica do Brasil.

O sombreamento é, sem dúvida, o processo universal que protege o arbusto contra todos os flagelos climatéricos, que lhe propicia a frescura das montanhas saturadas de umidade, e, porque a água, na opinião dos nossos fazendeiros, é ainda o melhor **adubo** para o cafeeiro; rehumifica o solo com uma adensada manta vegetal, em conseqüência da queda das fôlhas, tal como o faz êsse miraculoso ingazeiro **"rabo de mico"** a derrubar dadivosamente cêrca de dois quilos de fôlhas por ano e por metro quadrado de chão; atenúa os raios solares que requeimam os frutos, que aceleram a maturação, forçando-a, e produzindo ademais chôchos e fanados; evita as sêcas pronunciadas, devido ao poder de retenção dos solos, no seu papel de esponja absorvente.

O sombreamento é, enfim, o processo universal adotado por todos os países que nos fazem concorrência — países êsses que se sucedem longinquos dentro de profundidades longitudinais e latitudinais impressionantes, numa multíplice variedade de climas, de altitudes, de qualidades de terras, de exposições, de regímens de chuvas, de ventos, etc., permitindo, ademais, a produção, em larga escala, sem a catinga fedorenta dos **Rios e duros,** daqueles afamados cafés **milds** que são o apanágio das culturas sombreadas.

O Brasil tem sido uma exceção, ao querer contrariar obstinadamente o **habitat** do cafeeiro, caracterizado entre as plantas **umbrófilas** e **umidófilas.** Por isso, tem sido o único a abandonar seus cafèzais, em busca de terras novas, desde os tempos do Segundo Império. Os outros estão é plantando mais e mais, além de conservarem econômicamente bem as primitivas culturas.

Semelhanças e diferenças entre a lavoura cafeeira de Santa Catarina e a da Colômbia

J. E. Teixeira Mendes

II

TAMANHO DA PROPRIEDADE

Para podermos imaginar a localização e a extensão da cafeicultura catarinense é preciso que lancemos um rápido olhar para um mapa daquele Estado (Mapa I).

Santa Catarina é uma das menores circunscrições territoriais brasileiras. Com a criação do Território de Iguassu, perdeu 14 402 km,², ficando reduzido a 80 596 km.².

Compreende quatro zonas fisiográficas distintas, a saber: uma no litoral (Litoral) e três no planalto (Serrana do Norte ou Planalto de Canoinhas; Serrana do Centro ou Planalto de Lages e Oeste ou planalto de Xapecó) (1 e 2).

O litoral abrange 32 359 km.², ou sejam 40,15% do total da área e os planaltos 48 237 km.², ou sejam 59,85% da mesma.

De acôrdo com a "Cultura cafeeira no Brasil" (2), o litoral pode ainda ser dividido em duas partes: 1) zona do litoral da Serra do Mar e 2) zona do litoral de Santa Marta. Se assim considerarmos, teremos para a primeira a área de... 22 864 km.² e para a segunda a de 9 495 km.².

Temos, pois, que o Estado assim se divide:

a) litoral		
1) zona do litoral da Serra do Mar	22 864 km.²	
2) zona do litoral de Santa Marta	9 495 ,,	32 359 km.²
b) planalto		
3) Serrana do Norte (Planalto de Canoinhas	9 761 km.²	
4) Serrana do Centro (Planalto de Lages)	25 275 ,,	
5) Oeste (Planalto de Xapecó)	13 201 ,,	48 239 km.²
Total		80 596 km.²

Distribuição da lavoura cafeeira. — A lavoura cafeeira assim se distribui pelas zonas atrás assinaladas:

Foto 1 — Pequeno sitio, produtor de café, situado nas proximidades de Joinvile.

QUADRO I

Número de cafeeiros e número de propriedades por zonas (2)

ZONAS	N.º DE PROPRIEDADES	N.º DE CAFEEIROS
a) — LITORAL		
1) zona do litoral da Serra do Mar	3 514	3 912 430
2) zona do litoral de Santa Marta	655	403 665
b) — PLANALTO		
3) Serrana do Norte (Planalto de Canoinhas)	57	10 244
4) Serrana do Centro (Planalto de Lages)	—	—
5) Oeste (Planalto de Xapecó)	—	—
Total	4 226	4 326 339

Como se vê, a única parte realmente importante sob o ponto de vista cafeeiro é o litoral, e dêste a zona do litoral da Serra do Mar, que possui a quase totalidade dos cafèzais (90,4%).

Principais municípios cafeeiros. — Dos 29 municípios que constituem a faixa litorânea de Santa Catarina, nem todos têm importância sob o ponto de vista cafeeiro. Para não nos alongarmos demasiado, adotamos o critério de examinar sòmente os dados referentes àqueles municípios de mais de 40 000 cafeeiros. Ei-los :

QUADRO II

Número de cafeeiros e número de propriedades por municípios (2)

N.º DE ORDEM	MUNICÍPIOS	N.º DE CAFEEIROS	N.º DE PROPRIEDADES	N.º MÉDIO DE CAFEEIROS POR PROPRIEDADE
1	Camboriú	766 320	349	2 229
2	Tijucas	685 753	450	1 524
3	Palhoça	586 033	311	1 884
4	Florianópolis	585 046	654	895
5	Itajaí	274 301	211	1 300
6	Pôrto Belo	263 800	80	3 297
7	Imaruí *	203 981	127	1 606
8	Rodeio	186 540	214	872
9	São José	108 915	203	536
10	Parati	96 008	349	275
11	Biguassu	95 110	147	647
12	Brusque	78 390	64	1 225
13	Laguna *	64 490	80	806
14	Tubarão *	48 304	160	302
15	Jaraguá	44 617	132	338
16	Urussanga *	40 685	132	308

* Os municípios assinalados com asterísco pertencem à zona litoral de Santa Marta ; os demais são todos da zona litoral da Serra do Mar.

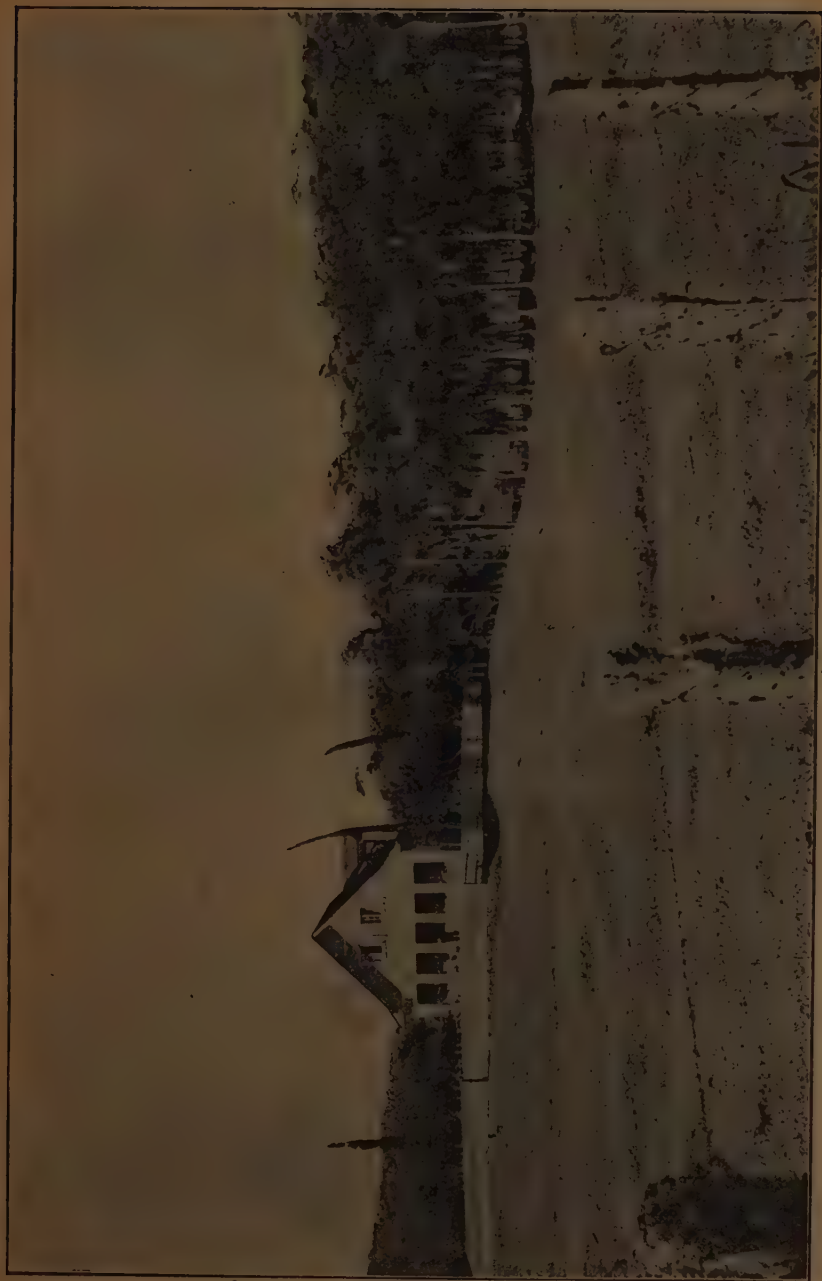



Foto 2 — Sitio típico na zona de colonização de origem alemã. Arredores de Blumenau.

O quadro anterior demonstra claramente que a porção de território catarinense importante para a lavoura cafeeira é a zona do litoral da Serra do Mar, onde se situam os municípios que apresentam o maior número de plantas em exploração.

Outro fato que salta aos olhos é o tamanho muito reduzido dos cafèzais. Se examinarmos a coluna n.º 3 do quadro em aprêço, organizada por nós, vamos ver que o número médio de cafeeiros por propriedade atinge a 3 297 no município de Pôrto Belo, para cair para 275 em Parati. Conquanto êsses números dêem apenas uma idéia aproximada, pois que há lavouras maiores do que isso, também revelam que há inúmeras outras menores.

Êste é um fato extremamente interessante. Não existe em Santa Catarina a grande propriedade cafeeira. A produção de café é obtida em pequenos sítios (foto 1), ou quando muito em fazendolas.

Não podemos dizer que ocorra o mesmo, exatamente, na Colômbia. No entanto, a fôrça da produção colombiana é conseguida também em pequenas propriedades. Examinemos o quadro que se segue, no qual damos o número de propriedades, classificadas pelo número de cafeeiros que possuem, para tôda aquela República e para o Departamento de Caldas, o mais subdividido de todos.

QUADRO III

Tamanho da propriedade cafeeira na Colômbia (3)

LOCAL	PROPRIEDADES					
	MENORES DE 5 000 ÁRVORES	DE 5 000 A 20 000	DE 20 000 A 60 000	DE 60 000 A 100 000	MAIORES DE 100 000 ÁRVORES	TOTAL
Total da República	129 556	16 921	2 226	324	321	149 348
— em porcentagem	86,75%	11,33%	1,49%	0,22%	0,21	
Departamento de Caldas	36 475	3 411	260	23	5	40 174
— em porcentagem	90,79%	8,49%	0,65%	0,06%	0,01%	

Como se vê a porcentagem de sítios com menos de 5 000 cafeeiros é de... 86,75% para tôdas as regiões cafeeiras da República, subindo para 90,79% no departamento de Caldas.

É, portanto, uma situação muito semelhante à catarinense: uma predominância incontrastável da pequena propriedade. Se no Estado sulino não existe a grande fazenda de café, na Colômbia e principalmente no departamento de Caldas, ela constitui a exceção.

População. — Para melhor podermos examinar o problema cafeeiro catarinense, alinhemos os dados relativos à população do Estado e a sua distribuição pelas diversas zonas (1).

Foto 3 — Cafèzal situado na encosta da serra. Note-se que o terreno é completamente arborizado. Município de Camboriú

a) Litoral

1) zona do litoral da Serra do Mar	563 546 habs.	
2) zona do litoral de Santa Marta	265 737 ,,	829 283 habs.

b) Planalto

3) Serrana do Norte (Planalto de Canoinhas) .	108 701 habs.	
4) Serrana do Centro (Planalto de Lages).....	193 007 ,,	
5) Oeste (Planalto de Xapecó)	127 232 ,,	428 940 habs.
Total		1 258 223 habs.

Verifica-se, desde logo, que a maior parte da população catarinense vive nos municípios litorâneos. Do total da população, de 1 258 223 indivíduos,...... 829 283 habitam o litoral (65,9%) e 428 940 o planalto (34,1%). Se estudarmos a densidade da população em cada uma das zonas, vamos obter os seguintes resultados:

a) Litoral

1) zona do litoral da Serra do Mar	24,65 habitantes por km.²
2) zona do litoral de Santa Marta	27,99 ,, ,, ,,

b) Planalto

3) Serrana do Norte (Planalto de Canoinhas) ...	11,14 habitantes por km.²
4) Serrana do Centro (Planalto de Lages)	7,64 ,, ,, ,,
5) Oeste (Planalto de Xapecó)	9,64 ,, ,, ,,

Apesar de ser a zona litorânea de Santa Catarina a que possui o maior número de cidades populosas do Estado, tais como Florianópolis, Blumenau, Joinvile, Itajaí, Brusque, etc., o que concorre para o índice mais elevado de habitantes por quilômetro quadrado, nas duas regiões em que se divide, ainda assim existe uma numerosa população rural, capaz de se entregar à faina da produção de café.

E bem verdade que a população da zona rural dos municípios de colonização preponderante de origem alemã (Blumenau, Joinvile, Brusque, Gaspar, etc.) e a de origem italiana (Nova Trento) não se dedica ao cultivo do cafeeiro. Vivem da pecuária, da engorda de suínos, da pequena agricultura e das indústrias correlatas (f. 2).

Da cultura do cafeeiro vivem elementos quase que exclusivamente nacionais, como provam os dados coligidos pelo D. N. C.

QUADRO IV

Proprietários segundo a nacionalidade (2)

PROPRIEDADES CAFEEIRAS

ZONAS	Total	Brasileiros	Estrangeiros
Litoral da Serra do Mar	3 514	3 468	45
Litoral de Santa Marta	655	624	33
Total	4 169	4 089	78

A porcentagem de proprietários estrangeiros não atinge a 2% do total. Êste é também um ponto de semelhança entre a cafeicultura catarinense e a colombiana, principalmente aquela referente aos pequenos proprietários: em ambas o sitiante que produz café é um elemento natural do país.

Localização dos cafèzais. — A Serra do Mar em Santa Catarina afasta-se do oceano, constituindo um território mais ou menos plano, que se estende daí até encontrar os primeiros contrafortes da cordilheira.

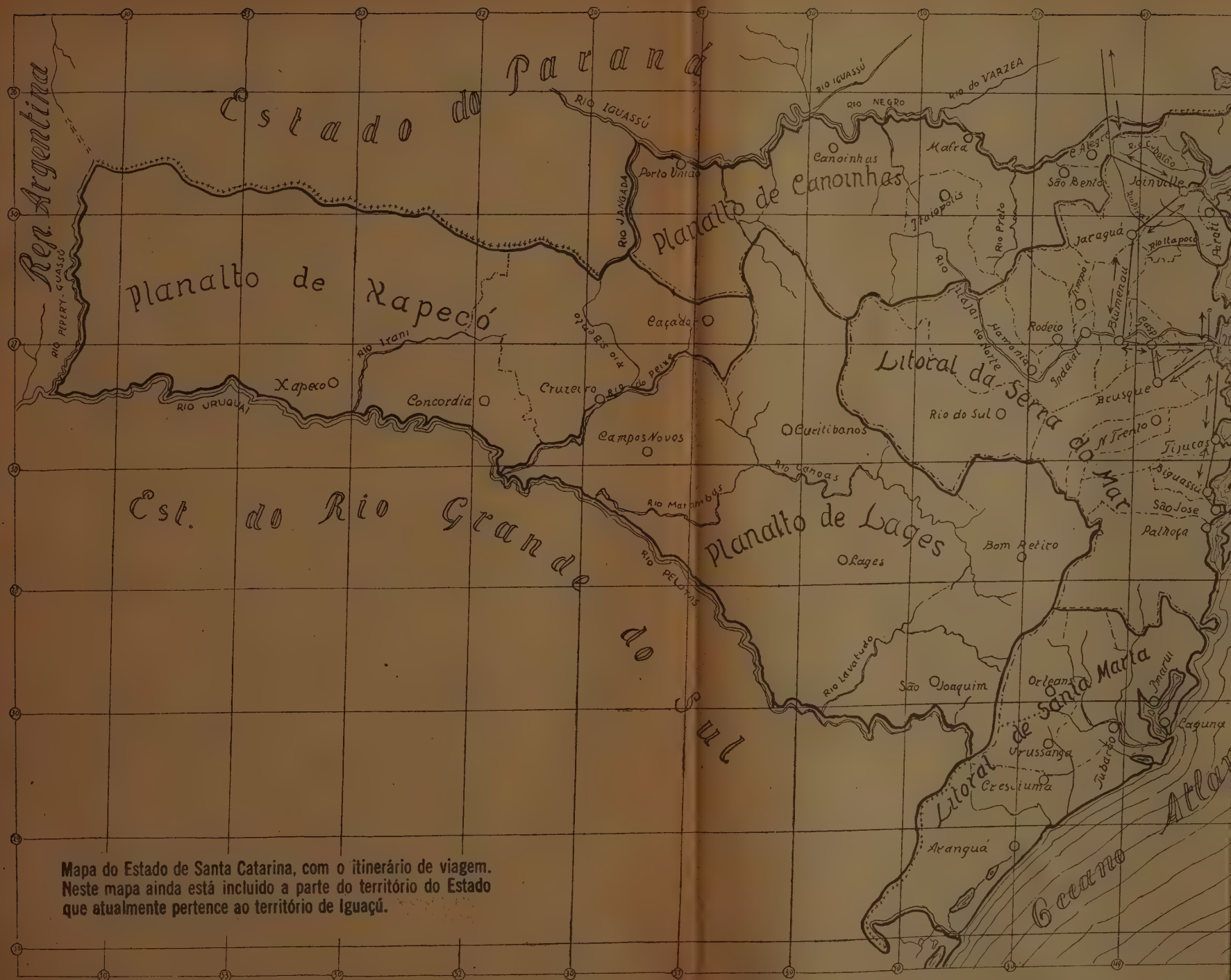
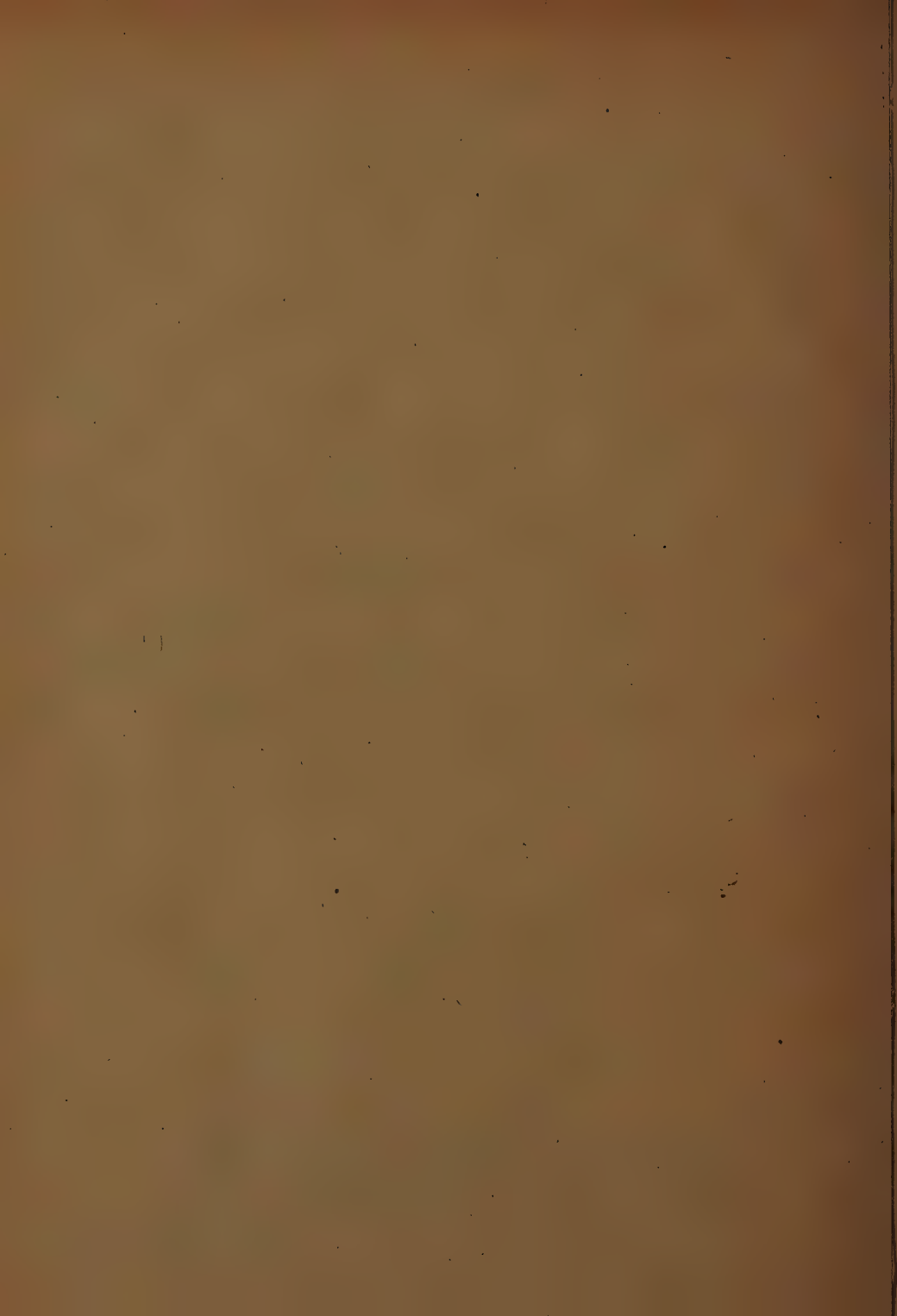
Duas são as situações escolhidas para a formação das lavouras cafeeiras: **a**) as encostas da serra; **b**) os terrenos planos, mais ou menos próximos ao mar. A maior parte das plantações encontra-se na primeira das localizações.

A fotografia n.º 3 nos dá uma idéia das lavouras situadas na encosta da serra. Na parte plana, de menor altitude, fica situada a casa de moradia e o aparelhamento rudimentar para a seca do café. No morro, em terreno completamente arborizado e extremamente íngreme, fica o cafèzal. A topografia é tão acidentada que é difícil de se fazer uma volta, a pé, pela lavoura.

Na fotografia n.º 4 vê-se o tipo dos sítios existentes na zona plana, próxima ao mar. Aqui os terrenos são quase que nivelados e os cafèzais são também sombreados.

A primeira das situações aproxima-se bastante do que existe, geralmente, nas regiões cafeeiras colombianas, isto é, o plantio dos cafèzais em encostas íngremes. Tal prática obriga a tomada de medidas muito sérias para o contrôle da erosão. Em ambas as regiões o meio encontrado foi o de sombrear as lavouras. Isso evita um deslave violento do solo dos cafèzais.

A diferença que existe entre uma e outra cafeicultura é quea altitude em que se situam os cafèzais colombianos é elevadíssima (não existem plantações de vulto

Foto 4 — Sitio cafeeiro nas proximidades do mar. Município de Camboriú.

Mapa do Estado de Santa Catarina, com o itinerário de viagem. Neste mapa ainda está incluido a parte do território do Estado que atualmente pertence ao território de Iguaçú.

abaixo de 1 200m de altitude), ao passo que mesmo os cafèzais catarinenses situados nas fraldas da serra não alcançam talvez a 300m. de altitude, havendo os da zona plana, que ficam quase que ao nível do mar.

Não existe, na Colômbia, o cultivo do cafeeiro à beira-mar, como se dá em Santa Catarina. Os cafèzais se situam todos no interior do país, em um dos três ramos em que se dividem os Andes ao entrar naquela República (Cordilheiras Ocidental, Oriental e Central).

Conclusões

1.º) — A zona cafeeira catarinense está restringida ao seu litoral ;
2.º) — das duas zonas litorâneas, a mais importante é a da Serra do Mar ;
3.º) — a propriedade cafeeira em Santa Catarina é muito pequena, relativamente ao número de cafeeiros que possui ;
4.º) — nisto a cafeicultura de Santa Catarina se assemelha à da Colômbia ;
5.º) — a população que vive da lavoura cafeeira é, em Santa Catarina, quase que exclusivamente constituída por brasileiros ;
6.º) — os cafèzais catarinenses se localizam ou nas encostas da Serra do Mar (em sua maior parte) ou em terrenos planos, muito próximos ao mar.

———///———

Referências

1 — **Ramos,** Nereu. — Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República, pelo Dr. Nereu Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina. Exercício de 1943. Outubro de 1944. Pgs. 29-31.

2 — **Anônimo** — Cultura cafeeira no Brasil. Censo cafeeiro realizado pelo D. N. C. em 1942. Revista do Departamento Nacional do Café. N.º 135. Setembro de 1944 — Pgs. 651-664.

3 — **Anônimo** — Boletin de Estadística. Federación Nacional de Cafeteros. Bogotá. Vol. 1 — n.º 5 — 1933.

(Continua no próximo Boletim)

Café e Mate na República Argentina

J. C. Mello

A análise do mercado argentino assume para nós, de certo tempo a esta parte, importância cada vez maior. Era já vultoso o intercâmbio entre o Brasil e a grande república platina e, com a guerra, muito se acentuou, devendo constituir preocupação de todos nós incentivá-lo cada vez mais, a fim de evitar que, com a terminação do conflito e conseqüente reabertura dos mercados europeus, se manifeste no setor sul americano alguma lassidão, que poderia levar-nos a perder, talvez, a boa posição conquistada.

As economias do Brasil e da Argentina, tem-se dito muitas vêzes, são complementares e, tratando-se de dois grandes países, em pleno desenvolvimento e limítrofes, muito é de desejar que se desenvolvam, ao máximo, suas relações comerciais.

Naturalmente, é relativa essa afirmação de que se trata de economias complementares. Nós, também, como os argentinos, possuimos desenvolvida pecuária, que desejamos elevar cada vez mais, e igualmente nos batemos pelo desenvolvimento de nossa produção tritícola, concorrente da argentina. E a república platina, por sua vez, estímula consideràvelmente, e desde muito tempo, sua produção algodoeira e suas fábricas de tecidos, além de haver dado início a grandes plantações de pinho e cedro, e, principalmente, de mate. Muito longe iríamos se nos propuzessemos analisar cada um dos produtos comuns aos dois países, e que estão sendo desenvolvidos por ambos: o ferro e a siderurgia, por exemplo, de que agora estamos cuidando com afinco, e que também fazem parte das atuais cogitações do govêrno argentino; o petróleo, que já tem, ali, um logar de relevo, e de que vimos cogitando intensamente, no último lustro. Mas, o que desejamos acentuar é que, de um modo geral, nossas duas economias são, realmente, complementares, pelo menos em grande parte, e assim poderão marchar paralelamente e se desenvolver sem qualquer prejuizo de um país ao outro.

***

A maior exceção a essa regra é, talvez, o mate. Nosso grande produto sulino, que tinha nos mercados deste continente seu grande escoadouro, principalmente nos do Uruguai e Argentina, vem descambando desde 1927 neste último. Nessa época atingiu ao seu máximo, com cêrca de 70 milhões de quilos e, desde então, não tem feito senão caír, estando atualmente em pouco mais de 20 milhões, emquanto que a produção argentina, que era então de um pouco menos de 20 milhões, atinge atualmente a cêrca de 90 milhões, tendo subido em 1937 a cêrca de 110 milhões. É um escoadouro que vai desaparecendo, para nós, apesar da pequeníssima reação verificada em 1941-42, últimos anos de que temos dados completos. E pensar-se que, até 1921, a produção argentina de erva mate ainda se arrastava pela casa dos 2 milhões de quilos!

O gráfico que em anexo publicamos dá bem uma idéia desse assunto. Foi tomado ao **Anuário Estatístico,** da Superintendência dos Serviços do Café, que, por sua vez, obteve os dados respectivos da publicação "Economia de la Industria Yerbatera Argentina", da Universidade de Buenos Aires.

A propósito, não seria máu lembrar que, ao mesmo tempo em que os argentinos estimulam incessantemente a sua já grande produção ervateira, os uruguaios se vem queixando, cada vez mais, da nossa política de preços altos, que dizem estabelecida pelo Instituto do Mate.

*
* *

Quanto ao café, a Argentina continua sendo, desde 1941, nosso segundo mercado, com cifras muito distanciadas das dos Estados Unidos, é verdade, porém ainda assim ponderáveis. Sua participação nas importações de nosso café, que não excedia, antes da guerra, de 3%, chegou a 5,46% em 1942, embora tenha caído ligeiramente em 1943, não por efeito de queda no volume de sua importação, mas devido ao fato de terem aumentado nossas vendas para a Europa, o que fez descer a porcentagem argentina no total. É que, em 1943, a Espanha e a Suécia registraram notáveis aumentos nas compras do café brasileiro. A primeira passou de 110 892, no primeiro daqueles anos, a 183 502, em 1943. A segunda, no mesmo período, subiu de 100 893 a 321 865 sacas. E, cabe ainda notar que a Gran-Bretanha, com o afluxo dos soldados americanos, aumentou espetacularmente as suas compras de café brasileiro : passou de 300 sacas, em 1942, a 190 134, em 1943. Êsse crescimento, aliás prosseguiu em 1944, ano em que atingiu a 323 096 sacas.

Se, entretanto, a porcentagem das aquisições argentinas de café em nosso mercado tem sido boa, graças aos fatores acima apontados, o mesmo não se pode dizer dos totais, que se veem mantendo quase estacionários, para não dizer em regressão, pois se examinarmos, por exemplo, o quatriênio 1927-30, veremos que em nenhum outro exportámos tanto café para o país vizinho. Realmente, os dados desse quatriênio foram os seguintes :

Exportação de café do Brasil para a Argentina.

1927	400 731 sacas
1928	459 765 „
1929	573 930 „
1930	481 665 „
	1 916 091

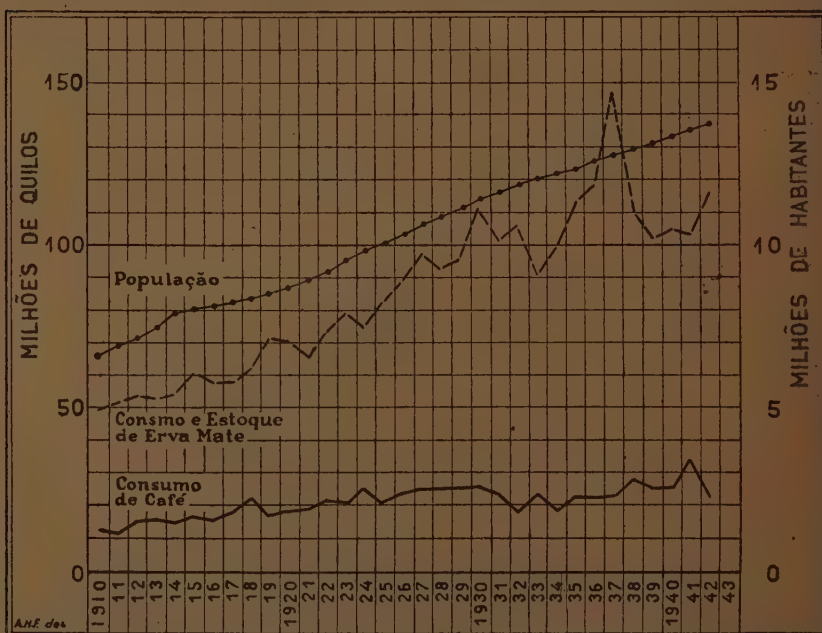
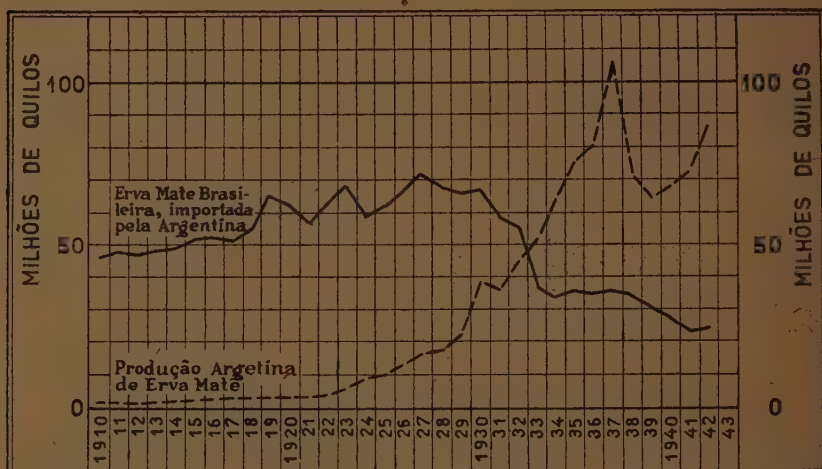
Nos quatriênios seguintes, nossas exportações de café para êsse destino, caíram. Vejamos, por exemplo, as de 1939-42 :

1939	381 182 sacas
1940	404 167 „
1941	441 876 „
1942	397 676 „
	1 624 901

Houve, como se vê, de um para outro desses períodos, uma queda de..... 292 090 sacas. E, nos quatriênios intermediários — 1931-34 e 1935-38 —, a situação não se mostrou mais brilhante. O que se nota, pois, em face das nossas exportações cafeeiras para a Argentina, é uma autêntica regressão, que não transparece se apenas analisarmos a questão a partir de 1931.

CAFÉ E MATE NA REPÚBLICA ARGENTINA

Dados da *"Economia de la Industria Yerbatera Argentina"* - Public. da Universidade de B. Aires

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO - ESTATÍSTICA

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPÚBLICA ARGENTINA POR ANO CIVIL

Quantidade em sacas

ANO	DO BRASIL	DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS	TOTAL	% DO BRASIL
1911	168 265	16 814	185 079	90,91
1912	230 101	4 731	234 832	97,98
1913	241 201	5 223	246 424	97,88
1914	227 492	6 293	233 785	97,30
1915	266 689	6 500	273 189	97,62
1916	243 004	5 203	248 207	97,91
1917	278 443	4 545	282 988	98,39
1918	360 316	23 544	383 860	93,88
1919	277 561	6 230	283 791	97,80
1920	290 113	3 274	293 387	98,88
1921	303 941	4 154	308 095	98,65
1922	347 098	3 875	350 973	98,90
1923	338 403	2 814	341 217	99,18
1924	416 955	4 771	421 726	98,87
1925	332 570	2 207	334 777	99,34
1926	382 895	4 997	387 892	98,71
1927	404 138	4 598	408 736	98,87
1928	403 949	4 290	408 239	98,95
1929	407 149	6 101	413 250	98,52
1930	418 910	5 076	423 986	98,81
1931	376 875	5 316	382 191	98,60
1932	288 129	4 529	292 658	98,45
1933	382 026	6 183	388 209	98,40
1934	304 415	3 091	307 506	98,99
1935	371 167	5 984	377 151	98,42
1936	361 478	9 772	371 250	97,38
1937	334 732	43 989	378 721	88,38
1938	431 720	30 846	462 566	93,33
1939	393 961	24 098	418 059	94,24
1940	412 787	10 626	423 413	97,49
1941	450 489	125 408	575 897	78,22
1942	360 248	25 040	385 288	93,50
1943	438 859	13 806	452 665	96,95

Poder-se-á alegar que o quatriênio 1927-30 não deve servir de base, porque constitui uma exceção, sendo, como é, o mais alto de nossas exportações cafeeiras para a Argentina (aliás o mais alto das importações cafeeiras daquele país, de tôdas as procedências). Acontece, porém, que mesmo em porcentagem temos perdido terreno. No quatriênio 1923-26 chegamos a fornecer ao mercado platino cêrca de 99% do café que o mesmo importou. No quatriênio seguinte, cêrca de 89%. E, nos dois últimos (35-38 e 39-42) essa porcentagem desceu, respectivamente, a 94 e 90%.

O gráfico anexo, a que já nos referimos, dá bem uma idéia de quão pouco tem subido o consumo do café naquele país, ao contrário do que se verifica com o mate, e, diga-se ainda uma vez, mate argentino.

*
* *

Chega-se, dest'arte, e não por pessimismo mas forçado pela linguagem das cifras, à conclusão melancólica de que o grande mercado platino, um dos mais ricos e estáveis do mundo, ira sendo perdido, aos poucos, para nós, a menos que consigamos refrear a corrida para baixo nas exportações de nossos principais produtos.

O mate, o café, talvez o pinho, estão ameaçados. E nem se diga que o café não tem, alí concorrentes, visto que a Argentina não é, nem virá a ser, país produtor. Não o é realmente, mas a concorrência estrangeira, sempre atenta, não tem perdido ocasião de se instalar na praça, máxime os nossos vizinhos sul americanos, como a Colômbia, a Venezuela e outros.

Dir-se-á possìvelmente, que outras e novas fontes de exportação se nos abriram, com os produtos industriais e outros, principalmente os tecidos, conforme temos verificado auspiciosamente. Será, entretanto, firme essa situação dos nossos produtos industriais nos mercados argentinos? Não estão os platinos incrementando por todos os meios, e há vários anos, sua produção algodoeira e sua indústria textil? Aliás, não é isso o que veem êles fazendo em relação a tôda a sua indústria, cujos índices de crescimento são dos mais altos do continente? E, quando a êsse crescimento se tiver de somar a concorrência européia, não poderemos ser alijados da praça recem-conquistada?

São perguntas, essas, cujas respostas muito nos interessam. São indagações que devem ser convenientemente meditadas, por aqueles que teem nas suas mãos o destino da nossa agricultura, da nossa indústria ou do nosso comércio.

Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

CULTURAS ACESSÓRIAS NA FAZENDA DE CAFE'

H. S. Miranda

III

ARROZ — ALIMENTO BASICO TROPICAL

III

CULTURA DE ARROZ IRRIGADO DE TRANSPLANTE

O método de transplante consiste, em síntese, do seguinte : — o arroz é semeado em canteiros, prèviamente preparados e quando as plantinhas atingem um certo desenvolvimento, são transplantadas para o lugar definitivo, onde completam o seu ciclo.

As suas vantagens podem ser resumidas em :

a) maior produção por unidade de área de cultura e

b) melhor qualidade do produto colhido.

As dificuldades que apresenta são : para ser eficiente exige meticulosidade na execução das várias operações que o método acarreta e um maior dispêndio de mão de obra, por unidade de área.

Em todos os países onde o arroz é cultivado intensivamente é êste, sempre que possível, o método empregado.

Em S. Paulo, muitos dos nossos rizicultores, mais progressistas, o estão adotando e a tendência é para se difundir, principalmente em varzeas já muito infestadas de arroz vermelho que, por êste método de cultura, é perfeitamente controlado e especialmente pelos lavradores que desejam produzir arroz para sementes de alta pureza e uniformidade.

Em varzeas praguejadas de arroz vermelho, só é possível produzir boas sementes pela cultura de transplante.

Discutiremos, a seguir, os detalhes em que êste sistema difere daquele de semeação direta.

PREPARO PERMANENTE DAS QUADRAS : — Enquanto no sistema de semeação direta se admite uma diferença de nível dentro das quadras de até 15 cm, no de transplante estas devem ter o terreno igualado o mais perfeitamente possível. Para isto, após a construção dos diques de contôrno, remove-se terra da parte mais alta, para a mais baixa da quadra, com plainas ou pás-de-cavalo, até que o terreno fique com uma leve inclinação em sentido contrário ao que tinha originalmente, pois, a terra recem-removida é fofa e só assim quando a mesma assentar, a quadra ficará em nível. Êste trabalho, feito com terreno sêco, é completado com as quadras inundadas, pela passagem de uma grade especial de madeira (fig. 9), com a qual se corrigirá os defeitos mostrados pelo nível do lençol d'água que cobre o terreno. A prática mostra que as quadras excessivamente grandes, são de difícil nivelamento e, portanto, ao traça-las deve-se evitar as dimensões exageradas.

O tamanho ideal, para facilitar os trabalhos de preparo para irrigação, é o de 20 m. de largura por 40 m. de comprimento, ou melhor, quadra de forma retangular e de, mais ou menos, 800 m².

PREPARO DO TERRENO: A seqüência do preparo anual do solo é a mesma que já vimos para o método de semeação direta, até a operação de igualar o terreno com o rôlo-compressor ou pranchões de madeira. No sistema de transplante, esta operação é seguida de uma gradagem complementar, feita com as quadras já inundadas, com o emprego da grade especial de madeira já acima citada, e destinada a deixar a camada superior do solo perfeitamente esmiuçada, formando uma camada de lama de, mais ou menos, 8-10 cm. de espessura, sôbre tôda a superfície da quadra (fig. 10). Assim trabalhada, está a quadra pronta para o plantio, operação que deve ser feita logo em seguida, devendo, para isso, nessa ocasião ter-se as mudas já no ponto de serem transplantadas.

FORMAÇÃO DAS MUDAS:—Para a instalação dos viveiros de mudas, deve-se escolher um terreno não praguejado com arroz vermelho. Prepara-se a terra da mesma maneira que aquela das quadras para transplante. O arroz é semeado em canteiros de 1,00 m a 1,50m de largo e comprimento igual à tôda a largura da quadra de viveiro. Preparada a quadra delimíta-se os canteiros por meio de dois cordéis, amarrados em cada um de seus extremos em estacas, que fincadas em dois diques opostos de uma quadra retangular, à distância desejada, determinam os bordos do canteiro. Entre canteiros deixa-se um espaço de 30 cm.

Foto 9 — Grade especial de madeira, para trabalhar em quadras já inundadas, como se vê na foto 10.

O arroz antes de ser semeado é posto de "molho", isto é, conservado alguns dias, dentro de um saco de estopa submerso em água corrente. Em seguida, despeja-se o arroz num lugar limpo e sombreado, em camada fina para escorrer o excesso de água. Algumas horas depois, quando as glumas das sementes estiverem bastante enxutas, impedindo-as de se aglutinarem, está o arroz em condições de ser semeado. A semeação é feita á lanço e as sementes, a razão de 100-200 grs. por metro quadrado, espalhadas sôbre a lama. A germinação, iniciada enquanto as sementes estiveram de molho, completa-se em 4-5 dias. Durante o primeiro período o canteiro é sòmente conservado úmido. Quando as mudas atingirem 2-3 cm. de altura, inicia-se a irrigação dos canteiros, que é

mantida contínua até que as mudas alcancem o ponto de serem transplantadas, o que acontece 40-50 dias após à semeação.

Para se plantar um alqueire de área são necessários mais ou menos 600 m² de viveiros de mudas.

Pode-se semear arroz para transplante desde agôsto até dezembro. Contudo, experiências de vários anos no Instituto Agronômico, mostram que as maiores produções são obtidas com semeações feitas na primeira quinzena de novembro.

TRANSPLANTE : — Conhece-se que as mudas estão no ponto de serem transplantadas, pela coloração do conjunto do canteiro, que de verde-escuro passa a verde-amarelo, indicando esgotamento do terreno. As mudas devem ter então 25-30 cm de altura. Para o plantio as mudas devem ser arrancadas à mão e enfeixadas em molhos de 200-300 cada um, tendo-se o cuidado de que as inserções das raizes nos caules fiquem tôdas na mesma altura nos feixes. Êstes são amarrados com sapé e devem ser conservados com as raizes dentro d'água, até irem para as mãos dos plantadores.

O plantio é feito à mão com as quadras semi-inundadas. O operário, com um feixe de mudas na mão esquerda, vai com a direita introduzindo na lama que cobre a quadra, à uma profundidade de 4-5 cm. 5-8 mudas por cova. O espaçamento deve ser o de 25 cm entre linhas e 20 cm entre covas nas linhas.

As quadras recem-plantadas são deixadas sem irrigação por 2-3 dias para que as mudas firmem no terreno.

A introdução de água deve ser feita cuidadosamente, a fim de não arrancar as mudas. Iniciada a irrigação, ela é mantida até o início da maturação do arroz.

ADUBAÇÃO : — As considerações que fizemos para a adubação de cultura de semeação direta, são aplicáveis também para êste método de cultura.

Foto 10 — Gradagem final de preparo das quadras para o plantio.

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867)

(Continuação do Boletim n.º 218)

J. Bergamin

PREPUPA

Após certo período de alimentação, atingem as larvas o pleno desenvolvimento. Alargam a galeria em que se desenvolveram, construindo uma bolsa — a câmara pupal, isolada da galeria por um tapume feito de escremento e serragem. Tal cuidado da larva tem por fim garantir à futura pupa um repouso absoluto, sem o qual seriam perturbados ou modificados os fenômenos da histólise e da histogênese. Concluida a câmara pupal, elimina a larva todo o conteúdo de seu tubo digestivo, passando a ter uma coloração branco-leitosa, sem a aparência comum das larvas, cujo corpo permite perceber, por transparência, uma coloração pardacenta em seu interior. Isso feito, ela passa à última fase de seu estádio — a de prepupa.

A prepupa não deixa de ter a aparência normal da larva. O corpo, que apresenta ainda a segmentação larval, é mais afilado. A cabeça, que no último momento da vida larval pròpriamente dita, fica meio encoberta pelo 1.º segmento torácico, é, na prepupa, bem destacada. Os movimentos peculiares às larvas, de contração e de distensão, como os que fazem para dobrar o corpo ao meio, não mais se verificam. Parece que todos os músculos, com exceção dos da extremidade abdominal, que ainda executam movimentos chicoteantes, entraram em histólise.

O período prepupal é curto. À temperatura de 22 a 27° C. verificámos ser de 2 dias. Entre 18 e 21° C. varia de 3 a 4 dias. Êsse período de transição faz parte do estádio larval, até que se verifique a mudança de pele, que se dá quando a larva passa ao último estádio ou pupa. Momentos antes dessa passagem, a prepupa começa a mudar de forma : debaixo do tegumento começam a delinear-se os primeiros traços de semelhança com a pupa. Na parte tergal dos aneis torácicos, vão se acentuando cada vez mais os contornos pupais. A prepupa se alonga e sua cabeça assume uma situação diferente da que tinha : coloca-se abaixo do plano mediano e parece que é forçada para frente. A êsse tempo, tôda a parte anterior da pupa já se formou por baixo do tegumento prepupal, e êste, não mais suportando a pressão interna, fende-se libertando a pupa.

PUPA

Saída da pele prepupal a broca entra na fase intermediária entre larva e adulto. Essa fase de descanço, segundo foi apurado em laboratório, tem uma duração variável, de acôrdo com a temperatura. A variação, porém, nunca é tão ampla como para a evolução embrionário e larval. A umidade deixa de exercer primacial importância, pois sôbre lâmina, em ambiente com umidade relativa baixa, as pupas logram atingir o estádio adulto. Os ovos e as larvas não suportam tal ambiente. Os primeiros se dessecam e as segundas não se alimentam de sementes com menos de 14-15 % de umidade.

O período pupal é de de 4 a 10 dias, segundo observámos em laboratório, com 138 indivíduos, divididos em 3 lotes. Damos na tabela 7 a duração desse estádio, segundo a temperatura.

Tabela 7

Período pupal e influência das temperaturas sôbre sua duração:

Temperatura média em T° C.	Duração do estádio em dias			Número de pupas
	Média	Mínima	Máxima	
28,7	5,8	4	7	80
26,0	6,3	5	8	33
22,8	7,2	5	10	25

Normalmente a pupa permanece imóvel no interior da câmara. Quando molestada, porém, executa movimentos em todos os sentidos, com a parte posterior do abdomem. Por meio desses movimentos, consegue virar-se dentro da câmara.

Quasi no têrmo do período pupal, há uma lenta mudança de coloração. Todos os apêndices, olhos inclusive, começam a tomar uma coloração amarelada; pouco depois passa essa coloração a castanho-clara, escurecendo certas partes mais do que outras. Nas fêmeas, as extremidades dos élitros, dispostos como estão, junto aos flancos, parecem de uma côr cinza. São, todavia, transparente-hialinas, com tonalidades amareladas, deixando que se vejam as asas membranosas acizentadas.

Algumas horas antes da emergência do adulto, já perde a pupa tôda a sua primitiva aparência. Sob seu tegumento, que agora nada mais é do que uma tênue película, começa a movimentar-se o adulto, até que a película se rompa na parte ântero-tergal. Depois, por meio das patas, a exúvia vai sendo empurrada para trás, até ser totalmente despida. O inseto terminou o seu ciclo e dentro de certo tempo começará a sua atividade sexual, gerando descendentes que, para garantir a perpetuidade da espécie, porão tantos ovos quantos lhes permitam os dias e as condições.

EVOLUÇÃO COMPLETA

Pela soma da duração parcial dos estádios, poder-se-ia ter a duração total do ciclo de vida do inseto. Realmente, si assim procedermos, teremos o desenvolvimento médio completo em 27 dias e meio, desde a postura até o aparecimento dos adultos, à temperatura média de 24,5° C.

Com o intúito de eliminar qualquer descontinuidade no desenvolvimento da broca e para ter uma noção mais vasta do que se passa no interior dos frutos durante a evolução das proles, encetámos uma série de pesquisas. Finalmente, depois de longo tempo, chegamos à conclusão de que só seria possível contar com o desenvolvimento médio de população, tomado após os exames e contagens necessárias e nunca com o desenvolvimento particularizado da prole de cada fêmea. Depois de examinados e contados os descendentes de uma fêmea, não se pode cogitar de seu aproveitamento, para a verificação do dia em que se completaria o ciclo. Destruida a moradia de uma prole, esta não poderia ter um desenvolvimento normal, pois nossa vista se estendia ao todo das proles sob determinadas condições e não aos indivíduos. O cálculo da postura média diária por fêmea e conseqüente cres-

cimento da população ; o período mínimo de incubação, bem como o mínimo período larval ; o aparecimento dos primeiros adultos e o início da atividade reprodutiva, tinham de ser estudados em conjunto ; e o resultado médio desse estudo representaria, sem dúvida, o que na realidade deveria passar-se na natureza.

Assim foi feito — 1.° lote (tabela 8, temperatura ambiente — média 19,2.°, mínima 11° e máxima 27°). Em 22-5-41, época de temperaturas mais ou menos baixas, tomámos cêrca de 250 tubos (de 40 x 20 mm.) e colocámos, em cada um, um fruto verdoengo e uma fêmea. Todo os tubos foram fechados com algodão e colocados em câmara úmida. No dia seguinte, foram retirados todos os tubos em que se verificara a não penetração das fêmeas, a fim de que pudéssemos contar com material homogêneo. Poucas foram, sempre, as fêmeas que deixaram de penetrar. Depois de separados êsses tubos, foram examinados 15 frutos, para observar o adiantamento da perfuração. Foi verificado que, em 24 horas, esta não estava muito profunda, sendo a baixa temperatura, com certeza, a causa disso. Em 24-5 outros frutos foram examinados : como resultado médio, verificou-se que a câmara não havia sido começada. Idênticos exames foram feitos todos os dias, até que, em 28-5, seis dias após a infestação, foram encontrados os primeiros ovos. Como os exames foram sempre feitos às 8 horas, considerámos o período das 24 horas anteriores como sendo o dia do início da postura. Esta começou, então, em 27-5, 5 dias após a infestação. A população média encontrada foi apenas de 1,5 ovo por fruto, a mínima 0 e a máxima 3 (tabela 9). O 2.° exame foi feito em 30-5, 3 dias depois de começada a oviposição. A população média foi de 2,5 ovos por fruto, com mínima de 0 e a máxima de 6, o que indica que nem tôdas as fêmeas haviam iniciado a oviposição. A postura média diária, por fêmea, foi de 0,85 ovo. Assim procedemos até um período que compreendeu 77 dias a partir do início da postura e 82 da infestação.

Pela tabela 8 pode-se verificar que a eclosão teve início entre o 12.° e o 15.° dia ; que a mudança de pele, com o conseqüente aparecimento das larvas de 2.° instar, se deu entre 28.° e o 32.° dia ; que as primeiras prepupas apareceram entre o 40.° e o 46.° dia ; que as primeiras pupas, entre 46.° e o 52.°, e os primeiros adultos após 58 a 66 dias da postura. A postura média foi baixa, tanto na popula-

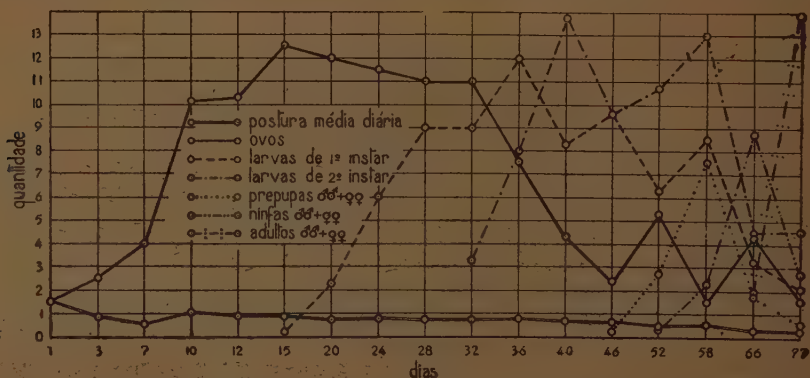



Fig. 8 — Evolução dos estádios, a partir da postura, de um lote de fêmeas que agiram isoladamente. Temperatura média 19,2° C. (J. Bergamin - 1943 Arq. Inst. Biol. 14 : 53). Ninfa = pupa

ção total, como na média diária por fêmea. A temperatura (média 19,2, mínima 11,0, máxima 27,0°C), teve influência bastante pronunciada na fraca atividade ovipositora e no desenvolvimento mais demorado da prole.

2.° lote (tabela 9 — temperatura constante 22.° C.) — Foram infestados, da mesma maneira que o 1.° lote, 200 frutos, em tubos, no dia 29-5-41. Foram retirados os frutos em que não houve penetração. Os exames foram feitos diàriamente. A postura teve início em 1/6. A fêmea gastou, em média, 3 dias para a perfuração dos frutos. A eclosão começou entre o 5.° e o 7.° dia ; a mudança da pele entre o 9.° e o 12.° ; a prepupação se verificou entre o 16.° e o 20.° ; as primeiras pupas apareceram entre o 16.° e 20.° ; os adultos entre o 28.° e o 32.°. A postura média foi mais regular. A população máxima encontrada foi de 55 indivíduos, em 30/6. A postura média diária variou de 1,9 a 2,7 ovos, até o 16.° dia, decrescendo depois, gradativamente, o que indica a sua cessação. A postura diária máxima foi de 3,3 ovos e a mínima 1 (até (16.° dia de postura).

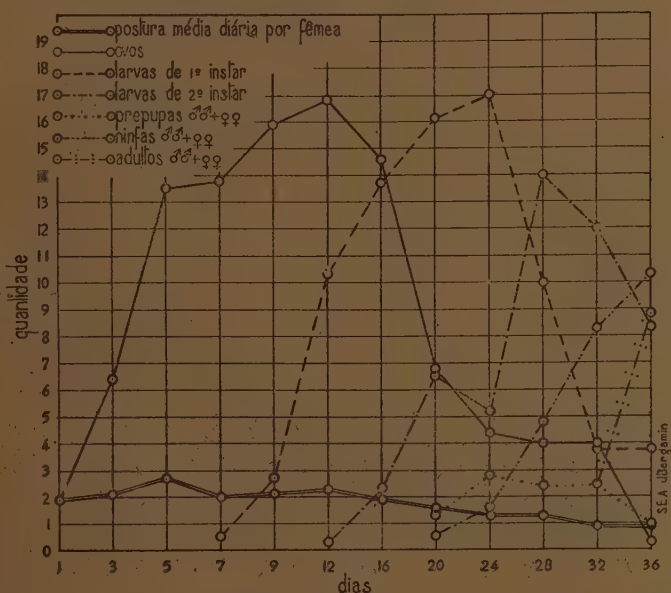



Fig. 9 — Evolução dos estádios, a partir da postura, de um lote de fêmeas que agiram isoladamente, em estufa . Temp. constante 22,0° C. (J. Bergamin - 1943 Arq. Inst. Biol. 14 : 55). Ninfa = pupa

3.° lote — (Tabela 10 — temperatura constante 27.° C.) — Infestação em 200 frutos isolados em tubos, uma fêmea por fruto, em 4-7-41. Tôdas as fêmeas haviam penetrado em 5/7, quando foi feito o 1.° exame, que revelou estarem prontas as galerias de penetração e muitas câmaras. Nenhum ovo foi encontrado em 20 frutos examinados 24 horas após a infestação, o mesmo acontecendo no exame do dia 6 de manhã. O 3.° exame no dia 7 de manhã, em 10 frutos, revelou a presença de ovos, num total de 15. A postura teve início, portanto, no dia 6. Os exames

TABELA 8 — 1.º LOTE

RESULTADO DAS CONTAGENS PROCEDIDAS EM FRUTOS A AMADURECER, ISOLADOS EM TUBOS, INFESTADOS ARTIFICIALMENTE E CONSERVADOS EM MEIO AMBIENTE. TEMPERATURA MÉDIA 19,2° C.

Data da infestação : 22-5-41 ; Início da postura 27-5-41

DATA DO EXAME	Dias de postura	DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO MÉDIA POR FRUTO									POSTURA POR FÊMEA					
		OVOS	LARVAS		PREPUPAS		PUPAS		ADULTOS		TOTAL			DIÁRIA		
			1.º INSTAR	2.º INSTAR	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	MÉD.	MIN.	MÁX.	MÉD.	MIN.	MÁX.
28—5—41	1	1,50									1,50	0	3	1,50	0	3
30—5—41	3	2,50									2,50	0	6	0,83	0	2
3—6—41	7	4,00									4,00	0	7	0,57	0	1
6—6—41	10	10,10									10,10	8	12	1,01	0,80	1,20
8—6—41	12	10,25									10,25	6	13	0,85	0,50	1,08
11—6—41	15	12,55	0,20								12,75	9	17	0,85	0,60	1,13
16—6—41	20	12,00	2,33								14,33	12	16	0,72	0,60	1,33
20—6—41	24	11,48	6,02								17,50	13	19	0,73	0,54	0,82
24—6—41	28	11,00	9,00								20,00	14	22	0,72	0,50	0,78
28—6—41	32	11,00	9,00	3,33							23,33	15	34	0,72	0,47	1,06
2—7—41	36	7,50	12,00	8,00							27,50	23	30	0,76	0,64	0,86
6—7—41	40	4,33	8,33	13,66							26,32	18	38	0,66	0,45	0,95
12—7—41	46	2,40	9,60	9,60	0,00	0,20					21,80	18	24	0,49	0,50	0,66
18—7—41	52	5.33	6,33	10,66	0,33	2,33	0,00	0,33			25,31	18	35	0,49	0,35	0,67
24—7—41	58	1,50	8,50	13,00	1,50	6,00	0,50	1,75			32,75	20	42	0,56	0,34	0,72
1—8—41	66	4,25	3,25	4,50	0,00	1,75	0.50	8,25	0,00	2,00	24,50	21	31	0,37	0,32	0,50
12—8—41	77	1,57	2,14	4,57	0,00	0,57	0,29	2,43	1,57	12,29	25,43			0,33		

TABELA 9 — 2.º LOTE

RESULTADO DAS CONTAGENS PROCEDIDAS EM FRUTOS A AMADURECER, ISOLADOS EM TUBOS, INFESTADOS ARTIFICIALMENTE E CONSERVADOS EM CÂMARA ÚMIDA, EM ESTUFA A 22º C.

Data da infestação : 29-5-41 ; Início da postura 2-6-41

DATA DO EXAME	Dias de postura	Desenvolvimento da população média por fruto									Postura por fêmea					
		OVOS	LARVAS		PREPUPAS		PUPAS		ADULTOS		TOTAL			DIÁRIA		
			1.º INSTAR	2.º INSTAR	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	MÉD.	MIN.	MÁX.	MÉD.	MIN.	MÁX.
2—6—41	1	1,90									1,9	1	2	1,9	1,00	2,00
5—6—41	3	6.40									6,4	5	10	2,1	1,66	3,33
7—6—41	5	13,50									13,5	11	15	2,7	2,20	3,00
9—6—41	7	13,80	0,50								14,3	9	19	2,0	1,29	2,71
11—6—41	9	15,90	2,70								18,6	12	29	2,1	1,33	3,22
14—6—41	12	16,80	10,30	0,33							27,5	23	32	2,3	1,75	2,66
18—6—41	16	14,60	13,70	2,30							30,6	23	36	1,9	1,44	2,25
22—6—41	20	6,80	16,10	6,50	0,33	1,00	0,33	0,17			31,3	25	38	1,6	1,25	1,90
26—6—41	24	4,40	17,00	5,20	0,60	2,20	0,20	1,40			31,0	26	40	1,3	1,08	1,66
30—6—41	28	4,00	10,00	14,00	0,60	1,80	0,80	4,00			35,2	19	55	1,3	0,68	1,96
4—7—41	32	4,00	3,75	12,00	0,00	2,50	1,25	7,00	0,50	1,50	32,5	26	37	1,0	0,81	1,16
8—7—41	36	0,25	3,75	8,25	0,00	1,00	1,75	8,50	2,75	6,00	32,25	26	43	0,9	0,72	1,19

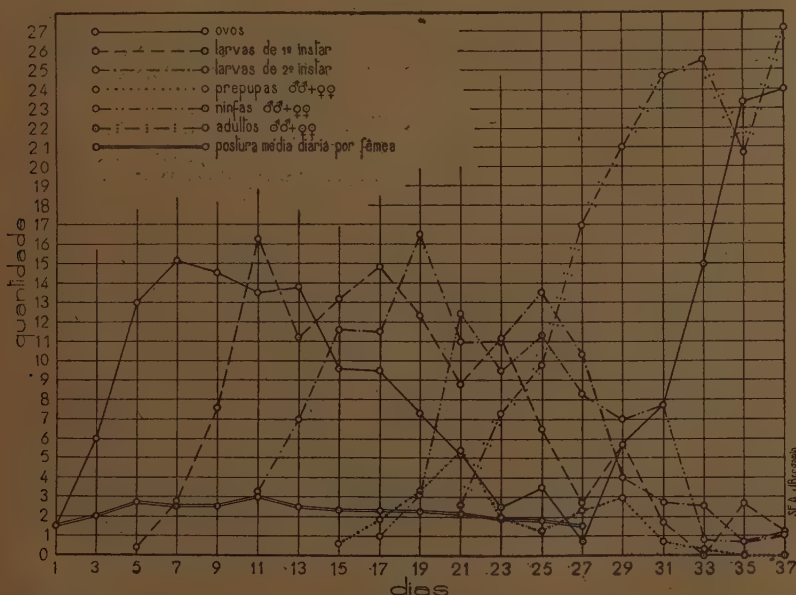
TABELA 10 — 3.º LOTE

RESULTADOS DAS CONTAGENS PROCEDIDAS EM FRUTOS A AMADURECER, ISOLADOS EM TUBOS, INFESTADOS ARTIFICIALMENTE E CONSERVADOS EM CÂMARA ÚMIDA, EM ESTUFA A 27º C.

Data da infestação : 4-7-41 ; início da postura 6-7-41

DATA DO EXAME	Dias de postura	DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO MÉDIA POR FRUTO									POSTURA POR FÊMEA					
		OVOS	LARVAS		PREPUPAS		PUPAS		ADULTOS		TOTAL			DIÁRIA		
			1.º INSTAR	2.º INSTAR	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	MÉD.	MIN.	MÁX.	MÉD.	MIN.	MÁX.
7—7—41	1	1,50									1,5	0,0	3,0	1,50	0,00	3,00
9—7—41	3	6,00									6,0	4,0	8,0	2,00	1,33	2,66
11—7—41	5	13,00	0,40								13,4	10,0	15,0	2,68	2,00	3,00
13—7—41	7	15,20	2,80								18,0	12,0	24,0	2,57	1,71	3,43
15—7—41	9	14,60	7,60								22,2	16,0	30,0	2,46	1,78	3,33
17—7—41	11	13,50	16,25	3,25							33,0	31,0	35,0	3,00	2,80	3,18
19—7—41	13	13,80	11,20	7,00							32,0	20,0	40,0	2,46	1,54	3,08
21—7—41	15	9,60	13,20	11,60	0,20	0,40					35,0	28,0	39,0	2,33	1,87	2,68
23—7—41	17	9,50	14,84	11,50	0,17	1,67	0,00	1,00			38,7	28,0	49,0	2,27	1,64	2,08
25—7—41	19	7,30	12,33	16,50	0,50	2,83	0,33	2,83			42,7	25,0	63,0	2,24	1,32	3,33
27—7—41	21	5,20	8,80	11,00	0,20	5,20	1,00	11,40	0,20	2,40	45,4	32,0	60,0	2,16	1,52	2,86
29—7—41	23	2,50	11,16	11,00	0,00	2,00	1,16	8,33	0,66	6,66	43,5	38,0	50,0	1,89	1,74	2,10
31—7—41	25	3,50	6,50	13,50	0,25	1,00	0,50	10,75	1,00	8,75	45,7	29,0	59,0	1,83	1,16	2,40
2—8—41	27	0,66	2,66	10,33	0,33	2,00	0,33	8,00	0,33	16,66	41,3	36,0	45,0	1,53	1,33	1,66
4—8—41	29	5,66	5,66	4,00	0,33	2,66	0,00	7,00	2,00	19,00	46,3	36,0	59,0	1,59	1,24	2,00
6—8—41	31	7,66	1,66	2,66	0,00	0,66	1,00	6,66	2,33	22,33	45,0	32,0	67,0	1,45	1,03	2,16
8—8—41	33	15,00	0,00	2,50	0,00	0,25	0,00	0,75	2,25	23,25	44,0	28,0	63,0	1,33	0,85	1,90
10—8—41	35	23,33	2,66	0,66	0,00	0,00	0,00	0,66	2,00	18,66	48,0	40,0	55,0	1,37	1,14	1,57
12—8—41	37	24,00	1,20	1,00	0,00	0,00	0,00	1,20	2,33	24,83	54,5	37,0	80,0	1,47	1,00	2,16

para êste lote, como demonstra a tabela, foram feitos de 2 em 2 dias. Entre o 3.° e o 5.° dia, deu-se a eclosão dos primeiros ovos ; a muda entre o 9.° e o 11.° ; a prepupação entre o 13.° e o 15.°, aparecendo as primeiras pupas entre o 15.° e o 17.° Os primeiros adultos apareceram entre o 19.° e o 21.° dia. Êste é o período mínimo, a 27° C., para a evolução completa do inseto. Foi a mais rápida até hoje verificada, o que indica ser essa temperatura a que mais favorece o desenvolvimento dos estádios, pois vemos que a sua distribuição é a seguinte : ovo, 4 dias ; larva, 10 dias ; prepupa, 2 dias e pupa 4 dias. Também o crescimento da população foi, além de mais rápido, o maior.

Pela coluna reservada aos ovos, podemos verificar que a postura baixou depois do 13.° dia e cessou quasi completamente após o 19.° dia, pois os ovos encontrados nos subseqüentes exames hão de ser os postos em 25 ou 27/7, pois a eclosão, a 27.° C., tem um período máximo de 5 dias. No 28.° dia houve um novo início de postura, que cresceu bastante até o 35.° Evidentemente não foi a primitiva fêmea que os pôs. Êles foram encontrados pelos dois cotilédones em várias galerias, e mesmo no meio da serragem ou poeira da semente que serviu de alimento à prole. Temos a segurança de que todos êsses ovos foram postos pelas novas fêmeas que, presas como ficaram no tubo, voltaram a perfurar a semente ainda sã para pôr, ou efetuaram a postura na semente estragada.

Fig, 10 — Evolução dos estádio, a pàrtir da postura, de um lote de fêmeas que agiram isoladamente, em estufa. Temp. constante 27,0° C. (J. Bergamin. 1943 — Arq. Inst. Biológico, 14 : 57). (Ninfa = pupa)

A postura da segunda geração começou 8 dias após o aparecimento dos primeiros adultos, estando incluidos nesses 8 dias, o período para a cópula e o de preoviposição. As fêmeas novas de todos os frutos examinados foram fecundadas, pois de todos os tubos foram retirados alguns ovos que, passados para as placas de incubação, eclodiram. A cópula se deu, pois, no interior do próprio fruto em que evoluiram as proles.

A população cresceu, como vemos na 1.ª coluna da parte calculada da tabela (postura média por fêmea), até o 19.º dia. O fruto mais povoado, no 19.º dia, encerrava 63 indivíduos de todos os estádios. Os 63 ovos dos quais sairam êsses indivíduos foram postos pela única fêmea que se encontrava no interior do fruto, em 19 dias apenas (exame de 25/7).

A máxima postura diária foi de 3,43 ovos (exame de 13/7) e a média diária mais elevada foi de 3,00 ovos (exame de 17/7). A postura média diária variou de 2 a 3 ovos ; essa média cresceu, pràticamente, até o 11.º dia, decrescendo depois. O cálculo da postura média diária é o seguinte :

$$\frac{\text{Postura média total}}{\text{Dias de postura}} = \text{Postura média diária.}$$

Resumindo as deduções que possam ser tiradas, após rápido exame, das tabelas referentes às três experiências, cujos lotes foram submetidos a condições diferentes de temperatura, podemos organizar uma tabela comparativa dos ciclos e verificar a influência do fator térmico na evolução da broca.

Tabela 11

Desenvolvimento médio de um ciclo, a diferentes temperaturas.

(Resumo das tabelas 8, 9 e 10)

Temperatura / Períodos	19,2° C.	22° C.	27° C.
Incubação	13,5	6	4
Larva	29,5	14	11
Prepupa	6,0	4	2
Pupa	14,0	8	4
Evolução total em dias	63	32	21

Tabela 12

Desenvolvimento completo de 80 indivíduos, observados separadamente, um em cada semente.

DATAS				DURAÇÃO DOS ESTADIOS EM DIAS			CICLO TOTAL		TEMP. EM T° C.
POSTURA	ECLOSÃO	PUPA	ADULTO	OVO	LARVA	PUPA	DIAS	N.º DE INDIVÍDUOS	
30–7–40	5–8–40	23–8–40	1–9–40	6	18	9	33	6	21,9
30–7–40	6–8–40	24–8–40	1–9–40	7	18	8	33	3	21,9
31–7–40	11–8–40	24–8–40	1–9–40	11	13	8	32	3	21,9
31–7–40	7–8–40	25–8–40	2–9–40	7	18	8	33	8	22,0
31–7–40	9–8–40	25–8–40	2–9–40	9	16	8	33	12	22,0
1–8–40	8–8–40	27–8–40	2–9–40	7	19	6	32	15 (2♂♂)	22,0
1–8–40	10–8–40	27–8–40	2–9–40	9	17	6	32	1	22,0
4–8–40	15–8–40	29–8–40	6–9–40	11	14	8	33	5	22.0
5–8–40	15–8–40	29–8–40	6–9–40	10	14	8	32	9	22,1
8–8–40	19–8–40	2–9–40	11–9–40	11	14	9	34	3	22,4
12–8–40	21–8–40	4–9–40	11–9–40	9	14	7	30	1	22,0
12–8–40	22–8–40	4–9–40	11–9–40	10	13	7	30	9 (3♂♂)	22,0
13–8–40	22–8–40	4–9–40	13–9–40	9	13	9	31	2	22,5
13–8–40	22–8–40	4–9–40	11–9–40	9	13	7	29	3 (2♂♂)	22,8
Médias				8,6	15,9	7,6	32,1	80	22,2

Foi acompanhado o desenvolvimento completo de 80 indivíduos, desde a postura até a emergência dos adultos. Podemos verificar pela tabela 12, que o ciclo médio foi de 32 dias, com variação entre 29 e 34 dias. As temperaturas foram: média — 22,2, mínima 15,9 e máxina 30,5° C.

Para a observação acima foram aproveitadas larvas nacidas de ovos sôbre os quais era estudada a eclosão. Tais larvas foram, logo após o nascimento, colocadas em galerias abertas artificialmente, à razão de uma por semente. A evolução foi acompanhada diàriamente, pelo levantamento de pequena calota da semente, que fechava a galeria. À medida que a larva penetrava, fazia-se necessário ir cortando finas lâminas da semente, até que a larva pudesse ser vista ao binocular.

Completo o desenvolvimento, como já foi dito, muda a larva de aparência. Antes de passar a prepupa, expele todo o conteúdo de seu tubo digestivo, apresentando uma límpida e lactea coloração. Sabíamos, então, que, no dia seguinte, encontraríamos uma prepupa.

Tôdas as prepupas eram retiradas e passadas para células de cartolina, grudadas no fundo de caixas de Petri. Em cada célula eram colocadas prepupas oriundas de larvas da mesma idade.

Posteriormente foram retiradas, todos os dias, as ninfas encontradas. Estas eram também passadas para outras células, até a emergência dos adultos.

(*Continua no próximo Boletim*)

Resumos e Transcrições

O SOMBREAMENTO DOS CAFÈZAIS E O INSTITUTO BIOLÓGICO

H. da Rocha Lima

No transplantar para os nossos cafèzais a técnica do sombreamento usada em outros países produtores de café, que nos são indicados como modelo a copiar, destaca-se entre as condições a ponderar, que aqui diferem consideràvelmente das desses países, a completa ausência lá e abundância aqui de uma devastadora praga, a brcca do café. Êste fato pode ser da mais alta relevância para o julgamento da conveniência ou não de ser recomendado ou generalizado o sombreamento nas zonas infestadas de nosso país.

Sendo a praga um inseto e cabendo porisso aos entomologistas o seu estudo e tendo o Instituto Biológico como uma de suas finalidades precípuas o estudo das pragas que prejudicam a lavoura reune êle em seus laboratórios, campos experimentais e serviços de combate à broca os especialistas que mais se têm dedicado ao estudo desta praga e maior soma de experiência tem reunido no correr dos anos desde que aqui foi a mesma introduzida. Um deles, J. Pinto da Fonseca, já em 1939 focalizou no "O Biológico" o problema da bróca em relação com o sombreamento. Outro, J. Bergamin, tem ùltimamente procurado em diversas oportunidades esclarecer o mesmo assunto.

Podendo caber porisso ao Instituto Biológico uma parcela de responsabilidade pelas conseqüências futuras da introdução ou generalização do sombreamento, houve êste Instituto por bem formular nìtidamente o seu ponto de vista, de modo a poder ser convenientemente utilizado pelos supremos responsáveis pela orientação da nossa lavoura.

Sem opinar sôbre o sombreamento dos cafèzais sob outro ponto de vista o Instituto Biológico parte da hipótese de que essa técnica cultural seja em si aconselhável para o Estado de São Paulo. Considera sòmente a influência da broca do café a ver se modifica — e até que ponto modifica — êsse conceito suposto estabelecido.

A manifestação do pensamento deste Instituto não representa uma opinião individual mas sim a opinião conjunta dos seus cientistas e técnicos que, se por se terem ocupado longa e sèriamente com o estudo e a prática do combate à broca do café, foram convocados segundo as normas usuais deste Instituto, para em reuniões, discussões e confrontos de apreciações verificarem a existência ou não de unanimidade de vistas e assinalarem com a necessária precisão e indispensável fundamentação quaisquer possíveis divergências.

Assim foi verificado que os técnicos e cientistas do Instituto Biológico são unânimes em não recomendar o sombreamento dos cafèzais onde não sejam adotadas e rigorosamente executadas as práticas aconselhadas de combate à broca pelo repasse e a catação como únicos meios seguros de evitar o mal. A vespa de Uganda, embora considerada como auxiliar às vêzes de grande valor, não oferece garantia nas condições de sombreamento. Convém ainda ressaltar que na condição de sombreamento e execução de qualquer das medidas é dificultada, exigindo bem maior esforço o resultado desejado. A broca pois, mal combatida, pode inutilizar tôdas as possíveis vantagens do sombreamento.

O Instituto Biológico julga-se no dever de insistir nêste ponto essêncial para que não se venha a atribuir a uma falta ou deficiência de aviso de sua parte os prejuizos que porventura possa futuramente sofrer a economia do Estado em conseqüência dessa praga no café sombreado.

Se é certo que a infestação pela broca do café pode ser por aquelas medidas quando convenientemente executadas, reduzidas a um mínimo insignificante, e neste caso não compromete o sombreamento, também é fruto bem amadurecido da experiência de longos anos, que é lamentàvelmente elevado o número de cafeicultores que por qualquer motivo delas se descuidam ou não as aplicam convenientemente. Para êstes muitos o sombreamento é evidentemente contraindicado.

Cogitando-se da generalização do sombreamento dos cafèzais devem êsses fatos de observação imparcial da nossa realidade serem tomados concenciósamente em consideração. Esta realidade não deve ser substituida por uma rósea fantasia como base para resoluções de graves conseqüências para o futuro.

Fora desta discusão estão as opiniões freqüentemente manifestadas daqueles que apontam como desprezível êsse perigo ou procuram diminuir-lhe a importância por meio de argumentos despreocupados com essa realidade. Compete ao Instituto Biológico prevenir os responsáveis pelo futuro da cultura cafeeira contra tal otimismo entusiástico, louvável pelo desejo patriótico que encerra, mas que deve ser submetido à ponderação desapaixonada pela sua tendência a fechar os olhos a um sério perigo, capaz de acarretar consideráveis prejuizos aos que não saibam ou não possam dominar a broca em seus cafèzais.

Devem pois preparar-se para enfrentar êsse perigo os que resolverem sombrear seus cafèzais.

Oxalá não caiba ao I. Biológico a inglória sorte da bela filha de Priamo, a quem, Apolo apaixonado concedeu antevisão, mas depois irado condenou a não ser ouvida em seus infaustos vaticínios. E assim Troia indiferente à visão prévia de Cassandra tornou-se prêsa fácil dos helenos.

(Transcrito do "O Biológico" de Fevereiro de 1945)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 407 — 26 de Março de 1945

SITUAÇÃO GERAL : O "Journal of Commerce", desta cidade, no número de 25 do corrente, publicou a notícia de que o Departamento de Estado deste país, havia negado a solicitação feita pelos quatorze países produtores latino-americanos, ao Secretário de Estado, sr. Stettinius, por ocasião da Conferência Inter-americana dos Chanceleres, celebrada recentemente no México, no sentido de um aumento dos preços máximos do café.

O referido jornal diz, mais, que o Secretário de Estado, Interino, sr. Joseph G. Grew, pôs em relêvo o fato de que uma solicitação no mesmo sentido, feita pela Junta Inter-americana do Café, em novembro do ano passado, fôra finalmente negada. O sr. Grew, no artigo a que nos referimos continua dizendo :

> "Lamento ter que informar-lhes que êste Govêrno se encontra igualmente impossibilitado de atender à solicitação feita pelos países produtores de café, conforme o memorando enviado ao Secretário da Conferência Inter-americana, sôbre os problemas de guerra e de paz. Em relação a êsse mesmo assunto, desejo chamar a atenção dos senhores para o fato de que um fracasso no programa de estabilização deste país, poria às soltas forças inflacionárias que muito prejudicariam a renda efetiva e o padrão de vida nos Estados Unidos e, eventualmente, em todo o Hemisfério Ocidental".
>
> "A opinião deste Govêrno, em não aumentar os preços máximos do café, cru, é de que esta medida é essencial à manutenção das restrições de preços adequados, fim de resistir às forças inflacionárias que ameaçam êste país. Ao tomar a decisão resoluta de resistir até onde possível, à qualquer medida que ameace o êxito do contrôle de preços, êste Govêrno espera poder evitar a inflação neste pais, contribuindo para o mesmo resultado em tôdas as Américas."

Como antecendentes desta última resolução que o Govêrno dos Estados Unidos acaba de tomar, permitímo-nos transcrever, a seguir, o texto da Resolução n.º 15, tomada na Conferência Inter-americana sôbre os problêmas de guerra e de paz, já de domínio público e da qual chegou a nós uma cópia :

CONSIDERANDO:

> Que a Resolução III, sôbre o "Equilíbrio das Economias Internas dos Países Americanos", aa Terceira Sessão de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, recomendou com urgência a todos os Govêrnos Americanos, que tomassem medidas adequadas relativas à regulamentação de preços em tempo de guerra ;
>
> Que muitos dos Govêrnos Americanos estabeleceram sistemas de regulamenção de preços como parte de seus sistemas econômicos em tempo de guerra, destinados a proteger a economia das nações do Hemisfério Ocidental, contra a inflação e outras perturbações resultantes das condições de guerra ;

RESOLVE:

1 — Reiterar os seguintes princípios referentes à aplicação de medidas à regulamentação de preços em tempo de guerra :

a) — Que os preços máximos devem estar em relação adequada com o custo de produção e transporte, incluindo um lucro razoável ;

b) — Que deve buscar-se uma relação justa entre os preços da produção agrícola mineral e manufaturada, e que todos os preços devem ser equitativos, tanto para os produtores como para os consumidores ;

c) — Que deve ser tomado em consideração o propósito de elevar progressivamente o nível de vida dos trabalhadores, produtores e consumidores, no sentido de evitar-se uma queda do mesmo ;

d) — Que em matéria de preços máximos deve aplicar-se para os produtos provenientes dos países americanos o mesmo critério dos preços máximos dos produtos similares da indústria americana do norte ;

e) — Que os Govêrnos tenham estabelecido tais medidas de contrôle devem dar amplas oportunidades de consulta aos govêrnos de outras repúblicas americanas, cuja produção esteja sôb o contrôle de tais medidas.

2 — Recomendar que todos os Govêrnos americanos submetam as suas medidas de regulamentação de preços em tempo de guerra, e outras medidas sôbre regulamentação econômica, a um contínuo exame, e se necessário, alterá-las, para que se apliquem os princípios citados acima.

Transcrevemos, também, o texto da carta enviada pelos quatorze chanceleres dos países produtores de café da América Latina, ao Secretário de Estado dos Estados Unidos :

"México, D. F., 8 de março de 1945. Excelentíssimo Senhor. Como é do conhecimento de V. Excia. a Conferência Inter-americana sôbre os problemas de guerra e da paz, aprovou, oportunamente, uma resolução referente à aplicação de medidas de guerra ao contrôle de preços. Na qualidade de representantes dos países produtores de café, e referindo-nos à citada resolução, desejamos expressar a V. Excia. o seguinte :

"Em nossa opinião, que é a opinião fiel e unânime de todos os nossos respectivos países, e o resultado de um conhecimento detalhado da economia cafeeira e suas condições atuais, chegou o momento em que, de acôrdo com os princípios que a aludida Resolução reconhece, se modifiquem os preços máximos do café cru, estabelecidos nos Estados Unidos, pois que êles não têm relação adequada com o custo de produção, e sua conservação implicaria no abaixamento progressivo do nível de vida dos trabalhadores, dada a alta que se vem registrando no valor dos artigos de consumo necessário, nos países produtores de café."

"Cremos, mais, que a aplicação dos princípios consignados nos itens b) e d) da referida Resolução, torna imperativa a alteração indicada, buscando um equilíbrio entre os preços de café e o dos artigos manufaturados, dentro do critério que os Estados Unidos teve para com a sua produção agrícola".

Ao expor a V. Excia. os conceitos anteriores, esperamos com certeza e com o o melhor desejo de colaboração, que a sua intervenção será decisiva para a modificação de um tal estado de coisas, que afeta a economia de nossos países e susceptível de causar-lhes graves perturbações".

"Aproveitamos o ensejo para receber a V. Excia os nossos protestos de alta estima e consideração."

assinado pelos chanceléres do : México, Brasil, Colômbia, O Salvador, Guatemala, Costa Rica, Venezuela, Equador, Cuba, Peru, Honduras, Rep. Dominicana, Nicarágua e Haiti.

O mercado de café nesta praça esteve mais ativo durante a semana passada, principalmente devido às negociações realizadas com café brasileiro, depois que se deu a conhecer aqui, o subsídio concedido na Convenção dos Produtores Brasileiros, acerca do qual nos referimos em nossa carta anterior.

RECOMENDAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE CAFÉ CRU EM NOVA YORK : Segundo informámos em nossa carta de 19 do corrente, a Associação de Café Cru de Nova York se manifestou oficialmente favorável à prorrogação do Convênio, com modificações necessárias, em vista de novos acontecimentos. O Comitê nomeado para estudar e propor as modificações que essa Associação deverá sugerir ao Convênio Inter-americano do Café, segundo circular enviada aos seus membros, recomenda o seguinte :

1 — Suspensão dos Artigos I e II.

2 — Revisão do Artigo XIV no que se refere ao "quorum" mudado de 75% para 51%.

3 — Adicionar ao Artigo XVII :

> "Também se comprometem a tomar tôdas as medidas e esforços necessários no sentido de afastar qualquer impedimento ao livre movimento do café, nos Estados Unidos".

Recomendam, mais, que a Junta Inter-americana do Café faça a seguinte adição à sua "Declaração de Princípios", de 17 de setembro de 1942 :

> "Para determinar que há uma escassez iminente de café, de acôrdo com o Artigo VIII, a Junta Inter-americana do Café se servirá do certificado a ser expedido, nesse sentido, por um grupo de representantes do comércio cafeeiro dos Estados Unidos, a ser nomeado pelo Delegado deste país, à Junta Inter-americana do Café".

É curioso notar que as recomendações que anotamos acima pedem especialmente a suspensão dos Artigos I e II do Convênio Inter-americano, ou seja, das quotas de importação, que são precisamente a estrutura do Convênio. Por outro lado, e em aparente contradição com esta demanda, desejam que para o aumento das quotas de acôrdo com o Artigo VIII, seja um grupo do comércio cafeeiro deste país, quem determine a escassez iminente do produto nos Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Durante a semana finda a 10 do corrente, as importações provenientes de todos os países signatários, e mais as Honduras na que terminou a 17 deste mês, foram muito elevadas pois alcançaram um total de 610.032 sacas, ou seja, 248.895 mais do que na semana anterior. Do Brasil importaram-se 298.550 sacas, da Colômbia 206.913, da Venezuela 24.681, de Haiti 22.369, de O Salvador 15.062, e da Guatemala 10.681.

O total já importado até as datas citadas ascende a 9.612.362 sacas, ou seja, 42% da quota aumentado em vigor, o que é mais ou menos igual a porcentagem de 44,1 correspondente aos 161 dias já transcorridos do ano de quota em vigor, desde 1.º de outubro de 1944 até 10 de março de 1945. Ajuntamos à presente, o nosso quadro estatístico n.º 646, em que se dão maiores detalhes sôbre as importações citadas.

COMPRAS MENSAIS DE CAFÉ : Acabamos de receber os dados sôbre as compras de café realizadas durante o mês de fevereiro, sôbre as quais comentámos mais adiante. Essas compras foram acentuadamente inferiores às realizadas nos três meses anteriores, que são os únicos sôbre os quais há dados. Êsse total reduzido das compras de fevereiro foi devido, certamente, ao desinteresse da venda de café por parte dos países produtores, que esperam sejam aumentados os preços máximos. Por outro, no Brasil, os produtores aguardavam os resultados da Conferência do Rio de Janeiro, no referente ao subsídio solicitado.

TOTAL DE CAFÉ COMPRADO DURANTE FEVEREIRO DE 1945.

(em sacas de 60 quilos)

Número de compradores	Tipo	Quantidade compra	Porcentagem do total
63	Brasil	271 120	31,1 %
60	Suaves	479 467	63,9 %
Total 123			100,00%

COMPRAS POR TORRADORES E IMPORTADORES

44	torradores	142 839	19,0%
79	importadores	607 748	81,0%
Total 123		750 587	100,00%
	BRASIL		
32	torradores	94 892	35,0%
31	importadores	176 228	65,0%
Total 63		271 120	100,00%
	SUAVES		
12	torradores	47 947	10,0%
48	importadores	431 520	90,0%
Total 60		479 467	100,00%

COMPRAS POR TORRADORES

32	Brasil	94 892	66,4%
12	Suaves	47 947	33,6%
Total 44		142 839	100,00%

COMPRAS POR IMPORTADORES

31	Brasil	176 228	29,0%
48	Suaves	431 520	71,0%
Total 79		607 748	100,00%

REGISTRO DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES: Damos, a seguir, os registros vendas de vários países produtores, nos quais houve alterações durante a semana passada. (dados em sacas de 60 quilos.)

País	Data	Estados Unidos	outros mercados	Total
Brasil	24 de fev. 45	6 158 079	676 500	6 834 579°
Guatemala	3 de mar. 45	350 396	86 017(°)	436 413°
Nicarágua	24 de fev. 45	79 624	...	79 624°
Venezuela	10 de mar. 45	210 044	8 017	218 071*

(°) em 10 de fevereiro.
° Junta Inter-americana do Café.
* dados oficiais do país de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ: Damos, a seguir, um quadro referente às exportações de café, no transcorrido do ano de quota, correspondente aos países citados no quadro, segundo cifras que a Junta Inter-americana do Café acaba de fornecer. (dados correspondentes a sacas de 60 quilos).

País	Data	Estados Unidos	outros mercados	Total
Brasil	24 de fev. 45	5 150 980	469 009	5 619 989°
Colômbia	17 de mar. 45	2 005 417	58 290	2 063 707*
Equador	31 de jan. 45	102 266	18 599	120 865*
Guatemala	3 de mar. 45	237 529	13 701	251 230°
Nicarágua	24 de fev. 45	44 488	...	44 488°
Venezuela	10 de mar. 45	178 928	7 593	186 521*

° Junta Inter-americana do Café
* Dados oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda a 23 do corrente, as exportações do Brasil foram de 268.000 sacas, cifra ainda incompleta. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 35.763 sacas, das quais 35.192 foram para os Estados Unidos e 571 para outros destinos..

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, correspondentes aos estoques de café nos portos do Brasil, em 17 de março, indicam um total de 4.047.000 sacas, assim distribuidas :

Santos	3 344 000	sacas de 60 quilos
Rio	661 000	
Paranaguá	22 000	
Angra dos Reis	20 000	
Total	4 047 000	

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ADUANEIRO NA ZONA LIVRE : Segundo os dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café, os estoques sob contrôle aduaneiro, na zona livre, em 28 de fevereiro, eram de 210.036 sacas, ou seja, 17.053 sacas mais que as 192.983 sacas, estoque de 31 de janeiro. Êsse aumento corresponde quasi que exclusivamente a café do Brasil ,que subiu de 180.266 sacas, em 31 de janeiro, para 200.515, a 28 de fevereiro. No quadro seguinte damos os estoques de vários países :

Países signatários	Em armazens sob contrôle aduaneiro	Na zona livre estrangeira	Totais 28 de fev.	Totais 31 de jan.
Brasil	200 127	388	200 515	180 266
Colômbia	218	141	359	3 308
Costa Rica	297	...	297	298
Equador	5	...	5	5
O Salvador	4 442	...	4 442	4 442
Guatemala	409	4	413	413
Honduras	...	...	...	246
Venezuela	5	4 000	4 005	4 005
Total	205 503	Total 4 533	Total 210 036	Total 192 983

MERCADO DO DISPONÍVEL : No Brasil não foram alterados os preços do café tipo Santos, porém, o tipo Rio sofreu uma baixa sensível de Cr $ 32,20 cotação de 16 de março, para Cr $30,50, a 20 do mesmo mês.

Nesta praça os negócios estiveram bem mais ativos durante a semana passada. Segundo informações de alguns membros do comércio cafeeiro local, realizaram-se muitos negócios com cafés brasileiros, todos êles pelos preços máximos estabelecidos neste país.

Quanto aos cafés suaves, informam-nos, foram também realizados alguns negócios com a América Central.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 96 **26 de março de 1945**

Transcrevemos, a seguir, a título de informação, a tradução parcial de um extenso artigo publicado a 21 do corrente no prestigioso jornal financeiro : "Wall Street Journal", de Nova York, comentando a atitude dos produtores de café no Brasil, relativamente ao aumento de preços máximos nos Estados Unidos, por Lewis Reynolds, correspondente especial desse jornal, em estudo dos problemas do café nos países latino-americanos.

DIFICULDADES RELATIVAS AO CAFÉ

Os produtores brasileiros, certos de uma alta eventual de preços, advertem que se aproxima uma escassez mundial.

Santos, Brasil — Muitas autoridades cafeeiras deste pôrto, que é o mais importantes pôrto de exportação de café, de todo o mundo, estão certos de que os Estados Unidos terão de pagar um preço mais alto pelo café, e que a solução final deste problema é uma questão de tempo apenas. Essas autoridades advertem sôbre uma possível falta mundial de café, e expõem suscintamente a sua opinião, assim :

> "Se os Estados Unidos não quizerem pagar mais de 13c/ por libra do pouco café disponível existente, haverá certamente muitos outros países que o farão".

Justamente há algumas semanas, terminou aqui uma transação correspondente à venda de 62.000 sacas de café para a Suécia, a preços que flutuaram entre 15 ¾ e 16 ¼ centavos por libra, enquanto o preço máximo estabelecido pela O. P. A. nos Estados Unidos é de 13c/. Os cafeicultores declaram que tais preços podem permanecer ou não, depois da guerra, porém, crêm que, eventualmente, êles se se elevarão talvez a 20c/.

. . . .

A crença nesta alta de preços não é unânime, porém assim pensam todos aqueles melhor informados sôbre o comércio cafeeiro, devendo, pois, ser tomada em consideração.

. . . .

E por que será que uma grande parte do comércio deste país tem uma tal segurança quanto ao aumento dos preços do café? Daremos, a seguir, algumas das razões apontadas pelo gerente americano de uma das mais importantes firmas cafeeiras internacionais :

> "Enquanto a necessidade de abastecimento, e os pedidos de compra do café vão aumentando, a sua produção vai diminuindo."

"O Brasil, embora seja ainda o maior produtor mundial de café, teve, diminuidas consideràvelmente as suas colheitas, durante os últimos 4 anos, devido às sêcas e geadas. Durante os dez anos de 1931/40, inclusive, a média anual de colheita chegava a 23.038.200 sacas, enquanto a dos últimos anos, inclusive deste, calcula-se em 10.891.000 sacas ; e o café a colhêr, supõe-se, não passará de 7.900.000 sacas, ou seja, ainda mais baixa que a dos últimos tempos."

"A sêca havida neste ano foi a pior que já sofreu o café do Brasil, e seus estragos afetarão a próxima colheita, cujas perspectivas são muito pouco promissoras, pois que até o crescimento das árvores foi prejudicado. Além das más condições climatéricas citadas, também os preços baixos de venda durante 10 anos, não permitiram o trato necessário às plantações, o que traz, lògicamente, redução da produção. Nem, tampouco, se preocuparam em plantar novos pés, substituindo aqueles que morreram."

. . . .

Por que crêm os produtores do Brasil que podem deixar o mercado dos Estados Unidos pelo de outros países? Assim explicam os peritos em assuntos cafeeiros :

Em primeiro lugar porque esperam que a guerra européia termine logo, reiniciando-se a exportação para o mercado europeu. Antes da guerra, 60% do café brasileiro era exportado para os Estados Unidos, enquanto que apenas 40% se destinava para a Europa. Porém, como agora as nossa colheitas estão bastante reduzidas, os produtores crêm que essa porcentagem poderia inverter-se, ao menos durante o período imediato após à cessação das hostilidades na Europa.

Antes da guerra, os melhores mercados para o café do Brasil eram : França, Alemanha, Escandinávia, Bélgica e Holanda. Assim que haja de novo transportes marítimos e a tonelagem suficiente, crê-se, haverá um grande comércio de café para êsses países, por preços mais altos, ficando o fornecimento, para os Estados Unidos, reduzido.

. . . .

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 408 **3 de Abril de 1945**

Acontece que, se os especuladores de São Paulo, de uma parte, desenvolvem uma forte campanha pelo aumento de preços máximos, de outra parte, êles vêm retendo grandes quantidades de café no interior. Uma vez que têm, diante de si ,a evidência diária da redução da última colheita, a par das perspectivas pouco animadoras da próxima safra, parece-lhes que de nenhum modo os preços podem cair, e é certo que venham aumentar, para o que encontram amplas justificativas.

SITUAÇÃO GERAL : Devido às festividades da Semana Santa, o mercado cafeeiro desta praça esteve pràticamente paralizado durante êstes últimos dias, não tendo havido ocorrência digna de nota.

A Junta Inter-americana do Café reune-se hoje, em Washington, e embora nada se saiba sôbre os assuntos a serem tratados, esperamos informar sôbre êles na nossa próxima Carta do Mercado, se então, como de costume, a Junta Inter-americana já houver expedido o seu Boletim.

Parece que já foram expedidas as licenças de importação para a Guatemala, as quais segundo informamos em nossa Carta do Mercado n.º 405, de 12 de março, haviam sido retidas pela Administração de Alimentos (W. F. A.) até que se terminassem as compras do exército.

Diz-se nos círculos cafeeiros desta praça que a Guatemala vendeu 100 000 sacas de café para as Fôrças Armadas, o que parece ser exato em vista da Administração de Alimentos (W. F. A.) ter expedido as licenças de importação correspondentes a êsse país.

A Associação Cafeeira de New Orleans, segundo informa o Commodity Research Bureau em seu boletim de 28 do mês passado, manifestou-se de acôrdo com a prorrogação do Convênio Inter-americano do Café, sem fazer nenhuma recomendação específica quanto a qualquer modificação.

Mr. George C. Schutte, Presidente do Comitê de Tráfico e Armazens da New York Crean Association declarou que a partir de 26 de março passado a taxa dos fretes da costa oeste da América do Sul para os portos do Atlântico e para o Golfo do México dos Estados Unidos foram reduzidos de 35% a 22%. Nos embarques do Brasil para os mesmos portos os fretes continuaram os mesmos, isto é, 35%.

Foi oficialmente anunciado, no Brasil, a prorrogação das negociações referentes à colheita de 1944/45, de 31 de março a 30 de abril, segundo telegrama recebido da Bolsa do Café e Açúcar de New York.

Os membros da Associação de Café Cru de New York ratificaram as recomendações feitas pelo Comitê especial referentes à prorrogação do Convênio Inter-americano, acêrca do que informamos em nossa última Carta do Mercado. Segundo informações públicadas no boletim n.º 560 do Commodity Researh Bureau, houve 41 votos a favor e sòmente 3 conta.

Anexamos a esta, a tradução do texto íntegro da resposta do Departamento de Estado deste país à "Carta de Chapultec", transcrita em nossa Carta n.º 407 de 26 de março.

CIRCULAR DA NATIONAL COFEE ASSOCIATION : Acêrca do prêmio aprovado na Conferência dos Produtores Brasileiros de Café, a National Cofee Association enviou uma circular a seus membros, datada de 26 do mês passado, a qual transcrevia a carta que a dita Associação dirigiu ao sr. Penteado, Representante do Departamento Nacional do Café do Brasil nos Estados Unidos, e a resposta deste, as quais traduzimos a seguir :

> "Estimado senhor :
>
> Como é do conhecimento de V. S., os jornais destes últimos dias têm públicado vários artigos relativos ao sistema de prêmios à exportação a ser implantado pelo Govêrno do Brasil.
>
> Como é natural, é muito grande o interêsse de nossos associados sôbre êsse assunto, e agradeceríanos bastante a V. S. se pudesse obter do seu Govêrno uma declaração oficial para circulação aqui. Gostaríamos de saber particularmente

as datas em que êsses prêmios serão pagos e como serão divididos entre produtores e exportadores. Ficaríamos muitos gratos por qualquer informação que possa dar-nos sôbre êsse assunto".

Atenciosas saudações.

(a) W. F. Williamson.

"Prezado senhor Williamson :

Em resposta à sua carta de 20 de março a nossa matriz no Rio informa-nos o seguinte :

Os prêmios sugeridos no último Convênio beneficiarão diretamente o produto, recaindo sôbre os cafés que se achavam em estoque nos portos a 14 de março do corrente ; sôbre cafés a liberar e sôbre os que forem embarcados do interior das safras de 1944/45 e de 1945/46. Esses prêmios serão pagáveis depois da aprovação do Convênio por decreto do Govêrno Federal."

(a) Eurico Penteado.

Departamento Nacional do Café do Brasil.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Durante a semana finda em 17 de março, as importações de todoso s países signatários, e mais as de Honduras na que terminou em 24 do mesmo mês, chegaram a 445 110 sacas. Do Brasil foram importadas 168 000 sacas; e da Colômbia 91.538. Chamamos a atenção para as importações, também elevadas, procedentes de outros países, principalmente de O Salvador de 48 263 sacas, de Haití, de 45 247, de Costa Rica, 26 681 sacas e da Guatemala, 24 987.

O total já importado no que transcorreu do ano de quota ascende a 10 055 722 sacas, ou seja, 44,9% da quota aumentada em vigor, para 48% correspondentes aos 168 dias transcorridos de 1.º de outubro a 17 de março. Como se pode ver, o volume das importações de café neste país se mantem em níveis muito satisfatórios apezar das dificuldades existentes pelos preços máximos e regulamentações de emergência impostas pela guerra. Anexamos : como de costume, nosso quadro estatístico n.º 647, que dá maiores detalhes sôbre as importações mencionadas.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ NA FRANÇA : O Agente da fima Lamborn Co., Inc. na França, A. Zbiden acaba de fornecer uma informação acêrca da situação dos produtos alimentícios durante o período de ocupação alemã. Reproduzimos, a seguir a parte daquela informação no tocante ao café, pois ilustra bem a sua situação deplorável naquele país.

"O café já se escasseava antes da chegada dos alemães. Depois de um período de grande escasses lançou-se no mercado um produto chamado "Café Nacional", que continha 30% de café e 70% de outro produto qualquer que se pudesse torrar. Também se vendia uma cevada torrada que muitas vêzes ainda era melhor que o "café nacional". Em fins de 1941, porém, dada a escasses da cevada para a fabricação do pão, proibiu-se a sua torrefação. A princípio essa mistura não teve êxito; os torradores, entretanto melhoraram-na depois, empregando chicória, cevada e outros produtos, tornando-se, finalmente, uma bebida aceitável."

"A porcentagem de café foi-se reduzindo gradualmente até chegar a 10% ; e desde a primavera de 1944 não se usava mais café nessa mistura chamada café nacional". O gosto desta bebida, que não contém café, varia segundo as diferentes marcas."

"Durante a primavera passada, houve uma concorrência curiosa, quando os estoques para as misturas destinadas ao exército alemão se esgotaram, e êles foram obrigados a usar sucedâneos enquanto que a nossa mistura ainda continha 10%".

"O café e o vinho eram servidos nos restaurantes sem cartões de racionamento, além da ração normal concedida ao público".

O que vai acima serve para dar uma idéia da extenção dos trabalhos que os produtores terão de desenvolver na Europa para recuperar o mercado do café nos países que durante tantos anos estiverem sôb o jugo alemão.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana terminada em 31 de março, as exportações do Brasil foram de 125 000 sacas, cifra ainda incompleta. Durante a semana terminada em 24 de março a Colômbia exportou 86 378 sacas, das quais 76 632 foram para os Estados Unidos e 9 632 para outros destinos. As exportações da Colômbia durante o mês de fevereiro ascenderam a 408 055 sacas.

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO: Segundo dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, pelos seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazens do interior e nas estações ferroviárias, no dia 28 de fevereiro eram de... 3 462 000 sacas. Damos em seguida as cifras comparativas a dois anos anteriores:

Colheita	28 de Fev. de 1945	20 de Fev. de 1944	28 de Fev. de 1943
1941/42		224 000	2 314 000
1942/43	1 019 000	3 406 000	5 525 000
1943/44	695 000	2 305 000	....
1944/45	1 748 000		....
Total	3 462 000	5 935 000	7 839 000

O total de despachos, por estradas de ferro, da colheita de 1944/45 durante os mêses de maio de 1944 e fevereiro de 1945 ascendeu a 6 699 000 sacas.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café nos portos do Brasil, em 31 de março eram de 4 040 000 sacas, assim distribuidas:

Santos	3 381 000	sacas de 60 quilos
Rio	617 000	,, ,, ,, ,,
Paranaguá	22 000	,, ,, ,, ,,
Angra dos Reis	20 000	,, ,, ,, ,,
Total	4 040 000	

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ: Damos a seguir um quadro que mostra as exportações de café no transcorrido do ano de quota em vigor, segundo cifras que a Junta Inter-americana do Café acaba de fornecer

País	Data	Estados Unidos	Outros destinos	Total
Colômbia	24 mar. 45	2 082 049	68 036	2 150 085
Costa Rica	28 fev. 45	65 906	1 060	65 966
Rep. Dominicana	28 fev. 45	84 270	1 080	85 350
Haiti	28 fev. 45	153 878	28 688	185 566
México	28 fev. 45	102 394	6	102 400

MERCADO DO DISPONÍVEL: No Brasil não foram alterados os preços nem do tipo Santos nem do tipo Rio 7.º Durante os primeiros dias da semana passada as negociações no mercado cafeeiro desta praça estiveram bastante ativas, tendo-se terminado um grande número de operações com cafés brasileiros, tôdas elas, segundo nos informam alguns dos membros do comércio, aos preços máximos permitidos no país. As referidas operações se fizeram condicionadas à aprovação pelo Govêrno Federal daquele país, dos prêmios sugeridos pelo Convênio de Produtores Brasileiros de Café.

(Tradução da resposta do Departamento de Estado à "Carta de Chapultepec".

"Excelencia":

Em 8 de março de 1945 os representantes dos govêrnos dos países produtores de café junto à Conferência Inter-americana sôbre os Problemas da Guerra e da Paz, enviaram um memorando ao Secretário de Estado, em que se mostram de opinião a que sejam tomadas certas medidas no sentido de se modificarem os preços máximos do café cru fixados nos Estados Unidos. Nesse memorando faz-se referência à resolução aprovada pelo Comitê V da Conferência ,concernente à aplicação de contrôle de preços durante a guerra, a qual, subseqüentemente, foi também adotada pela Conferência na sua Resolução XV.

De regresso a Washington, o sr. Secretário estudou prontamente êsse assunto, e como se acha ausente do Departamento, por algum tempo, pediu-me que respondesse ao memorando.

O assunto referente aos preços do café já foi largamente discutido pelas autoridades competentes do Govêrno dos Estados Unidos para saber-se se, pela resolução acima mencionada, êles deviam ser aumentados.

Estou certo de que V. Excia. se recorda de que, em novembro do ano passado, a Junta Inter-americana do Café apresentou uma solicitação para aumento dos preços máximos do café, a êste Govêrno. Por essa ocasião, as autoridades competentes, após atenciosa consideração a êsse pedido, resolveram negá-lo, tendo sido esta decisão revista e confirmada em 19 de dezembro de 1944. Foi com pezar que êste Govêrno se viu impossibilitado de atender ao pedido da Junta Inter-americana do Café. Igualmente tenho a lamentar ser do meu dever informar a V. Excia. que êste Govêrno se encontra ainda impedido de atender à solicitação feita, no mesmo sentido, pelos países produtores de café, conforme o memorando enviado ao Secretário da Conferência Inter-americana sôbre os Problemas da Guerra e da Paz. Em relação a êsse mesmo assunto, desejo chamar a atenção para o fato de que um fracasso no programa de estabilização deste país poria às soltas as forças inflacionárias que muito prejudicariam a renda efetiva e o padrão de vida nos Estados Unidos e, eventualmente, em todo o Hemisfério Ocidental.

A Resolução XV, aprovada na Conferência da Cidade do México é em linhas gerais a reafirmação de certos princípios relativos ao contrôle de preços adotado prèviamente, com referência específica à Resolução III aprovada na Conferência do Rio de Janeiro, e ao fato decorrente de que essa Resolução exige o estabelecimento de um contrôle de preços adequados durante a guerra, por todos os Govêrnos Americanos.

O ponto de vista deste Govêrno em não aumentar os preços máximos do café cru, é de que esta medida é essencial à manutenção das restrições de preços adequados, a fim de resistir às forças inflacionárias que ameaçam êste país. Ao tomar a decisão resoluta de resistir até onde possível à qualquer medida que ameace o êxito do contrôle de preços, êste Govêrno espera poder evitar a inflação neste país, conbuindo para o mesmo resultado em tôdas as Américas".

Reitero a V. Excia. os meus protestos de elevada consideração

a) **Joseph G. Grew**

Secretário de Estado Interino

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 97 **1 de abril de 1945**

Transcrevemos, em parte, um artigo que apareceu num folheto publicado pela "Colombiam American Chamber of Commerce", de Nova York, resumindo a história do café na Colômbia.

O café é o fator mais importante da vida econômica da Colômbia. Desde 1835, quando a Colômbia iniciou a sua exportação de café, ainda em quantidades insignificantes, essa indústria vem se desenvolvendo ativamente, até chegarem suas exportações a constituir 25% do consumo total dos Estados Unidos. A maior parte desse desenvolvimento, de 500 000 sacas, em 1900, para 5 500 000, hoje verificou-se durante um período em que a Colômbia gozou de uma contínua paz interna. Calcula-se que a quarta parte da população colombiana depende diretamente do cultivo do café, e que a indústria cafeeira, indiretamente, afeta também, de algum modo, os outros três quartos.

A produção de café, nêsse país, está quasi tôda em mãos de colombianos, e raramente se encontram plantações de café de propriedade ou administração de capitais estrangeiros. Todo o valor da produção do café, pois, contráriamente ao do petróleo ou minerais, representa um rendimento nacional líquido, para equilíbrio da importação. As exportações do café representam de 40 a 50% da exportação colombiana, segundo o preço do produto. Durante um período de 10 anos, de 1934/43, o café representou uma média de 58% de todo o valor da exportação.

Na Colômbia o café se produz em todos os estados montanhosos, limitados pela altitude ideal de 3 000 a 6 000 pés. A extensão das plantações é variável. No Estado de Caldas, onde se produz quasi que a terça parte do café colômbiano, a média é de menos de 2 500 pés por plantação, enquanto que em outros estados, como Cundinamarca, há plantações de 1 000 000 de pés, ou mais. Entretanto, 90% das plantações têm uma média de 5 000 pés.

O cafeicultor processa o café sòmente até o seu estado de "pergaminho", sendo que as operações finais, de benefício, escolha, limpeza e gradação são feitas nas usinas de beneficiamento, as quais em regra geral pertencem aos exportadores. Contudo, há alguns proprietários de beneficiamento que muitas vêzes operam por conta dos exportadores, sob contrato, ao passo que outros compram o café dos produtores, beneficiam-no e vendem-no aos exportadores. Há várias transações possíveis porque passa o produto até o seu embarque, porém os grupos principais ligados à indústria cafeeira no país são os seguintes: 1.º Produtores, 2.º Compradores e agentes compradores, 3.º Beneficiadores, 4.º Exportadores. A maioria das firmas cafeeiras americanas estabelecidas na Colômbia, são apenas, exportadoras. Algumas destas firmas compram diretamente dos produtores por intermédio de um complicado sistema de agentes-compradores, beneficiando elas mesmas o café comprado, em seus próprios beneficiamentos e o exportam depois.

Em 1927 fundou-se a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, sôb a forma de uma associação cooperativa. Esta associação está fortemente apoiada pelo Govêrno, que tem uma parte ativa na sua direção. A Federação tem mantido um contrôle cada vez maior sôbre a indústria cafeeira e tomou medidas no sentido de uniformização dos tipos e contrôle das qualidades hoje feito pelos exportadores. Nestes últimos anos a Federação interveio também no comércio local, algumas vezes, comprando e vendendo café, conforme às circunstâncias e critério da Gerência. Desde 1940, data em que se estabeleceu o Convênio Inter-americano de Quotas para o Café, entre os Estados Unidos e 14 países produtores latino-americanos, os trabalhos da Federação tem sido principalmente dirigidos no sentido de porcentagens de colheitas dentro dos têrmos do acôrdo. No quadro seguinte pode-se comparar as exportações da Colômbia em relação às suas quotas.

Anos:	Quotas:	Exportações:
1940/41	3 290 679	3 205 228 (dados correspondentes
1941/42	4 668 142	4 229 343 a sacas de 60 quilos).
1942/43	5 562 916	4 890 201
1943/44	4 152 393	4 939 893*

* êste excesso da exportação sôbre a quota será descontado na exportação de 1944/45.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 647

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Fev. 24/45	6 158 079	47,0	Fev. 24/45	5 150 980 (3)	83,6
Colômbia	4 437 607 (x)				Marg. 24/45	2 082 049	
Costa Rica	281 946	Jan. 10/45	36 789	13,0	Fev. 28/45	65 906	
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Fev. 28/45	84 270	
Equador	211 459				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	845 838	Fev. 28/45	338 460 (4)	40,0	Fev. 28/45	280 425	82,9
Guatemala	754 206	Marg. 3/45	350 396	46,5	Mar. 3/45	237 529 (3)	67,8
Haiti	387 676				Fev. 28/45	158 878	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Fev. 28/45	102 394	
Nicarágua	274 897	Fev. 24/45	79 624	29,0	Fev. 24/45	44 488 (3)	55,9
Peru	35 243				Dez. 31/44	7 973	
Venezuela	592 087	Marg. 10/45	210 044 (4)	35,5	Marg. 10/45	178 928	85,2
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Fev. 24/45	676 500	8,7	Fev. 24/45	469 009 (3)	69,3
Colômbia	1 079 000				Marg. 24/45	68 036	
Costa Rica	242 000	Jan. 10/45	18 424	7,6	Fev. 28/45	1 060	5,8
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Fev. 28/45	1 080	
Equador	89 000				Jan. 31/43	18 599	
El Salvador	527 000	Fev. 28/45	24 541 (4)	4,7	Fev. 28/45	36 398	
Guatemala	312 000	Fev. 10/45	86 017	27,6	Marg. 3/45	13 701 (3)	15,9
Haiti	327 000				Fev. 28/45	26 688	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Fev. 28/45	6	
Nicarágua	114 000				Fev. 24/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Dez. 31/44	Nada	
Venezuela	606 000	Marg. 10/45	8 027 (4)	1,3	Marg. 10/45	7 593	91,6

NOTA : — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacos no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.

(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.

(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

1.º de Outubro de 1944 a 17 e 24 de Março de 1945

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 647

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 17/3/1945	TOTAL DE 1/10/44 a 17/3/1945		
Brasil	13 110 489	168 080	5 896 172	7 214 317	45,0
Colômbia	4 437 607 (x)	91 538	2 763 201	1 674 406	62,3
Costa Rica	281 946	26 681	64 455	217 491	22,9
Cuba	112 778	....	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	—1 750 (°)	83 771 (°)	85 397	49,5
Equador	211 459	5 021	150 443	61 016	71,1
El Salvador	845 838	48 263	232 278	613 560	27,5
Guatemala	754 206	24 987	227 382	526 824	30,1
Haiti	387 676	43 247	187 980	199 696	48,5
México	669 622	8 088	179 078	490 544	26,7
Nicarágua	274 897	13 920	22 720	252 177	8,3
Peru	35 243	333	17 879	17 364	50,7
Venezuela	592 087	14 089	165 230	426 857	27,9
		SEMANA TERMINADA EM 24/3/1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO A 24/3/1945		
Honduras	28 195	862	26 812	1 383	95,1
Total dos países signatários	21 911 211	445 109	10 050 594	11 860 617	45,9
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	1	5 128	495 326	1,0
Total Geral	22 411 665	445 110	10 055 722	12 355 943	44,9

NOTA: — (§) Em 17 e 24 de Março são 168 e 175 dias ou seja 46,0% e 47,9%, sôbre a quota anual.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(°) Revisão efetuada nas cifras da semana anterior.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 409 **9 de abril de 1945**

SITUAÇÃO GERAL : A Junta Inter-americana do Café, reunida em Washington a 3 do corrente, celebrará uma nova reunião em 18 deste mês, data em que se espera já terem todos os Delegados recebido as instruções para a votação referente à prorrogação do Convênio.
Sôb o título : "A Resolução da Cidade do México", o Commodity Research Bureau, em sua edição de 5 do corrente, diz o seguinte :

> "Em nosso boletim n.º 564, de 2 do corrente, publicamos o têxto inglês da Resolução XV, adotada na cidade do México. Supomos que a reação de nossos leitores foi igual à nossa, isto é, de surprêsa."
>
> "Desde então, temos conversado com vários membros do comércio e todos se mostram de acôrdo em que a Resolução dá, muito definitivamente, amplas razões aos países produtores para esperar melhora dos preços máximos. A política internacional, nos disseram, é uma atividade especializada que está além da compreensão do homem de negócio. Essa Resolução ilustra bem êsse ponto. Membros do comércio cafeeiro andam dizendo o seguinte : "que necessidade tinha o Departamento de Estado dos Estados Unidos de fazer as promessas incorporadas na Resolução XV, se não existia a intenção de aplicá-las numa base prática. ?"

A Resolução n.º XV, adotada na Conferência Sôbre os Problemas da Guerra e da Paz, cujo texto íntegro traduzimos em nossa Carta do Mercado n.º 407, de 26 do mês passado, contém disposições de caráter internacional, principalmente aquelas prescritas nos ítens b), c), e e), **que garantem a intervenção dos govêrnos dos países produtores das repúblicas americanas nas medidas de contrôle ; recomendam uma relação justa entre os preços dos produtos agrícolas e artigos manufaturados ; equidade para os produtores e consumidores, e aumento progressivo dos níveis de vida dos trabalhadores, produtores e consumidores.**

REDUZIDO O IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO EM O SALVADOR : Por decreto do Poder Executivo, foi reduzido o imposto de exportação do café, durante o período de 1.º de novembro de 1944 e 31 de outubro de 1945, de 3,16 para 1,20 colones por quintal.

O decreto estabelece que os fundos arrecadados pelo Govêrno, pelos cafés da colheita de 1944 e 1945, até 18 de janeiro deste ano, se devolverão aos exportadores, 1,96 colones por quintal de café exportado, e êstes por sua vez os restituirão aos cafeicultores que lhes venderam o café.

Ao Tesouro Nacional ficarão apenas 1,20 colones por quintal de café de exportação. A Associação Cafeeira de O Salvador foi autorizada a estabelecer as medidas que garantam o reembolso de 1,96 colones por quintal de café exportável da atual safrá.

Declarou-se que o propósito desta redução de imposto é o de recompensar aos produtores de café pela diminuição de seus rendimentos, devido a redução da safra de 1944/45, que será mais ou menos metade da do ano anterior. (Um colón é igual a 40 c/ de dolar).

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Durante a semana finda em 24 de março, as importações de todos os países signatários, e mais as de Honduras até 31 do mesmo mês, foram de 403 369 sacas enquanto na semana anterior chegaram a 445 110, Do Brasil foram importadas 188 439 sacas, de O Salvador 54 825, da Guatemala 51 416, e da Colômbia 40 074. As importações dos demais países aparecem no Quadro Estatístico N.º 648, que juntam-se a esta.

O total importado nêste país, no transcorrido do ano de quota, chega a 10 459 091 sacas, ou seja, 46,7% do total da quota aumentada em vigor, para 47,9% correspondentes aos 175 dias já transcorridos de 1.º de outubro a 24 de março.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS: Segundo dados fornecidos pelo escritório da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia nesta cidade, os estoques nos portos daquele país a 31 de março eram de 726 009 sacas assim distribuidas:

	(sacas de 60 quilos)
Barranquila	453 740
Cartagena	123 284
Buenaventura	148 985
Total	726 009

EXPORTAÇÕES DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 31 de março, a Colômbia exportou 42 713 sacas, das quais 38 671 foram para os Estados Unidos e 4 042 para outros destinos.

Durante todo o mês de março, as exportações da Colômbia chegaram a 236 281 sacas, sendo 214 934 para os Estados Unidos e 21 347 para outros países.

As exportações do Brasil durante a mesma semana, foram dadas em nossa Carta do Mercado anterior, de 3 do corrente.

REGISTRO DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES: Damos, a seguir um quadro em que se mostram os registros de vendas durante o transcorrido do ano de quota em vigor, de acôrdo com os dados que a Junta Inter-americana do Café acaba de fornecer, e referentes aos países em que houve alteração desde os últimos dados.

País	Data	Estados Unidos	Outros Estados	Total
Brasil	10 de marg. 45	6 292 420	689 679	6 982 099*
Costa Rica	14 de fev. 45	112 449	31 386	143 835*
Guatemala	10 de marg. 45	389 629	91 252	480 881*

* Junta Inter-americana do Café.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ: Segundo os dados que a Junta Inter-americana do Café acaba de fornecer, as exportações de café no transcorrido do ano de quotas foram as seguintes:

País	Data	Estados Unidos	Outros mercados	Total
Brasil	10 de março 45	5 681 518	487 972	6 169 490*
Colômbia	31 de março 45	2 186 370	76 050	2 262 420°
Guatemala	24 de março 45	285 400	22 873	308 273°

* Junta Inter-americana do Café.
° Informações oficiais dos países de origem.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO: Em nossa Carta do Mercado N.° 406, de 19 de março, demos as cifras preliminares referentes aos estoques de café cru, neste país, em fins de fevereiro e ao volume de café torrado durante o mesmo mês. Acabamos de receber as cifras **revistas** e **finais**, que são as seguintes:

Estoques de café crú no país, a 28 de fevereiro .... 3 904 140 (sacas de 60 quilos)
Volume de café torrado em fevereiro de 1945 .... 1 491 552 " " "

MERCADO DO DISPONÍVEL: Não houve alteração dos preços do café no Brasil. O mercado desta praça esteve pouco ativo, sendo poucos os negócios de café durante a semana passada, tendo-se escasseado muito as ofertas dos países produtores.

O Govêrno Federal do Brasil ainda não manifestou sua decisão relativa aos prêmios sugeridos na Convenção de Produtores de Café do Brasil, recentemente celebrada, e acerca do que vimos informando em nossas Cartas do Mercado anteriores. No entretanto, segundo nos informa membros do comércio cafeeiro desta praça, as transações efetuadas com cafés brasileiros vem-se efetuando sob a condição de que o Govêrno Federal aprove os prêmios sugeridos naquela Convenção.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 24 e 31 de Março de 194)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 648

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZA: O A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 24/3/1945	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 24/3/1945		
Brasil	13 110 489	188 439	6 084 611	7 025 878	46,4
Colômbia	4 437 607 (x)	40 074	2 803 275	1 634 332	63,2
Costa Rica	281 946	6 751	71 206	210 740	25,3
Cuba	112 778	....	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	8 591	92 362	76 806	54,6
Equador	211 459	416	150 859	60 600	71,3
El Salvador	845 838	54 825	287 103	558 735	33,9
Guatemala	754 206	51 416	278 798	475 408	37,0
Haiti	387 676	18 574	206 554	181 122	53,3
México	669 622	10 639	189 717	479 905	28,3
Nicarágua	274 897	20 177	42 897	232 000	15,6
Peru	35 243	....	17 879	17 364	50,7
Venezuela	592 087	2 084	167 314	424 773	28,3
		SEMANA TERMINADA EM 31/3/1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO A 31/3/1945		
Honduras	28 195	1 383	28 195	(....)	100,0
Total dos países signatários	**21 911 211**	**403 369**	**10 453 963**	**11 457 248**	**47,7**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	....	5 128	495 326	1,0
Total Geral	**22 411 665**	**403 369**	**10 459 091**	**11 952 574**	**46,7**

NOTA: — (§) Em 24 de Março são 175 e 182 dias ou 47,9% e 49%, sôbre a quota anual.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44 (vide quadro 583).
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS (3) DE OUTUBRO — 1944 A		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE (4) OUT.º 1.º 1944 A		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Març. 10/45	6 292 420	48,0	Març. 10/45	5 681 518 (3)	90,3
Colômbia	4 437 607 (x)				Març. 31/45	2 186 370	
Costa Rica	281 946	Fev. 14/45	112 449	39,9	Fev. 28/45	65 906	58,5
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Fev. 28/45	84 270	
Equador	211 459				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	845 838	Fev. 28/45	338 460 (4)	40,0	Fev. 28/45	280 425	82,9
Guatemala	754 206	Març. 10/45	389 629	51,7	Març. 24/45	285 400	73,2
Haiti	387 676				Fev. 28/45	158 878	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Fev. 28/45	102 394	
Nicarágua	274 897	Fev. 24/45	79 624	29,0	Fev. 24/44	44 488 (3)	55,9
Peru	35 243				Dez. 31/44	7 973	
Venezuela	592 087	Març. 10/45	210 044 (4)	35,5	Març. 10/45	178 928	85,2
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Març. 10/45	689 679	8,8	Març. 10/45	487 972 (3)	70,8
Colômbia	1 079 000				Març. 31/45	76 050	
Costa Rica	242 000	Fev. 14/45	31 386	13,0	Fev. 28/45	1 060	3,4
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Fev. 28/45	1 080	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Fev. 28/45	24 541 (4)	4,7	Fev. 28/45	36 398	
Guatemala	312 000	Març. 10/45	91 252	29,2	Març. 24/45	22 873	25,1
Haiti	327 000				Fev. 28/45	26 688	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Fev. 28/45	6	
Nicarágua	114 000				Fev. 24/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Dez. 31/44	Nada	
Venezuela	606 000	Març. 10/45	8 027 (4)	1,3	Març. 10/45	7 593	94,6

NOTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 410 **16 de Abril de 1945**

O Bureau Pan-Americano do Café, em seu nome e em nome das entidades associadas, adere com o mais profundo sentimento ao luto do povo americano pelo falecimento do seu ilustre Presidente, Franklin Delano Roosevelt — um grande lider e filantropo, iniciador da política da "Boa Vizinhança" e paladino da liberdade no mundo.

SITUAÇÃO GERAL : Nos círculos cafeeiros desta praça esperava-se que o Govêrno do Brasil anunciasse durante a semana que acaba de transcorrer, a ratificação dos subsídios recomendados pela Convenção dos Produtores Brasileiros de Café. Entretanto, até agora, nada de oficial se noticiou. Os negócios de cafés do Brasil, que durante as semanas anteriores vinham se efetuando em volume bastante considerável, com a condição de que se ratificassem os subsídios, têm tido muito menor movimento durante a semana que estamos resumindo e segundo entendemos, os preços voltaram a afirmar-se no mencionado país. Situação mais ou menos idêntica prevalece no mercado dos cafés suaves. Contrastando com os enormes pedidos dos importadores e torradores, as ofertas escasseam cada dia mais. Deve-se levar em conta que, a julgar pelo volume dos registros de vendas nos países produtores, as safras também já estão pràticamente vendidas em quasi todos os países da América Central o que contribui naturalmente para afirmar mais a posição dos produtores.

Entre os comerciantes desta praça discute-se freqüentemente a possibilidade de que dentro de pouco poder-se-ão eliminar as restrições de importação de café estipuladas na Ordem WFO-63 (originalmente M-63) que segundo se sabe permite a importação de café sòmente das firmas que o importavam em 1940-41. Com respeito a êste assunto, o "Commodity Research Bureau", dando, evidentemente, éco às opiniões que correm nos círculos cafeeiros, transcreve em seu Boletim de 10 do corrente as declarações que fizeram o Sr. J. P. Delafield da Administração dos Alimentos Durante a Guerra (WFA) no "Coffee Manual" que se publicou no outono passado, declarações que transcrevemos a seguir:

"tão cedo quanto vejamos a possibilidade de designar sem interrupção a tonelagem adequada para o movimento do café e das demais matérias primas essenciais, o programa atual de importação será, então, alterado ou talvez completamente eliminado. Isto significa que a situação das firmas dedicadas ao negócio do café mudará, já que se abrirá o campo para que novos interêsses possam se estabelecer. Tudo isto, causará naturalmente profundas modificações nos negócios de distribuição já estabelecidos, aos quais temos aderido tão estreitamente durante os anos de guerra. Pode ser que haja alguns indivíduos, e grupos ,que não acreditem que estas modificações sejam inteiramente desejáveis, no entanto, demonstrou-se de maneira concludente que os negócios devem ser empreendidos por aqueles que estão mais capacitados para prestar um serviço eficiente. Esta providência para o funcionamento mais normal do comércio parece definitivamente assegurado durante 1945 e mais pròvàvelmente durante os primeiros seis meses dêste ano".

Devido ao fato de já estarmos no período mencionado pelo Sr. Delafield, como o mais provável para que se eliminem as restrições da Ordem WFO-63, pode-se compreender o interesse de que se revestem agora as declarações anteriores para o comércio importador

O MERCADO DE CAFÉ NA EUROPA : A rapidez com que vêm se desenvolvendo os acontecimentos militares na Europa e que indica a próximo terminação da guerra naquele continente, vem salientar a questão dos mercados europeus. Já começamos a receber informações mais ou menos documentadas com respeito à situação do café em alguns países. Em nossa carta de Mercado n.º 408, do dia 3 do corrente transcrevemos parte de uma informação sôbre a situação do café na França. Como cremos que êste assunto é de muito interêsse para os nossos leitores, transcrevemos uma parte de outra informação enviada pelo Sr. Jacque Louis-Delamare, segundo foi publicada pelo "Commodity Research Bureau, em seu boletim de 9 do corrente :

> "As existências de café em França desapareceram. Os exércitos de ocupação as usurparam antes da retirada. Por outro lado, as existências nas colônias são de suma importância. De acôrdo com a informação ao que temos, essas existências, incluindo as colheitas atuais, são as seguintes : Madacascar, 1 850 000 sacas; Africa Francesa e outras colônias, 1 370 000 sacas ou seja um total de 3 220 000 sacas. Dêste total vários administradores, representantes do govêrno, compararam já acêrca de 2 000 000 de sacas. As existências de 3 220 000 sacas, representam o consumo de um ano, calculando-o à base do consumo que existia antes da guerra. As colônias podem produzir durante um ano 1 500 000 sacas e com isso a França, teòricamente não necessitará comprar café dos países latino-americanos até meados de 1946. É de se esperar, no entanto, que se verifique um aumento no consumo, ou alguma outra circunstância similar permita aos nossos amigos da América Latina enviar-nos ao menos um pouco de seu excelente café".

A edição de abril da revista cafeeira "The Tea and Coffee Trade Journal" publica um artigo datado em Londres a 2 de março próximo passado, no qual se diz que, pela primeira vez desde que começou a guerra, escasseam os estoques de café e que alguns armazens têm limitado as vendas a ½ libra por pessoa. O café é um dos poucos artigos que não foi racionado. Traduzimos a seguir uma parte do artigo a que nos referimos :

> "O café não foi afetado pelo racionamento e algumas vezes os consumidores de chá julgando escassa sua ração dêste produto recorriam ao café como um substituto. Um dos resultados desta situação foi uma maior apreciação e consumo do café na Inglaterra para o qual contribuiu muito também a propaganda dos soldados americanos em favor do café."

Outra notícia de grande interêsse sôbre o mercado do café na Europa, é a suspensão temporária das tarifas para 230 artigos, entre os quais o café, na União Aduaneira de Bêlgica e Luxemburgo, de acôrdo com um decreto em vigência desde o dia 15 de fevereiro. Diz-se que essas modificações foram feitas no interêsse da economia belga a fim de permitir a importação de alimentos, roupas e matérias primas ao menor custo possível.

A INGLATERRA REDUZ OS SEGUROS DE GUERRA : O Instituto de Seguros de Londres anunciou uma nova redução dos seguros contra riscos de guerra nos embarques do Reino Unido. As novas tabelas em vigência imediatamente, incluem as seguintes taxas : América Central 3/4 % contra 1 1/4 % anteriormente, e América do Súl, Costa do Atlântico e Pacífico 1 1/2 % comparados com 2 1/4% anteriormente.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Segundo os dados apresentados pela Alfândega, as importações de todos os países signatários durante a semana terminada a 31 de março foram 339 399 sacas, total que representa uma redução notável quando comparado com as 403 369 sacas importadas durante a semana anterior. As maiores importações foram do Brasil, 162 099 sacas, Colômbia, 50 933 sacas, Venezuela, 26 676 sacas e a República Dominicana, 24 899 sacas. O total já importado até 31 de março e que inclui o ano de quota vigente, chega a 10 798 490 sacas que representam 48.2% da quota aumentada vigente comparados com os 49.9% que corresponde aos 182 dias do ano de quota já transcorridos.
Anexamos o Quadro n.° 649 com dados mais detalhados sôbre as importações que acabamos de mencionar.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana terminada a 7 do corrente, o Brasil exportou 211 000 sacas, quantidade esta incompleta. Durante a mesma semana a Colômbia exportou, 38 594 sacas, tôdas destinadas aos Estados Unidos.

MODIFICAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : Damos a seguir um quadro que ilustra as modificações ocorridas nos registros de vendas nos países produtores, segundo os últimos dados fornecidos pela Junta Inter-americana do café :

País	Data	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Brasil	Março 17/45	6 349 384	701 246	7 050 630°
Guatemala	Março 24/45	401 222	91 809	493 031°
Venezuela	Março 24/45	243 896	8 027	251 923 §

° Junta Inter-americana do Café.
§ Informações oficiais dos países de orígem.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, relativos as existências de café nos portos do Brasil no dia 7 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 350 000
Rio	655 000
Paranaguá	22 000
Angra dos Reis	20 000
Total	4 047 000

MERCADO DE DISPONÍVEL: Os preços no Brasil têm se mantido sem modificaçãoes durante a semana que acaba de trancorrer, tanto aqueles do tipo Santos como aqueles do tipo Rio 7.

A quietude que tem prevalecido no mercado desta praça, segundo nos informam alguns membros do comércio cafeeiro local, deve-se principalmente ao fato de que os exportadores brasileiros retiram quasi tôdas as suas ofertas, esperando que o govêrno federal daquele país ratifique os subsídios recomendados pela Convenção dos Produtores de Café do Brasil. Parece que a marcha vitoriosa das fôrças aliadas na Europa contribuiu também para afirmar os preços nos países produtores, à espera de que a reabertura dos mercados europeus acarrete uma procura apreciável para o café. Até agora as informações recebidas da França, segundo dissemos anteriormente, indicam que ali se esgotaram as existências de café.

Efetuaram-se alguns negócios com cafés colombianos e da América Central durante a semana que resumimos, mas segundo informações desta praça foram lotes pequenos. Permanece a grande procura por cafés.

ENTRADAS DE CAFÉS EM GRÃO PELOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS)(°)

Entradas em Março de 1945, e confronto das entradas de Janeiro e Março de 1945, com as de Janeiro e Março de 1944, 1943 e 1942.

PAÍSES PRODUTORES	1945 MÊS DE MARÇO	1945 DE JAN. 1 A MARÇO 31	1944 DE JAN. 1 A MARÇO 31	1943 DE JAN. 1 A MARÇO 31	1942 DE JAN. 1 A MARÇO 31
Brasil	120 137	352 911	254 747	37 263	213 158
Colômbia	53 816	150 289	124 040	78 589	174 966
Costa Rica	33 511	33 511	27 624	35 844	47 827
Índias Orientais	—	—	—	—	3 625
Equador	500	2 528	3 933	301	3 942
El Salvador	100 204	163 745	233 712	195 587	148 289
Guatemala	47 759	67 676	89 068	48 160	36 555
Honduras	—	—	1 898	—	211
México	600	600	1 050	—	10 852
Nicarágua	35 382	35 382	51 196	37 102	64 686
Peru	—	—	3 933	—	1 000
Índias Ocidentais	—	—	—	—	800
Total Geral	**391 909(*)**	**806 642(*)**	**791 201(*)**	**432 846(*)**	**705 911(*)**
Nota: — (*) Inclue entradas via outros portos e daí, ou diretamente por Estrada de Ferro, como segue:					
Brasil	120 137	352 911	254 747	37 263	
Colômbia	250	2 585	—	—	
Equador	500	750	—	301	
Guatemala	—	400	—	—	
México	600	600	1 050	—	
Total	**121 487**	**357 044**	**255 797**	**37 564**	

(°) — Sacas de pesos diversos, de acôrdo com embarques de países de origem.

Cifras obtidas na Associação da Costa do Pacífico.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 31 de Março de 1945

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 649

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 31/3/45	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 31/3/45		
Brasil	13 110 489	162 099	6 246 710	6 863 779	47,6
Colômbia	4 437 607 (x)	50 933	2 854 208	1 583 399	64,3
Costa Rica	281 946	15 910	87 116	194 830	30,9
Cuba	112 778	....	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	24 899	117 261	51 907	69,3
Equador	211 459	....	150 859	60 600	71,3
El Salvador	845 838	5 043	292 146	553 692	34,5
Guatemala	754 206	6 996	285 794	468 412	37,9
Haiti	387 676	11 731	218 285	169 391	56,3
Honduras	28 195	....	28 195	....	100,0
México	669 622	17 783	207 500	462 122	31,0
Nicarágua	274 897	17 329	60 226	214 671	21,9
Peru	35 243	....	17 879	17 364	50,7
Venezuela	592 087	26 676	193 990	398 097	32,8
Total dos países signatários	21 911 211	339 399	10 793 362	11 117 849	49,3
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	....	5 128	495 326	1,0
Total Geral	22 411 665	339 399	10 798 490	11 613 175	48,2

NOTA: — (§) Em 31 de Março são 182 dias ou 49,9% sôbre a quota anual.

(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 411 **23 de Abril de 1945**

SITUAÇÃO GERAL : A Junta Inter-americana do Café reuniu-se em Washington, a 18 do corrente para considerar a prorrogação do Convênio, segundo informamos em nossa Carta de Mercado N.º 409 do dia 9 dêste mês e voltará a reunir-se a 1.º de maio para continuar suas deliberações.

Durante a semana que resumimos, circularam poucas notícias de interêsse, relativas ao café. O ponto que continua a ocupar o interêsse principal do comércio cafeeiro dêste país é o assunto dos subsídios para os cafés brasileiros, recomendados pela Convenção de produtores de café do Brasil. Até o momento de escrever esta carta, e apesar das informações particulares recebidas por várias firmas cafeeiras desta praça, que indicavam a possibilidade de que o Govêrno Federal do Brasil ratificasse os subsídios de um dia para outro, não se recebeu nenhuma notícia oficial a respeito dos mesmos.

As grandes compras de café efetuadas pelo comércio dêste país nas nações produtoras, durante o mês de março, as quais, segundo os dados que fornecemos em nossa Carta de Mercado anterior, ascenderam a 2 718 174 sacas foram comentadas em alguns círculos cafeeiros desta praça. O "Commodity Research Bureau" em seu Boletim n.º 574 do dia 16 do corrente faz algumas observações interessantes e explora certos aspectos da situação do café, que explicam até certo ponto o elevado volume das compras do mês de março. O mencionado Boletim diz que devido ao fato das licenças de importação expirarem a 31 de março, é possível que alguns detentores déssas licenças para importar, tenham declarado consumadas algumas compras que em realidade não se efetuaram ainda, a fim de proteger suas autorizações de importação. O Boletim diz também que ainda que a administração de Alimentos (WFA) declarasse que os dados fornecidos não incluiam os cafés pertencentes às Forças Armadas, em realidade há alguns casos, em que a WFA não pode determinar se certas compras para as Forças Armadas estão incluidas nos mencionados totais, até que o importador que efetuou a venda, por exemplo, de existências neste país ou sôbre água, solicite uma licença de reaprosionamento. Esta situação pode apresentar-se nos casos de vendas de café aos fabricantes de café solúvel, cuja produção está totalmente destinada às Forças Armadas, ainda que seja muito difícil determinar as quantidades vendidas aos mencionados fabricantes. A notícia que o referido Boletim destaca, é o deslocamento das existências de café neste país, pois, ao passo que alguns torradores parecem estar bem supridos, outros, especialmente os pequenos, acham-se pràticamente sem estoques. Isso está dando lugar a protestos por parte dos torradores afetados, os quais desejando fazer novos suprimentos, não podem compreender a impossibilidade dos importadores em abastecê-los, especialmente em vista das compras declaradas pela WFA.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : O Departamento da Administração dos Preços (OPA) acaba de fornecer os dados preliminares correspondentes às existências de café verde, (sem incluir as das Forças Armadas) em 31 de março as quais ascendiam a 4 240 000 sacas ou seja um aumento de 335 860 sacas comparado com 3 904 140 sacas em 28 de fevereiro de 1945.

O volume de café torrado para a população civil sòmente, durante o mês de março, segundo dados também preliminares, foi de 1 461 000 sacas o qual representa uma diminuição de 30 552 sacas comparada com o volume de café torrado durante fevereiro, que foi de 1 461 552 sacas.

O AUMENTO PROGRESSIVO DO CONSUMO: Jamais se registrará na história dos Estados Unidos um volume de consumo comparável ao que existe hoje em dia. Com os totais preliminares publicados pela OPA pode-se determinar a desaparição total do café, assim como o volume do café torrado para o consumo da população civil, durante o período de 6 mêses, de 1.º de outubro de 1944 a 31 de março de 1945. O consumo total nêste período ,incluindo aquele das Forças Armadas, elevou-se a 11 200 000 sacas, quantidade que ultrapassou de quase dois milhões à correspondente ao mesmo período em 1940-41, que foi a mais alta registrada prèviamente. O volume de café torrado para o consumo civil também aumentou enormemente, de 8 094 000 sacas, total êste que constitui um "record" em 1943-44, a 9 172 000 sacas ,ou seja um aumento de 1 078 000 sacas no período semestral que analizamos. É possível que de fins de dezembro a princípio de janeiro, o público haja comprado e reservado certa quantidade de café, mas cremos que êste fator permanece completamente anulado pela diminuição das vendas a varejo durante os últimos dias de janeiro e os mêses de fevereiro e março, circunstância determinada pela declaração enfática publicada na imprensa, de que não se voltaria a racionar o café. Êste fato se prova pela diminuição no volume de café torrado, o qual em fevereiro foi sòmente 1 491 552 sacas em março 1 465 000 sacas, comparadas com as 1 730 000 sacas torradas em janeiro. Entretanto é certo que o rigoroso inverno dêste ano possa haver intensificado a procura do público por uma boa chicará de café quente, mas, sem dúvida, uma grande parte do crédito dêsse aumento no consumo corresponde, sem dúvida, à campanha de anúncios e publicidade que vem desenvolvendo o Bureau em cooperação com a National Cofee Association e que tem contribuido de maneira efetiva para popularizar o uso do café neste país.

O esforço bélico e a tenção sofrida durante os últimos anos tiveram certo efeito no público que sentiu a necessidade de consumir mais café. Entretanto, agora que se desvaneceu tôda a incerteza e se vislumbra já a vitória, o apêgo do público pelo café é maior que nunca. Cremos que a explicação mais lógica desta situação é o fato de que os esforços do Bureau para fomentar o consumo do café neste país tem produzido um efeito decisivo no público americano, o qual reconheceu as qualidades inerentes de uma boa chícara de café.

A seguir damos um quadro comparativo de cinco periodos semestrais sôbre os quais temos a informação estatística necessária. É fácil observar como se restabeleceu o consumo após o período crítico do racionamento em 1942-43 e o aumento progressivo que se seguiu a êsse período.

Desaparecimento total do café — Total do café torrado para consumo civil.

Semestres		**(Em milhares de sacas de 60 quilos ou 132 276 lbs.)**	
Outubro–Março	1940–41	9,206	8,087
,, ,,	1941–42	8,900	8,085
,, ,,	1942–43	6,863	6,540
,, ,,	1943–44	8,744	8,094
,, ,,	1944–45	11,200	9,172

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Os dados que acaba de fornecer a Alfândega dêste país, correspondentes às importações de café, provenientes de todos os países signatários durante a semana terminada a 7 do corrente, acusam um total muito satisfatório pois se elevou a 512 320 sacas. A maior parte dêste total, ou seja, 323 728 vieram do Brasil. Da Colômbia foram importadas.... 115 900 sacas, de O Salvador 25 930 sacas e do México 20 550 sacas. As importações dos demais países foram menores, segundo se verá no quadro N.º 657 que anexamos à presente. O total já importado desde 1.º de outubro de 1944 até à última data citada é de 11 310 810 sacas, ou seja

de 50.5% da quota aumentada vigente, percentagem que é quase igual àquela que corresponde aos 189 dias do ano de quota vigente já transcorridos até 7 de abril e que é 51.8%.

EXISTÊNCIA SOB O CONTRÔLE ADUANEIRO NA ZONA LIVRE: Os dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café correspondentes às existências sob o contrôle aduaneiro na zona livre no dia 31 de março acusam um total de 188 087 sacas, ou seja, 21 949 sacas menos que em 28 de fevereiro. Esta diminuição corresponde quase totalmente à redução das existências de café do Brasil segundo se verá no quadro que apresentamos a seguir e no qual aparecem as existências de todos os países:

Países Signatários	Nos armazens sob contrôle aduaneiro	Na zona livre estrangeira	Totais março 31	Totais Feb. 28
Brasil	178,178	388	178,566	200,515
Colômbia	214	141	355	359
Costa Rica	297	—	297	297
Equador	5	—	5	5
O Salvador	4,447	—	4,447	4,442
Guatemala	408	4	412	413
Venezuela	5	4,000	4,005	4,005
Total	183,554	4,533	188,087	210,036

FLUTUAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS: No quadro que damos a seguir indicamos as flutuações ocorridas nos registros de vendas nos países produtores segundo os últimos dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café:

País	Data	Estados Unidos	Outros mercados	Total
O Salvador	Out. 1/44 Mço. 31/45	528,795	31,350	560,145°
Guatemala	Out. 1/44 Abril 3/45	421,917	90,651	512,568°
Venezuela	Out. 1/44 Mço. 31/45	248,928	8,027	256,955 §

(°) Junta Inter-americana do Café.
(§) Informações oficiais dos países de orígem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ: A Junta Inter-americana do Café também forneceu os totais correspondentes as exportações de café. As que se referem aos países nos quais tem havido modificações desde que demos os últimos dados, aparecem no quadro que damos a seguir:

País	Data	Estados Unidos	Outros mercados	Total
Colômbia	Out. 1/44 Abril 14/45	2 298,776	80,397	2 379,173 §
O Salvador	Out. 1/44 Mço. 31/45	312,806	37,550	350,356°
Guatemala	Out. 1/44 Abril 7/45	286,317	22,873	309,190 §
Venezuela	Out. 1/44 Mço. 31/45	230,710	7,702	238,412 §

(°) Junta Inter-americana do Café.
(§) Informações oficiais dos países de origem

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana que terminou no dia 14 do corrente o Brasil exportou 69 000 sacas, total êste incompleto.

Durante a mesma semana as exportações de Colômbia foram de 73 812 sacas para os Estados Unidos e 4 347 sacas para outros destinos.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, as existências de café nos portos do Brasil no dia 14 do corrente eram 4 203 000 sacas distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 474 000
Rio	686 000
Paranaguá	22 000
Angra dos Reis	21 000
Total	4 203 000

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : O Escritório da Federação Colombiana de Cafeicultores acaba de fornecer os dados correspondentes às existências de café nos portos desse país no dia 15 do corrente, segundo os quais ascendiam a 758 992 sacas distribuídas como se segue :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	492 228
Cartagena	62 715
Buenaventura	204 049
Total	758 992

MERCADO DE DISPONÍVEIS : A estabilidade dos preços nos mercados de origem, segundo nos informaram alguns membros do comércio desta praça, tem sido o único fator restritivo nos negócios de café durante a semana que acaba de terminar. A maior parte das operações realizadas têm sido, segundo a mesma informação, em cafés brasileiros de qualidade não bem descritas, e que é conhecida neste mercado pelo nome de "Stock lots", isto é lotes de acôrdo com a respectiva amostra. Tôdas estas transações, nos foi dito, foram negociadas com a condição de que os subsídios sejam ratificados pelo Govêrno Brasileiro, assunto que continua sendo de maior interêsse para comércio cafeeiro dêste país.

As transações em cafés suaves negociados no mercado desta praça continuam muito reduzidas, tendo-se limitado a pequenos lotes de cafés colômbianos e centro-americanos.

É muito difícil, naturalmente, determinar o número de negócios que se realizam nos mercados de origem pelos representantes das firmas importadoras dêste país, mas entende-se, nos círculos cafeeiros desta praça, que vem aumentando a tendência dos importadores de visitar os mercados de origem e negociar diretamente com êles.

Apesar das grandes compras de café durante o mês passado, segundo os totais publicados pela WFA, de que nos ocupamos no primeiro parágrafo desta carta, os importadores desta praça se vêm obrigados a limitar suas vendas aos torradores, bom número dos quais se queixa de não poder obter todo o café de que necessita.

O consumo em tôdas as regiões do país se mantem em níveis elevados ; continua-se a notar uma grande procura por café e os preços continuam sumamente firmes.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 7 de Abril de 1945

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

(Quadro N.º 657)

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 7/4/1945	TOTAL DE 1.º OUT. a 7/4/1945		
Brasil	13 110 489	323 728	6 570 438	6 540 051	50,1
Colômbia	4 437 607 (x)	115 907	2 970 115	1 467 492	66,9
Costa Rica	281 946	4 147	91 263	190 683	32,4
Cuba	112 778	....	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	2 420	119 681	49 487	70,7
Equador	211 459	799	151 658	59 801	71,7
El Salvador	845 838	25 930	318 076	527 762	37,6
Guatemala	754 206	2 881	288 675	465 531	38,3
Haiti	387 676	12 865	231 150	156 526	59,6
Honduras	28 195	....	28 195 (°)	....	100,0
México	669 622	20 550	228 050	441 572	34,1
Nicarágua	274 897	1 312	61 538	213 359	22,4
Peru	35 243	....	17 879	17 364	50,7
Venezuela	592 087	1 781	195 771	396 316	33,1
Total dos países signatários	**21 911 211**	**512 320**	**11 305 682**	**10 605 529**	**51,6**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	....	5 128	495 326	1,0
Total Geral	**22 411 665**	**512 320**	**11 310 810**	**11 100 855**	**50,5**

NOTA: — (§) Em 7 de Abril são 189 dias ou 51,8%, sôbre a quota anual.
(°) Quota de importação preenchida. Honduras, 31 de Março de 1945.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro nº. 657

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS (3) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE (4) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Març. 17/45	6 349 384	48,4	Març. 17/45	5 900 863 (3)	92,9
Colômbia	4 437 607 (x)				Abril 14/45	2 208 776	
Costa Rica	281 946	Fev. 14/45	112 449	39,9	Fev. 28/45	65 906	58,6
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Fev. 28/45	84 270	
Equador	211 459				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	845 838	Març. 31/45	528 795	62,5	Març. 31/45	312 806 (3)	59,2
Guatemala	754 206	Abril 3/45	421 917	55,9	Abril 7/45	286 817	67,9
Haiti	387 676				Fev. 28/45	158 878	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Fev. 28/45	102 394	
Nicarágua	274 894	Fev. 24/45	79 624	29,0	Fev. 24/45	44 488 (3)	55,9
Peru	85 243				Jan. 31/45	14 080	
Venezuela	592 087	Març. 31/45	248 928 (4)	42,0	Març. 31/45	230 710	92,7
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Març. 17/45	701 246	9,0	Març. 17/45	499 809 (3)	71,3
Colômbia	1 079 000				Abril 14/45	80 397	
Costa Rica	242 000	Fev. 14/45	31 386	13,0	Fev. 28/45	1 060	3,4
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Fev. 28/45	1 080	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Març. 31/45	31 350	5,9	Març. 31/45	37 350 (3)	
Guatemala	312 000	Abril 3/45	90 651	29,1	Abril 7/45	22 873	25,2
Haiti	327 000				Fev. 28/45	26 688	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Fev. 28/45	8	
Nicarágua	114 000				Fev. 24/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Jan. 31/45	4	
Venezuela	606 000	Març. 31/45	8 027 (4)	1,3	Març. 31/45	7 702	96,0

NOTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944, e 2 de Janeiro de 1945.

(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.

(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 117 — 25 de Abril de 1945

NOTICIÁRIO DO CAFÉ

O novo serviço mensal de publicidade entre os técnicos em assuntos de Economia doméstica dêste país, que inauguramos a 1.º de março passado, segundo resumimos em nosso informe n.º 112 de 12 de fevereiro, foi recebido muito entusiàsticamente a julgar pelas cartas que nos enviaram recentemente um apreciável número de técnicos acima mencionados, tôdas elas comentando muito favoràvelmente as facilidades para êles decorrentes dêste último serviço informativo.

No noticiário do mês de abril dedicamos um capítulo à origem do café. De maneira resumida relatamos a história do café relacionada como desenvolvimento político de muitos países produtores, o desenvolvimento do comércio, renascimento cultural, etc. O café tem influenciado a vida e o pensamento dos povos civilizados desde que começou a ser usado como bebida. Qualquer que seja a origem do café, o público o tem aceito durante mais de mil anos devido ao estímulo e o prazer que proporciona às pessoas que o consomem.

A posição que ocupa o café na atualidade foi também posta em relevo em outro capítulo do último noticiário. O café é a bebida tìpicamente americana que todo o mundo desfruta em tôdas as ocasiões, especialmente os membros das Fôrças Armadas. Em capítulo publicado no "Chicago Times" no qual se relata a vida a bordo dos porta-aviões, o Sr. Keith Wheeler dizia o seguinte :

> "A tripulação dêste barco é composta por 3 000 homens, cuja satisfação, bem-estar e habilidade para executar seus trabalhos dependem do café. A bordo dêste navio há um carregamento de 14 000 toneladas de café torrado e moído. A preparação do café para os marinheiros se efetua em vasilhames com a capacidade de 80 galões cada um. O café é posto à disposição dos oficiais durante 24 horas diárias em utensílios parecidos aqueles que se usam nos restaurantes. Dez vêzes por dia o café é servido aos oficiais em serviço."

Dedicou-se também um capítulo à importância que vem adquirindo os "Cafés" e sua função social, não sòmente nos lares mas nas instituições de caridade a cargo das organizações religiosas, e nas cerimônias em honra dos membros das Fôrças Armadas. Nesse capítulo apareceram várias receitas para se preparar doces à base de café.

Como o propósito do Noticiário do Café é manter os editores, redatores das páginas femininas dos jornais e revistas, os comentaristas de rádio que se especializam em assuntos domésticos, bem informados em relação aos acontecimentos e aspectos mais importantes do café, inserimos na edição de abril um parágrafo, que traduzimos a seguir e no qual oferecemos os nossos serviços aos técnicos de Economia Doméstica, em qualquer problema que se relacione com o café :

> "O objetivo dêste noticiário do Café é ajudá-los e informá-los. Se lhes ocorrer qualquer dúvida relacionada a qualquer fase da produção e distribuição do café, ou qualquer problema de caráter técnico relativo à preparação do café ou a sua importância na nutrição, esforçar-nos-emos para atendê-los. A experiências e os conhecimentos da indústria cafeeira estão a sua disposição."

Como os resultados obtidos pela primeira edição do Noticiário do Café foram tão satisfatórios, propuzemo-nos resumir nestas páginas as edições futuras que formos publicando.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 98 23 de Abril de 1945

A ATITUDE ASSUMIDA PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO NA QUESTÃO DE PREÇOS CAUSA PERPLEXIDADE AO COMÉRCIO CAFEEIRO

O artigo que transcrevemos a seguir, de grande atualidade à indústria cafeeira, apareceu no "Journal of Commerce" de 17 do corrente.

Alguns negociantes de café dos Estados Unidos ainda não se refizeram do espanto que lhes causou a maneira pela qual o Departamento de Estado deliberou sôbre a Resolução XV, aprovada na Conferência do México, no mês passado.

É mister recordar que a Resolução XV foi resumida na "Carta de Chapultepec", conjuntamente enviada pelos chanceleres dos 14 países produtores ao Secretário de Estado dos Estados Unidos, no dia 8 de março finda a Conferência.

A 22 de março, enquanto os cafeicultores latino-americanos aguardavam confiantes uma solução favorável "às suas justas pretenções", O Sr. Joseph Grew, Secretário de Estado interino, comunicou aos embaixadores dos países produtores o indeferimento do pedido de aumento dos "ceilings" dos preços do café.

De vez que a Resolução XV não foi publicada na integra, tornando-se interessante estudar todos os pontos nela contidos, analisando sua estreita relação com o problema do café. No item I, a Conferência deliberou reiterar vários "princípios referentes à aplicação de medidas de regulamentação de preços em tempos de guerra". Um exame dêsse tópico basta para demonstrar claramente sua relação direta com o problema do café.

O item (A) reitera o seguinte princípio:

(A) — "Que os preços máximos devem guardar justa proporção com o custo de produção e de transporte e garantir lucro razoável".

Reside aí o grande problema com que se confronta a indústria do café, dizem os observadores. Asseveram êles que. atualmente, os preços máximos não estão proporcionais ao custo de produção e de transporte, pelo que não mais representam umlucror azoável para os produtores. No intúito de demonstrar claramente essa asserção, citam estatísticas oficiais de vários países segundo as quais o custo de produção e de transporte tem aumentado consideràvelmente em todos êles.

Alguns exemplos bastam para demonstrar êsse aumento anormal. No Brasil, a maquinária e instrumentos agrícolas subiram 93% e 82%, respectivamente: os fertilizantes 75%; os caminhões 120% e as diárias dos trabalhadores em café. de acôrdo com o salário mínimo elevado por lei, 55%. Na realidade, porém, os produtores pagam salários ainda mais elevados, devido à escasses de braços.

Na Colômbia, os intrumentos agrícolas subiram 135%, os pneumáticos 120%; os tubos 127%; a diária dos trabalhadores 90%. Na Guatemala, o custo dos instrumentos agrícolas aumentou 84%: o dos fertilizantes 108% e o das diárias dos trabalhadores 89%. Na República Dominicana, os transportes internos subiram 159%; os caminhões 95% e os salários 100%. Na Venezuela, os instrumentos agrícolas elevaram-se 147%; os transportes 92%; os pneumáticos 80%; os tubos 100%: as baterias 121%. Em Haiti, os caminhões subiram 109%; os tubos 78%; os salários 100% e os fertilizantes 292%. Todos êssesaumentos se verificaram entre 1941 e 1944.

Declarou certo industrial: "Se se aspira, como princípio econômico do Hemisfério Ocidental, a que haja sempre proporção entre o custo de produção e de transporte e os preços máximos, é óbvio que êstes devem ter a flexibilidade necessária para que tal proporção não seja afetada pelo aumento daquele custo. "Se os preços máximos continuam congelados, não obstante o aumento do custo de produção e de transporte, o princípio enunciado no item (A) falha pela a base".

Reza a Resolução:

(B) "Que é necessário manter justa relação entre os preços dos produtos agrícolas e minerais e os dos artigos manufaturados, devendo êsses preços ser compensadores tanto para os produtore scomo para os consumidores".

Cabe indagar aqui se os preços atuais do café (produto agrícola que é a base da economia de muitos países latino-americanos) são equitativos, e se foram feitos esforços para se obter uma justa relação entre êsses preços e os dos artigos manufaturados que tais países importam, principalmente dos Estados Unidos. Segundo afirmou aquele industrial, a decisão de não se elevar os preços máximos do café acha-se em flagrante contradição com o princípio acima enunciado.

Estabelece, ainda, a Resolução :

"Que se deve dar a devida consideração ao objetivo de aumentar progressivamente o nível de vida dos trabalhadores, produtores e consumidores, evitando, por todos os meios, qualquer baixa dêsse nível".

Continuou nosso interlocutor, declarando que "A decisão de não se elevar os preços do café, não sòmente deteve o aumento progressivo do nível de vida dos trabalhadores e produtores, como ocasionou uma baixa efetiva dêsse nível", e corroborou sua asserção com as estatísticas sôbre transporte, produção e custo de vida acima mencionadas. Prosseguindo no seu ponto de vista, disse êle que "Mal pode aspirar-se à melhoria do nível de vida das classes trabalhadoras e produtoras, nos países cafeeiros, se não se aumentar o preço do café, de modo a permitir-lhes enfrentar a elevação do custo dos artigos necessários à sua subsistência. Isso é evidente e a mera recapitulação do problema basta para demonstrar que a resolução de se manter os preços de café estabilizados está em flagrante contradição com o referido princípio, e que, longe de se haver obtido a melhoria dos níveis de vida, tais níveis desceram gradualmente nos últimos anos."

Estabelece, ainda, a Resolução :

(D) — "Que, no que toca aos preços máximos, deve aplicar-se aos produtos provenientes dos países americanos critério análogo ao que motivou a aplicação de preços máximos aos produtos das indústrias domésticas similares".

O café é considerado um excelente exemplo da aplicação dêsse princípio, uma vez que, pràticamente, tôda a importação de carne dos Estados Unidos (99.9%) é proveniente dos países latino-americanos, julgando-se que, por êsse motivo, deveria a êle aplicar-se "critério análogo ao que motivou a aplicação de preços máximos aos produtos das indústrias domésticas similares".

Comentando êsse primcípio, declarou nosso entrevistado que "Os Estados Unidos seguiram uma política de flexibilidade baseada nas leis de "paridade", ou seja, um sistema consistente na fixação de preços máximos de venda para os produtos agrícolas, justamente proporcionais aos preços de compra dos artigos e produtos de que os cafeicultores necessitam para sua vida e trabalho. E prosseguiu, dizendo que "não obstante isso, e apesar dos repetidos esforços feitos para que o café atingisse tal situação, mediante a melhoria dos preços máximos, o certo é que se encontra êle desprovido de proteção. Era de se acreditar que, ao enunciar-se o princípio em questão, na Conferência do México, pretendia-se sìnceramente tomar uma orientação favorável aos produtores latino-americanos, porém a atitude assumida quando do pedido de revisão dos preços, feito no encerramento da Conferência, prova que o item D, por sua vez, também não terá aplicação prática.

O último dos princípios reiterados pela Resolução é o seguinte :

(E) — "Que os govêrnos que estabeleceram tais medidas de contrôle devem ter ampla oportunidade de consulta com govêrnos das Repúblicas Americanas produtoras dos artigos sujeitos a contrôle."

Com exceção das duas breves reuniões que o Comité de Preços da Junta Inter-americana do Café teve com funcionários da OPA e com o Diretor da Estabilização Econômica, ignora-se se outro ensejo foi dado aos govêrnos das Repúblicas Americnas para exposição de seus pontos de vista e consulta sôbre o problema dos preços do café.

O govêrno dos Estados Unidos considerou unilateralmente a carta que lhe foi apresentada pelos chanceleres dos 14 países produtores no encerramento da Conferência, não dando aos delegados dos países produtores oportunidade de consulta. Isso significa que as recomendações constantes do princípio em questão foram inobservadas precisamente após sua enunciação.

Finalmente, o inciso 2.º da Resolução diz:

(1.º) — Recomendar que todos os govêrnos americanos submetam suas medidas de regulamentação de preços em tempo de guerra e outras referentes a regulamentação econômica a um contínuo exame e, quando necessário, a revisão, a fim de tornar possível a aplicação dos principios enunciados".

Com esceção das conversações entaboladas, em dezembro de 1941, entre os funcionários do govêrno dos Estados Unidos e os delegados da Junta Inter-americana do Café ao se estabelecerem os preços máximos, desconhecem-se outras medidas tomadas para submeter os preços máximos do café nos Estados Unidos a contínuo exame e, muito menos, a revisão. Afirma-se que as breves reuniões entre os delegados da Junta Inter-americana do Café e os funcionários do govêrno dos Estados Unidos, a que nos referimos, não podem, na realidade, ser considerados como a aplicação dos princípios enunciados no ponto 2.º.

Após tôdas essas considerações, concluimos, de modo irrefutável; com o nosso entrevistado: "Os produtores de café da America Latina viram desvanecer-se as esperanças que momentâneamente depositaram na Resolução XV da Conferência do México e continuam contemplando a grave situação que se seguirá, trazendo o deterioramento de seus níveis da vida e o abandono e eventual extinção de suas plantações, fenômenos êsses que se refletirão na estabilidade econômica de todos os países produtores.

N.º 412 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de abril de 1945

SITUAÇÃO GERAL: A julgar pelas informações que nos foram fornecidas por alguns membros do comércio, a situação do mercado do café especialmente as vendas para embarques, nos países de origem, torna-se cada dia mais tensa. Segundo êles, tanto na Colômbia como no Brasil, os preços estão muito aima dos máximos. Nos países da América Central foram vendidas a maioria das safras, e há uma intensa procura pelas existências que ainda não foram vendidas. Alguns importadores desta praça parecem estar preocupados com esta situação que, em sua opinião, torna-se-á cada vez mais difícil durante os próximos mêses, ao menos até que comecem as novas safras de cafés suaves nos mêses de outubro, novembro e dezembro.

O fator que mais contribuiu para firmar os preços durante esta última semana, especialmente nos mercados de cafés suaves, parece haver sido a venda de 500 000 sacas efetuada pela "Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia" ao exército dos Estados Unidos, segundo foi publicado nos diários desta cidade. Naturalmente, esta nova venda de 500 000 sacas que eleva o total do café vendido pela Federación ao exército durante êste ano a 1 016 500 de 60 quilos desfalcou totalmente o mercado de cafés suaves já que reduz substancialmente as existências de café na Colômbia e portanto vem firmar os mercados remanescentes de cafés suaves.

O mercado de café, pois, encontra-se atualmente do ponto de vista dos vendedores, em uma posição técnica admirável, que se reflete também na firmeza dos preços de cafés brasileiros.

Outro fator importante que, segundo alguns elementos conservadores do círculo cafeeiro desta praça, deve ser levado em conta, é o término da guerra na Europa, fato que parece certo, em futuro próximo e acarretará uma procura de pelo menos, 1 500 000 sacas ou talvez 2 000 000 de sacas. Se considerarmos que a Europa consumia 12 000 000 de sacas nos anos normais, os números acima parecerão bem modestos.

O sindicato do Comércio de Café do Havre, enviou um telegrama aos membros da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York no qual expressava seus votos pela vitória aliada e pelo restabelecimento dos mercados internacionais "benéfica para ambos os países".

A Junta Inter-americana do Cáfé celebrará uma reunião em Washington, na terça-feira, dia 1.º de maio. O comércio cafeeiro desta praça espera que na referida reunião se decida o assunto das quotas prescritas pelo Convênio.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Durante a semana que terminou no dia 14 do corrente as importações de café provenientes de todos os países signatários, segundo os dados fornecidos pela Alfândega dêste país, foram reduzidas, pois só chegaram a 262 755 sacas comparadas com as 512 320

importadas na semana anterior. Com exceção do Brasil, de onde se importaram 215 827 sacas e da Colômbia 24 622 sacas, as importações dos demais países foram muito pequenas, como se verá no Quadro N.º 694 que enviamos anexo à presente.

O total importado desde o dia 1.º de outubro de 1944, até o dia 14 do corrente é de 11 573 565 sacas, que representa 51.6% da quota aumentada vigente, embora os 196 dias do ano de quota já transcorridos até 14 de abril representam 53.7%.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana terminada no dia 20 do corrente o Brasil exportou 171 000 sacas, total êste incompleto. O total exportado durante março foi de 937 571 sacas, 892 263 para os Estados Unidos e 45 308 a outros destinos. As exportações da Colômbia durante a mesma semana ascenderam a 130 092 sacas das quais 124 460 foram para os Estados Unidos e 5 632 para outros destinos. Durante todo o mês de março a Colômbia exportou 340 242 sacas das quais 214 934 foram para os Estados Unidos e 21 347 para outros destinos.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, as existências de café nos portos do Brasil no dia 20 do corrente eram 4 305 000 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 549 000
Rio	713 000
Paranaguá	22 000
Angra dos Reis	21 000
Total	4 305 000

FLUTUAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : A Junta Inter-americana do Café forneceu os últimos dados correspondentes às flutuações ocorridas nos registros de vendas nos países produtores, os quais apresentamos no quadro que se segue :

País	Data desde 1.º de outubro a	Estados Unidos	Outros mercados	Total
Brasil	31 de março de 1945	7 287 462	734 171	8 021 633°
O Salvador	31 de março de 1945	530 257	41 446	571 703 §
Guatemala	7 de abril de 1945	442 521	81 091	523 612°
Venezuela	14 de abril de 1945	291 328	8 027	299 355 §

(°) Junta Inter-americana do Café.
(§) Informações oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Seguem-se os dados correspondentes às exportações de café. Os que se referem aos países nos quais tem-se notado flutuações desde que demos os últimos dados, aparecem no quadro que damos a seguir :

País	Data de 1.º de outubro a	Estados Unidos	Outros mercados	Total
Brasil	31 de março de 1945	6 258 141	576 269	6 834 410 §
O Salvador	31 de março de 1945	359 727	43 183	402 910 §
Guatemala	14 de abril de 1945	297 993	22 873	320 866 §
Venezuela	14 de abril de 1945	240 753	7 744	248 497 §
Costa Rica	31 de março de 1945	148 105	3 266	151 371 §
Colômbia	21 de abril de 1945	2 423 236	86 029	2 509 265 §

(§) Informações oficiais dos países de origem.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Os preços oficiais no Brasil se mantiveram sem modificações.

Foram efetuados nesta praça alguns negócios com cafés brasileiros em lotes com amostras específicas (stock lots). Os cafés de qualidade bem determinada, mantiveram, entretanto, seus preços muito acima dos máximos permitidos nêste país. Alguns importadores desta praça mostram-se preocupados com a possibilidade de escassearem os transportes marítimos durante os próximos meses, especialmente devido ao fato das existências em tráfico atualmente serem muito menores que as normais.

No mercado de suaves, a atenção principal do comércio esteve concentrada na venda de... 500 000 sacas efetuadas pela Federación National de Colômbia ao exército, a qual mencionamos na início desta carta. O restante dos negócios limitou-se, segundo se diz nos círculos cafeeiros desta praça, a pequenos lotes abrangendo pequenas quantidades de café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 14 de Abril de 1945

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro nº. 694

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 14/4/1945	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 14/4/1945		
Brasil	13 110 489	215 827	6 786 265	6 324 224	51.8
Colômbia	4 437 607 (x)	24 622	2 994 737	1 442 870	67,5
Costa Rica	281 946	14	91 277	190 669	32,4
Cuba	112 778	—	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	2 407	122 088	47 080	72,2
Equador	211 459	....	151 658	59 801	71,7
El Salvador	845 838	1 788	319 864	525 974	37,8
Guatemala	754 206	185	288 860	465 346	38,3
Haiti	387 676	....	231 150	156 526	59,6
Honduras	28 195	....	28 195 (°)	....	100,0
México	669 622	7 455	235 505	434 117	35,2
Nicarágia	274 897	1 789	63 327	211 570	23,0
Peru	35 243	1 166	19 045	16 198	54,0
Venezuela	592 087	7 502	203 273	388 814	34,3
Total dos países signatários	21 911 211	262 755	11 568 437	10 342 774	52,8
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	....	5 128	495 326	1,0
Total Geral	22 411 665	262 755	11 573 565	10 838 100	51,6

NOTA: — (§) Em 14 de Abril são 196 dias ou 53,7%, sôbre a quota anual.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(°) Quotas de importação de Honduras preenchidas em 31 de Março de 1945.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro nº. 694

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS (3) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE (4) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Març. 31/45	7 287 462	55,6	Març. 31/45	6 258 141	85,9
Colômbia	4 437 607 (x)				Abril 21/45	2 423 236	
Costa Rica	281 946	Fev. 14/45	112 449	39,9	Març. 31/45	148 105	
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Fev. 28/45	84 270	
Equador	211 459				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	845 838	Març. 31/45	530 257 (4)	62,7	Març. 31/45	359 727	67,8
Guatemala	754 206	Abr. 7/45	442 521	58,7	Abril 14/45	297 993	67,3
Haiti	387 676				Fev. 28/45	158 878	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Fev. 28/45	102 394	
Nicarágua	274 897	Fev. 24/45	79 624	29,0	Fev. 24/45	44 488 (3)	55,9
Peru	35 243				Jan. 31/45	14 080	
Venezuela	592 087	Abril 14/45	291 328 (4)	49,2	Abril 14/45	240 753	82,6
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Març. 31/45	734 171	9,4	Març. 31/45	576 269	78,5
Colômbia	1 079 000				Abril 21/45	86 029	
Costa Rica	242 000	Fev. 14/45	31 386	13,0	Març. 31/45	3 266	10,4
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Fev. 28/45	1 080	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Març. 31/45	41 446 (4)	7,9	Març. 31/45	43 183	
Guatemala	312 000	Abril 7/45	81 091	26,0	Abril 14/45	22 873	28,2
Haiti	327 000				Fev. 28/45	26 688	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Fev. 28/45	6	
Nicarágua	114 000				Fev. 24/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Jan. 31/45	4	
Venezuela	606 000	Abril 14/45	8 027 (4)	1,3	Abril 14/45	7 744	96,5

NOTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

Estatísticas

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1945) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	266 542	266 542	—
2 — D — 45	225 456	225 286	150
3 — D — 45	280 758	280 492	266
4 — D — 45	198 363	196 686	1 677
5 — D — 45	210 255	205 131	5 124
6 — D — 45	150 727	147 158	3 569
7 — D — 45	154 769	151 941	2 828
8 — D — 45	115 816	112 221	3 595
9 — D — 45	86 500	84 182	2 318
10 — D — 45	83 537	80 441	3 096
11 — D — 45	92 697	89 557	3 140
12 — D — 45	35 635	35 012	623
13 — D — 45	50 465	48 939	1 526
14 — D — 45	116 016	112 667	3 349
Total	**2 065 316**	**2 036 055**	**29 261**
14 — R — 45	266 359	215 758	50 601
13 — R — 45	225 456	166 727	58 729
12 — R — 45	280 795	178 491	102 304
11 — R — 45	198 391	138 739	59 652
10 — R — 45	210 295	181 012	29 283
9 — R — 45	150 748	131 867	18 881
8 — R — 45	154 792	133 074	21 718
7 — R — 45	115 847	100 535	15 312
6 — R — 45	86 524	79 508	7 016
5 — R — 45	83 559	78 293	5 266
4 — R — 45	92 708	87 697	5 011
3 — R — 45	35 650	32 761	2 889
2 — R — 45	50 484	45 263	5 221
1 — R — 45	116 042	106 716	9 326
Total	**2 065 650**	**1 676 441**	**389 209**
Preferencial	1 704 793	1 675 228	29 565
Preferencial Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	5 888 579	5 440 544	448 035

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 156 sacas despachadas durante o período de 13 de junho a 15 de outubro de 1945.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ABRIL — 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	73	73
Estrada Ferro Sorocabana	26 737	6 011	614	33 362
Cia. Paulista	77 583	55 115	—	132 698
Cia. Mogiana	53 755	50 213	—	103 968
Estrada Ferro Araraquara	154 566	400	—	154 966
Cia. Estrada Ferro do Dourado	16 213	—	—	16 213
Cia. Estrada de Ferro São Paulo-Goiaz	—	12 305	—	12 305
Estrada de Ferro de Monte Alto	3 272	—	—	3 272
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	8 750	37 475	—	46 225
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas	4 319	—	—	4 319
Estrada de Ferro Jaboticabal	708	—	—	708
Estrada de Ferro Barra Bonita	267	—	—	267
Total	346 170	161 519	687	508 376

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ABRIL — 1945

Sacas de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1943	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	MAIO 1944	MARÇO 1945	TOTAL
PREFERENCIAL — 43/44										
Cia. Mogiana	1 000	2 746	2 688	16 548	12 082	1 776	500	1 231	—	38 571
Estrada de Ferro S. Paulo-Goiaz	—	—	—	—	—	—	1 582	1 005	—	2 587
Total	1 000	2 746	2 688	16 548	12 082	1 776	2 082	2 236		41 158
PREFERENCIAL DESPOLPADO 44/45										
São Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	73	73
Estrada de Ferro Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	614	614
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	687	687
Total Geral	1 000	2 746	2 688	16 548	12 082	1 776	2 082	2 236	687	41 845

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ABRIL DE 1945 — Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO			PARANAENSE	TOTAL GERAL
	43/44	44/45 (Res. 467)	TOTAL	43/44	
Estrada de Ferro Sorocabana	—	—	—	1 625	1 625
Cia. Mogiana	15 682	—	15 682	—	15 682
Rede Mineira de Viação	20 150	—	20 150	—	20 150
Leopoldina Railway	1 184	258	1 442	—	1 442
Estrada de Ferro Vitória-Minas	1 980	—	1 980	—	1 980
Estrada Ferro S. Paulo-Paraná	—	—	—	14 901	14 901
Rede Viação Paraná-Sta. Catarina	—	—	—	405	405
Total	38 996	258	39 254	16 931	56 185

NOTA: — Durante o presente mês não houve entrada de café goiano.

Resumo do café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ABRIL DE 1945 — Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A JANEIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1941/42	7 926	—	—	—	—	—	7 926
1942/43	1 315 872	346 170	—	—	—	346 170	1 662 042
1943/44	1 328 841	161 519	38 996	—	16 931	217 446	1 546 287
1944/45	34 776	687	258	—	—	945	35 721
Total	2 687 415	508 576	39 254	—	16 931	564 561	3 251 976
Mesmo período ano anterior	8 375 282	1 022 569	105 009	9 381	12 305	1 148 [illegible]	9 522 246

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA — ABRIL DE 1945 — SACAS DE 60 QUILOS

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A MARÇO	MÊS DE ABRIL	TOTAL
São Paulo	4 685	—	4 685
Minas Gerais	628 634	89 395	718 029
Rio de Janeiro	301 603	46 773	348 376
Espírito Santo	576 084	83 198	659 282
Total	1 511 004	219 366	1 730 370

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANT

SAFRA 1944/45

MESES	ENTRADAS							M O V				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC	DE TRO RETIRA DO ESTOQU P/DN
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	35 496	
Agosto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18 309	687 304	864 817	870 933	48 236	62 479	1
Setembro	193 893	28 384	—	13 273	235 550	—	235 550	1 192 452	924 732	333 180	33 544	
Outubro	141 111	31 132	—	9 942	182 185	—	182 185	692 699	886 514	830 979	3 100	3
Novembro	124 053	24 644	—	1 641	150 338	—	150 338	855 527	901 809	1 039 924	25 166	—
Dezembro	110 089	29 695	—	6 703	146 487	—	146 487	1 690 595	1 362 775	955 581	196	
Janeiro	86 880	30 512	—	6 032	123 474	—	123 424	807 841	897 905	809 645	—	—
Fevereiro	121 571	30 861	—	14 257	166 689	—	166 689	509 675	560 328	372 372	—	—
Março	36 772	36 934	—	9 380	332 086	—	332 086	608 432	578 846	15 942	—	—
Abril	508 376	39 254	—	16 931	564 561	—	564 561	487 166	526 268	424 457	—	—
Total	**2 547 504**	**415 861**	**578**	**122 354**	**3 086 297**	**165 679**	**3 251 976**	**8 315 905**	**4 921 449**	**4 921 449**	**159 981**	**2**
Mesmo Período :												
1943/1944	8 025 302	877 436	75 059	215 715	9 193 512	328 904	9 522 416	7 901 983	8 129 801	642 928	11 203	154
1942/1943	2 959 715	300 544	24 874	108 243	3 393 376	42 739	3 436 115	3 131 444	3 184 809	132 861	16 943	19
1941/1942	3 861 706	323 980	32 395	98 728	4 316 809	131 443	4 448 252	5 191 360	5 096 450	144 049	11 817	84
1940/1941	6 098 987	503 513	50 174	134 390	6 787 064	164 436	6 951 500	7 603 042	7 513 811	—	29 952	24

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

1945

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Abril 1944	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 878
„ 1943	1 511 844	491 225	118 258	47 199	112 981	27 963	30 357	2 339 827
„ 1942	1 373 088	369 413	182 438	14 721	128 505	51 377	33 956	2 153 498
„ 1941	1 293 960	330 304	80 686	29 681	199 393	30 168	54 072	2 018 264

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PÔRTO DE DESTINO

Saca de 60 quilos

ESTADOS	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
1 — JANEIRO DE 1945								
São Paulo	891 834	90	—	—	—	—	—	891 924
Minas Gerais	30 512	94 157	1 222	—	—	3 201	—	129 092
Espírito Santo	—	38 095	60 885	—	—	—	—	98 980
Rio de Janeiro	—	54 757	—	—	—	—	—	54 757
Paraná	6 032	—	—	790	—	—	—	6 822
Bahia	—	—	—	—	26 354	—	—	26 354
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	36 134	36 134
Total	928 378	187 099	62 107	790	26 354	3 201	36 134	1 244 063
2 — FEVEREIRO DE 1945								
São Paulo	493 543	250	—	—	—	—	—	493 793
Minas Gerais	30 861	63 432	120	—	—	530	—	94 943
Espírito Santo	—	65 536	49 148	—	—	—	—	114 684
Rio de Janeiro	—	27 763	—	—	—	—	—	27 763
Paraná	14 257	—	—	923	—	—	—	15 180
Bahia	—	—	—	—	26 775	—	—	26 775
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	24 125	24 125
Total	538 661	156 981	49 268	932	26 775	530	24 125	797 263

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PÔRTO DE DESTINO

2 — JANEIRO E FEVEREIRO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTADOS	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	1 385 377	340	—	—	—	—	—	1 385 717
Minas Gerais	61 373	157 589	1 342	—	—	3 731	—	224 035
Espírito Santo	—	103 631	110 033	—	—	—	—	213 664
Rio de Janeiro	—	82 520	—	—	—	—	—	82 520
Paraná	20 289	—	—	1 713	—	—	—	22 002
Bahia	—	—	—	—	53 129	—	—	53 129
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	60 259	60 259
Total	**1 467 039**	**344 080**	**111 375**	**1 713**	**53 129**	**3 731**	**60 259**	**2 041 326**
Mesmo período em:								
1944	2 270 209	502 048	84 983	20 030	9 678	25 101	30 946	2 942 995
1943	551 057	370 554	100 279	15 984	30 486	33 028	33 284	1 134 672
1942	1 468 724	245 987	64 442	96 745	56 810	102 404	41 554	2 076 666
1941	1 552 944	412 645	171 076	174 695	37 290	72 232	40 061	2 460 943

Café entregue ao mercado pelos Estados

II — MENSAL

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1945

Saca de 60 quilos

MÊS	MERCADO								TOTAL
	SÃO PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	RIO DE JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAMB.	GOIAZ	
Janeiro	891 924	129 092	98 980	54 757	6 822	26 354	36 134	—	1 244 063
Fevereiro	493 793	94 943	114 684	27 763	15 180	26 775	24 125	—	797 263
Total	1 385 717	224 035	213 664	82 520	22 002	53 129	60 259	—	2 041 326
Mesmo período em:									
1944	2 077 316	483 706	167 884	99 957	53 241	9 678	30 946	20 267	2 942 995
1943	533 879	267 689	158 102	61 417	38 436	30 486	33 284	11 379	1 134 672
1942	1 410 199	292 870	60 949	88 607	116 798	56 810	41 554	8 879	2 076 666
1941	1 459 596	414 595	212 685	83 162	202 013	37 290	40 061	11 541	2 460 943

Exportação de café do Brasil para o exterior

CONTINENTE — ANO CIVIL

Quantidade em sacas

ANO	EUROPA	ÁSIA	ÁFRICA	AMÉRICA	OCEANIA	DIVERSOS	TOTAL
1911	6 294 916	35 670	196 508	4 730 708	—	—	11 257 802
1912	6 387 806	43 864	242 031	5 406 602	—	—	12 080 303
1913	7 688 331	72 988	258 430	5 248 045	—	—	13 267 794
1914	5 177 073	23 299	240 044	5 829 308	—	—	11 269 724
1915	9 046 166	3 000	462 546	7 549 686	—	—	17 061 398
1916	5 824 913	128	306 682	6 907 422	—	—	13 039 145
1917	3 526 815	44 451	368 164	6 666 584	—	—	10 606 014
1918	1 962 125	6 081	297 065	5 167 777	—	—	7 433 048
1919	6 214 000	12 834	253 043	6 483 373	—	—	12 963 250
1920	4 544 543	7 215	315 690	6 657 332	—	—	11 524 780
1921	5 465 266	5 006	395 003	6 503 337	—	—	12 368 612
1922	5 741 996	17 582	479 787	6 433 171	—	—	12 672 536
1923	6 020 048	22 500	482 666	7 940 368	—	—	14 465 582
1924	6 290 440	13 471	428 926	7 493 645	—	—	14 226 482
1925	5 584 609	7 645	424 584	7 464 992	125	—	13 481 995
1926	5 379 715	14 787	403 027	7 953 575	375	—	13 751 479
1927	6 078 306	15 781	542 977	8 477 622	375	—	15 115 061
1928	5 565 052	9 423	442 041	7 864 804	125	—	13 881 445
1929	5 859 753	22 802	536 007	7 862 253	—	—	14 280 815
1930	6 112 076	29 644	518 324	8 628 365	—	—	15 288 409
1931	7 172 799	16 906	537 701	10 092 223	—	31 243	17 850 872
1932	4 532 797	14 303	473 532	6 813 082	—	101 530	11 935 244
1933	5 966 935	17 683	504 862	8 858 599	—	111 230	15 459 309
1934	5 646 809	20 331	401 596	7 966 852	—	111 291	14 146 879
1935	5 522 866	21 500	507 869	9 147 354	—	129 202	15 328 791
1936	5 188 387	24 000	442 809	8 396 231	—	134 079	14 185 506
1937	4 589 398	108 518	403 821	7 021 072	—	—	12 122 809
1938	6 843 209	96 239	538 646	9 634 430	—	—	17 112 524
1939	6 100 318	102 174	593 674	9 702 359	—	—	16 498 525
1940	1 874 355	187 878	480 320	9 503 162	—	—	12 045 715
1941	340 267	66 885	229 792	10 415 230	—	2 392	11 054 566
1942	358 745	8 300	65 942	6 846 308	—	363	7 279 658
1943	778 505	34 270	52 040	9 250 976	—	178	10 115 969
1944	858 453	—	62 501	12 517 069	117 604	2 495	13 558 122

Exportação Brasileira de Café

1945

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
ABRIL:			
Santos	540 401	786	541 187
Rio de Janeiro	152 093	17 572	169 665
Vitória	114 875	22 120	136 995
Paranaguá	2 467	—	2 467
Salvador	15 551	3 865	19 416
Recife	18 200	—	18 200
Caravelas	—	2 120	2 120
Total	**843 587**	**46 463**	**890 050**
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 577	19 703	1 127 280
Total Janeiro a Abril	**3 806 795**	**153 768**	**3 960 563**
MESMO PERÍODO EM:			
1944	4 703 319	225 703	4 929 022
1943	2 359 233	158 780	2 518 013
1942	3 332 674	122 592	3 455 266
1941	5 115 544	158 993	5 274 537

NOTA: — Abril de 1945, cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

MARÇO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
África:			
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318 00 00
América do Norte:			
Canadá	300	90 554,40	1 215 00 00
Estados Unidos	892 263	249 072 462,00	3 329 009 13 10
América do Sul:			
Argentina	33 158	7 822 291,40	105 207 02 04
Guiana Francesa	200	47 211,50	635 00 00
Paraguai	800	193 881,00	2 457 00 00
Uruguai	6 600	1 465 188,10	19 707 02 05
Europa:			
Islândia	3 150	888 333,90	12 012 00 00
Total	937 571	259 903 512,10	3 474 560 18 07

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

MARÇO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
União Sul Africana			
Cape Town	1 100	323 589,80	4 318 00 00
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:			
Via Nova York	300	90 554,40	1 215 00 00
Estados Unidos:			
Jacksonville	114 425	20 658 843,60	277 691 00 00
Los Angeles	2 000	553 648,90	7 434 00 00
Nova York	437 112	129 277 873,50	1 727 490 12 04
Nova Orleães	306 810	89 565 787,60	1 195 743 16 01
Portland	2 575	740 291,40	9 947 00 00
São Francisco	29 341	8 276 017,00	110 703 05 05
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	28 165	6 731 073,40	90 494 02 04
Rosário	4 993	1 091 218,00	14 713 00 00
Guiana Francesa:			
Caiena	200	47 211,50	635 00 00
Paraguai:			
Assunção	800	193 881,00	2 457 00 00
Uruguai:			
Montevidéu	6 600	1 465 188,10	19 707 02 05
EUROPA:			
Islândia:			
Reykjavik	3 150	888 333,90	12 012 00 00
Total	937 571	259 903 512,10	3 474 560 18 07

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

MARÇO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :				
União Sul Africana ...	Rio de Janeiro .	1 100	323 589,80	4 318 00 00
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Rio de Janeiro .	300	90 554,40	1 215 00 00
Estados Unidos	Santos	566 139	167 161 993,00	2 228 767 13 10
	Rio de Janeiro .	179 199	51 873 117,50	696 260 00 00
	Vitória	114 425	20 658 843,60	277 691 00 00
	Recife	32 500	9 378 507,90	126 291 00 00
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	3 555	1 173 592,90	15 661 02 04
	Rio de Janeiro .	29 123	6 529 269,20	87 937 00 00
	Bahia	480	119 429,30	1 609 00 00
Guiana Francesa	Belém	200	47 211,50	635 00 00
Paraguai	Rio de Janeiro .	800	193 881,00	2 457 00 00
Uruguai	Santos	400	138 021,20	1 849 02 05
	Rio de Janeiro .	6 200	1 327 166,90	17 858 00 00
EUROPA :				
Islândia	Rio de Janeiro .	3 150	888 333,90	12 012 00 00
Total	....	**937 571**	**259 903 512,10**	**3 474 560 18 07**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

MARÇO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:							
União S. Africana:							
Cape Town	—	1 100	—	—	—	—	1 100
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Via Nova York ..	—	300	—	—	—	—	300
Estados Unidos:							
Jacksonville	—	—	114 425	—	—	—	114 425
Los Angeles	—	2 000	—	—	—	—	2 000
Nova York	313 204	91 408	—	—	32 500	—	437 112
Nova Orleães.....	245 688	61 122	—	—	—	—	306 810
Portland	—	2 575	—	—	—	—	2 575
São Francisco	7 247	22 094	—	—	—	—	29 341
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	3 555	24 130	—	480	—	—	28 165
Rosário	—	4 993	—	—	—	—	4 993
Guiana Francesa:							
Caiena	—	—	—	—	—	200	200
Paraguai:							
Assunção.........	—	800	—	—	—	—	800
Uruguai:							
Montevidéu	400	6 200	—	—	—	—	6 600
EUROPA:							
Islândia:							
Reykjavik	—	3 150	—	—	—	—	3 150
Total	570 094	219 872	114 425	480	32 500	200	937 571

Exportação Brasileira de Café

V — DETALHE DO VALOR, EM CRUZEIROS, EM LIBRAS, PELOS PORTOS DO DESTINO, SEGUNDO OS DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:							
União Sul Africana:							
Cape Town	—	323 589 80	—	—	—	—	323 589 80
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Via Nova York	—	90 554 40	—	—	—	—	90 554 40
Estados Unidos:							
Jacksonville	—	—	20 658 843 60	—	—	—	30 658 843 60
Los Angeles	—	553 648 90	—	—	—	—	553 648 90
Nova York	93 143 970 70	26 755 394 90	—	—	9 378 507 90	—	129 277 873 50
Nova Orleães	71 978 179 20	17 587 608 40	—	—	—	—	89 565 787 60
Portland	—	740 291 40	—	—	—	—	740 291 40
São Francisco	2 039 843 10	6 236 173 90	—	—	—	—	8 276 017 00
AMÉRICA DO SUL							
Argentina:							
Buenos Aires	1 173 592 90	5 438 051 20	—	119 429 30	—	—	6 731 073 40
Rosário	—	1 091 218 00	—	—	—	—	1 091 218 00
Guiana Francesa:							
Caiena	—	—	—	—	—	47 211 50	47 211 50
Paraguai:							
Assunção	—	193 881 00	—	—	—	—	193 881 00
Uruguai:							
Montevidéu	138 021 20	1 327 166 90	—	—	—	—	1 465 188 10
EUROPA:							
Islândia:							
Reykjavik	—	888 333 90	—	—	—	—	888 333 90
Total	168 473 607 10	61 225 912 70	20 658 843 60	119 429 30	9 378 507 90	47 211 50	259 903 512 10

Exportação Brasileira de Café

VI — DETALHE DO VALOR, EM LIBRAS, PELOS PORTOS DO DESTÍNO, SEGUNDO OS DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:							
União Sul Africana							
Cape Town	—	4 318 00 00	—	—	—	—	4 318 00 00
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Via Nova York	—	1 215 00 00	—	—	—	—	1 215 00 00
Estados Unidos:							
Jacksonville	—	—	277 691 00 00	—	—	—	277 691 00 00
Los Angeles	—	7 434 00 00	—	—	—	—	7 434 00 00
Nova York	1 242 046 12 04	359 153 00 00	—	—	126 291 00 00	—	1 727 490 12 04
Nova Orleães	959 514 16 01	236 229 00 00	—	—	—	—	1 195 743 16 01
Portland	—	9 947 00 00	—	—	—	—	9 947 00 00
São Francisco	27 206 05 05	83 497 00 00	—	—	—	—	110 703 05 05
AMÉRICA DO SUL							
Argentina							
Buenos Aires	15 661 02 04	73 224 00 00	—	1 609 00 00	—	—	90 494 02 04
Rosário	—	14 713 00 00	—	—	—	—	14 713 00 00
Guiana Francesa:							
Caiena	—	—	—	—	—	635 00 00	635 00 00
Paraguai:							
Assunção	—	2 457 00 00	—	—	—	—	2 457 00 00
Uruguai:							
Montevidéu	1 849 02 05	17 858 00 00	—	—	—	—	19 707 02 05
EUROPA:							
Islândia:							
Reykjavik	—	12 012 00 00	—	—	—	—	12 012 00 00
Total	2 246 277 18 07	822 057 00 00	277 691 00 00	1 609 00 00	126 291 00 00	635 00 00	3 474 560 18 07

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

MARÇO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318 00 00
	Total	**1 100**	**323 589,80**	**4 318 00 00**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	566 139	167 161 993,00	2 228 767 13 10
	Rio de Janeiro	179 499	51 963 671,90	697 475 00 00
	Vitória	114 425	20 658 843,60	277 691 00 00
	Recife	32 500	9 378 507,90	126 291 00 00
	Total	**892 563**	**249 163 016,40**	**3 330 224 13 10**
AMÉRICA DO SUL	Santos	3 955	1 311 614,10	17 510 04 09
	Rio de Janeiro	36 123	8 050 317,10	108 252 00 00
	Bahia	480	119 429,30	1 609 00 00
	Belém	200	47 211,50	635 00 00
	Total	**40 758**	**9 528 572,00**	**128 006 04 09**
EUROPA	Rio de Janeiro	3 150	888 333,90	12 012 00 00
	Total	**3 150**	**888 333,90**	**12 012 00 00**
	Total Geral	**937 571**	**259 903 512,10**	**3 474 560 18 07**

Exportação Brasileira de Café

XIII — Primeiro trimestre de 1945 em comparação com 1944

I — DETALHE MENSAL

MESES	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701,10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
1.º Trimestre	3 136 832	886 519 651,70	2 963 207	822 917 064,20	— 173 625	— 63 602 587,50
Abril	1 566 487	459 254 618,60	—	—	—	—
Maio	1 205 881	344 518 068,70	—	—	—	—
Junho	789 433	220 218 168,10	—	—	—	—
Julho	759 093	218 348 558,00	—	—	—	—
Agôsto	1 160 157	331 522 260,60	—	—	—	—
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	—	—	—	—
Outubro	1 132 141	323 295 712,50	—	—	—	—
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	—	—	—	—
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	2 479 112	731 048 954,30	2 021 874	597 577 931,00	— 457 238	— 133 471 023,30
Rio de Janeiro	422 669	104 189 045,50	515 855	138 285 584,00	+ 93 186	+ 34 096 538.50
Vitória	133 683	24 142 834,60	317 150	57 882 807,60	+ 183 467	+ 33 739 973,00
Angra dos Reis	52 740	15 036 412,70	—	—	— 52 740	— 15 036 412,70
Paranaguá	21 948	5 661 006,20	460	121 054,60	— 21 488	— 5 539 951,60
Bahia	11 084	2 544 160,00	42 600	10 496 361,70	+ 31 516	+ 7 952 201,70
Recife	14 063	3 541 164,70	65 038	18 501 613,80	+ 50 975	+ 14 960 449,10
Belém	1 533	356 073,70	230	51 711,50	— 1 303	— 304 362,20
Total	**3 136 832**	**886 519 651,70**	**2 963 207**	**822 917 064,20**	**— 173 625**	**— 63 602 587,50**

Exportação Brasileira de Café

IX – Detalhe pelos portos do destino

1.º trimestre de 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Tanger	3 333	959 032,90	12 788 16 11
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318 00 00
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	1 050	308 244,10	4 123 10 05
Estados Unidos	2 741 999	761 812 940,20	10 183 676 08 01
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	87 092	20 552 862,40	277 477 00 03
Chile	37 644	8 617 561,80	110 742 11 05
Guiana Francesa	200	47 211,50	635 00 00
Paraguai	1 000	240 966,60	3 048 00 00
Peru	30	4 500,00	57 00 00
Uruguai	12 250	2 656 620,80	35 787 02 05
EUROPA:			
Islândia	5 850	1 664 068,80	22 495 00 00
Itália	44	10 806,90	144 00 00
Suécia	71 614	25 718 412,80	343 999 14 11
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	1	245,60	3 00 00
Total	2 963 207	822 917 064,20	10 999 295 04 05

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe pelos portos de procedência

1.º TRIMESTRE DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Tanger	Santos	3 333	959 032,90	12 788 16 11
União S. Africana	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318 00 00
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	500	142 369,60	1 898 10 05
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225 00 00
Estados Unidos	Santos	1 933 603	566 692 215,30	7 559 767 08 01
	Rio de Janeiro	387 603	109 177 697,10	1 467 214 00 00
	Vitória	315 150	57 446 406,60	772 832 00 00
	Bahia	40 605	9 995 007,40	134 697 00 00
	Recife	65 038	18 501 613,80	249 166 00 00
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	11 224	3 544 479,20	47 411 00 03
	Rio de Janeiro	71 413	15 949 573,30	215 792 00 00
	Vitória	2 000	436 401,00	5 875 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761 00 00
Chile	Santos	1 200	383 400,00	5 153 11 05
	Rio de Janeiro	36 444	8 234 161,80	105 589 00 00
Guiana Francesa	Belém	200	47 211,50	635 00 00
Paraguai	Rio de Janeiro	1 000	240 966,60	3 048 00 00
Peru	Belém	30	4 500,00	57 00 00
Uruguai	Santos	400	138 021,20	1 849 02 05
	Rio de Janeiro	11 850	2 518 599,60	33 938 00 00
EUROPA:				
Islândia	Rio de Janeiro	5 850	1 664 068,80	22 495 00 00
Itália	Rio de Janeiro	44	10 806,90	144 00 00
Suécia	Santos	71 614	25 718 412,80	343 999 14 11
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Rio de Janeiro	1	245,60	3 00 00
Total		2 963 207	822 917 064,20	10 999 295 04 05

Exportação Brasileira de Café

XI — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

1.º TRIMESTRE DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
África	Santos	3 335	959 032,90	12 788 16 11
	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318 00 00
	Total	**4 433**	**1 282 622,70**	**17 106 16 11**
América do Norte	Santos	1 934 103	566 834 584,90	7 561 665 18 06
	Rio de Janeiro	388 153	109 343 571,60	1 469 439 00 00
	Vitória	315 150	57 446 406,60	772 832 00 00
	Bahia	40 605	9 995 007,40	134 697 00 00
	Recife	65 038	18 501 613,80	249 166 00 00
	Total	**2 743 049**	**762 121 184,30**	**10 187 799 18 06**
América do Sul	Santos	12 824	4 065 900,40	54 413 14 01
	Rio de Janeiro	120 707	26 943 301,30	358 367 00 00
	Vitória	2 000	436 401,00	5 875 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761 00 00
	Belém	230	51 711,50	692 00 00
	Total	**138 216**	**32 119 723,10**	**427 746 14 01**
Europa	Santos	71 614	25 718 412,80	343 999 14 11
	Rio de Janeiro	5 894	1 674 875,70	22 639 00 00
	Total	**77 508**	**27 393 288,50**	**366 638 14 11**
Não especificado	Rio de Janeiro	1	245,60	3 00 00
	Total	**1**	**245,60**	**3 00 00**
Destinos reunidos	Santos	2 021 874	597 577 931,00	7 972 868 04 05
	Rio de Janeiro	515 855	138 285 584,00	1 854 766 00 00
	Vitória	317 150	57 882 807,60	778 707 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	42 600	10 496 361,70	141 458 00 00
	Recife	65 038	18 501 613,80	249 166 00 00
	Belém	230	51 711,50	692 00 00
	Total Geral	**2 963 207**	**822 917 064,20**	**10 999 295 04 05**

Exportação de Café da Venezuela

PELOS PRINCIPAIS PORTOS

Saca de 60 quilos

	1942	1943	1944
LA GUAIRA:			
Janeiro	17 372	900	1 952
Fevereiro	23 299	9 061	8 699
Março	5 165	2 596	5 875
Abril	19 543	9 625	3 277
Maio	14 158	13 597	6 436
Junho	21 556	11 922	6 341
Julho	11 166	1 358	996
Agôsto	2 147	1 836	1 366
Setembro	1 375	2 000	(...)
Outubro	2 990	4 559	6 280
Novembro	7 857	4 871	1 694
Total	**126 628**	**62 325**	**42 916**
PUERTO CABELLO:			
Janeiro	4 276	3 851	500
Fevereiro	7 001	300	2 330
Março	5 551	5 931	7 280
Abril	11 561	3 500	(...)
Maio	16 297	7 744	2 741
Junho	25 653	2	13 334
Julho	(...)	292	(...)
Agôsto	11 405	(...)	788
Setembro	3 590	8 206	1 467
Outubro	19 830	5	128
Novembro	(...)	2 100	117
Total	**105 164**	**31 931**	**28 685**
MARACAIBO:			
Janeiro	56 821	45 786	32 059
Fevereiro	38 467	86 521	13 325
Março	16 749	49 228	32 940
Abril	47 813	55 072	45 159
Maio	71 318	47 070	15 181
Junho	40 874	28 932	23 758
Julho	61 311	18 805	9 610
Agôsto	43 756	13 489	4 027
Setembro	24 403	20 703	69 336
Outubro	41 358	31 817	64 971
Novembro	12 363	63 258	36 609
Total	**455 233**	**460 681**	**346 975**
Menos exportação de Cucuta, via Maracaibo — Janeiro a Novembro	202 048	119 412	149 578
Exportação de café Venezuelano pelo Pôrto de Maracaibo — Janeiro a Novembro	253 185	341 269	197 397

(Do Boletim da Câmara de Comércio de Caracas — Dezembro de 1944).

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

ABRIL DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 (mole)	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	—	—	—	—	—
2	Nominal	30,50	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	,,	29,50	27,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	,,	30,00	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	,,	30,50	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	,,	30,50	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	,,	30,00	27,00	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—
9	,,	30,00	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	,,	30,50	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	,,	30,00	26,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	,,	30,00	26,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	,,	Nominal	26,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	,,	,,	26,30	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—
16	,,	,,	26,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	,,	,,	26,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	,,	,,	26,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	,,	,,	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	,,	,,	26,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	,,	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—
23	,,	,,	26,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
24	,,	,,	26,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,6
25	,,	,,	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	,,	,,	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	,,	,,	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	,,	,,	26,80	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—
30	,,	,,	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	**30,15**	**26,70**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Média — 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	,,	32,67	29,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	,,	31,45	28,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA:							
Abril — 1944	Nominal	25,01	22,03	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1943	,,	27,15	25,04	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1942	,,	27,86	26,60	13 37,5	—	—	9 37,5
,, — 1941	25,83	19,43	15,83	9 750	8 750	7 250	6 750

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
— SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
— RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
— VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Disponível em Nova-York

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1945

Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
COLÔMBIA:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantico	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "First"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1945

Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
SALVADOR:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
VENEZUELA:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUEZA DO OESTE:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
ÍNDIAS HOLANDEZAS DO OESTE:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA (ARÁBIA):		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAVAI:		
N.° 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS:		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMAICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — ABRIL DE 1945

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE									
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUIÇA	FRANÇA	PRAGA	ESPANHA	ALEMANHA	URUGUAI	JAPÃO
2	79,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 11/16	5,00	—	4,65	0,43 1/2	—	—	—	—	—
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 9/16	16,50	0,79 5/16	4,93 1/8	0,62 15/16	—	0,43 1/2	0,61	—	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	6,03	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80 3/16	4,95	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	—	—	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	4,91 3/16	0,62 15/16	4,65	—	—	—	—	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	5,00	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
9	79,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	4,92 3/8	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 3/4	4,91	0,62 15/16	—	—	—	1,80	—	—	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 1/2	—	0,62 15/16	4,65	—	—	1,80	6,03	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	1,80	—	—	4,42
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 13/16	4,95	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	1,80	—	10,68 1/2	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 5/16	4,95 1/2	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	—	—	—	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 15/16	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 13/16	4,92	0,62 15/16	—	—	—	1,80	—	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	—	—	—	—	1,80	—	—	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	4,94 3/16	0,62 15/16	4,65	0,43 1/2	—	—	—	—	—
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79	4,92	0,62 15/16	—	—	—	1,80	—	—	—
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	—	6,03	—	—
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	4,92	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	—	—	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	4,94 1/8	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	—	—	—	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	—	0,62 15/16	—	—	—	1,80	—	—	—
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 1/2	4,92	0,62 15/16	—	0,43 1/2	—	—	—	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 1/16**	**16,50**	**0,79 21/32**	**4,93 31/32**	**0,62 15/16**	**4,65**	**0,43 1/2**	**0,61**	**1,80**	**6,03**	**10,68 1/2**	**4,42**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	4,65	—	—	1,80	—	—	4,42
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	4,65	0,43 1/2	—	1,80	—	—	4,42
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	4,65	0,43 1/2	—	1,80	6,03	—	4,42

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 15	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72 00
16 a 30	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72 00
Média...	**78,90 1/16**	**19,50 00**	**4,65 00**	**0,79 5/16**	**4,91 3/16**	**10,65 5/8**	**0,62 15/16**	**4,72 00**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
2	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4 76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
3	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4 77 1/8	10;34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
4 e 5	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4 76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
6	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
7	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
9 e 10	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
11 a 17	77,77 15/16	19 30 00	4;48 3/4	0,78 5/16	4,77 1/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
18	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
19	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
20 e 23	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
24 e 25	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	5,49 5/16
26 e 27	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
30	77,77 15/16	19 30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
Média...	**77,77 15/16**	**19 30 00**	**4,48 3/4**	**0,78 5/16**	**4,77 5/8**	**10,34 7/8**	**0,59 9/16**	**4,59 5/16**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30	66,49 1/2	16 50 00	3 84 7/8	0,67 1/8	8 84 3/4	3 93 3/8
Média	**66,49 1/2**	**16 50 00**	**3 84 7/8**	**0,67 1/8**	**8 84 3/4**	**3 93 3/8**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

ABRIL DE 1945

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
2 a 11	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	90 12 00	23 85 00
12 a 16	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 80 00	4 07 00	90 50 00	23 85 00
17 e 18	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 80 00	4 07 00	90 62 00	23 85 00
19 a 30	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 80 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
Média...	**4 02 50**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 10 00**	**23 88 00**	**4 07 00**	**90 48 30**	**23 85 00**

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

EXCERPTOS DO RELATÓRIO DE 1944

JURISPRUDÊNCIA

O número 53 do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico traz publicado o Relatório dessa entidade durante o ano próximo findo. Destacamos dessa peça, DATA VENIA, os seguintes tópicos de interesse para os nossos leitores:

IV — LEGISLAÇÃO

DECRETO N.º 22.626 — DE 7 DE ABRIL DE 1933.
Dispõe sôbre os juros dos contratos e dá outras providências
Diário Oficial de 17 de abril de 1933.

DECRETO N.º 23.533 — DE 1 DE DEZEMBRO DE 1933.
Reduz de 50% o valor de todos os débitos de agricultores contraídos antes de 30 de Junho de 1933.
Diário Oficial de 6 e 8 de dezembro de 1933.

DECRETO N.º 23.981 — DE 9 DE MARÇO DE 1934
Regula a execução do Decreto n.º 23.533
Diário Oficial de 13 e 17 de março de 1934.

DECRETO N.º 24.056 — DE 28 DE MARÇO DE 1934.
Prorroga por 90 dias o prazo a que se refere o artigo 10, § único, do Decreto n.º 22.626, de 7 de abril de 1933.
Diário Oficial de 6 de abril de 1934.

DECRETO N.º 24.203 — DE 7 DE MAIO DE 1934
Prorroga os estabelecidos nos Decretos 22.626 — 23.981 e 23.533.
Diário Oficial de 9 de maio de 1934.

DECRETO N.º 24.233 — DE 12 DE MAIO DE 1934.
Consolida as disposições dos decretos ns. 23.981, 24.056 e 24.205 de 1934, esclarecendo-os e completando-os
Diário Oficial de 19 e 23 de maio de 1934.

DECRETO N.º 24.365 — DE 8 DE JUNHO DE 1934
Modifica e completa o decreto n.º 24.233 de 1934.
Diário Oficial de 12 de junho de 1934.

DECRETO N.º 24.451 — DE 22 DE JUNHO DE 1934.
Aprova o contrato firmado com o Banco do Brasil para o cumprimento do decreto n.º 24.233.
Diário Oficial de 22 de junho de 1934

DECRETO N.º 24.489 — DE 28 DE JUNHO DE 1934
Aprova o contrato firmado com o Banco do Brasil para o cumprimento do Decreto n.º 23.535 de 1933.
Diário Oficial de Julho de 1934.

DECRETO N.º 24.534 — DE 3 DE JULHO DE 1934.
Autoriza a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil a redescontar letras de câmbio ou nota promissória, cuja aceitante ou emitente exerça atividade na agricultura ou na indústria.

Diário Oficial de 26 de julho de 1934.

DECRETO N.º 24.612 — DE 7 DE JULHO DE 1934.
Aprova e retifica o contrato firmado com o Banco do Brasil para o cumprimento do Decreto n.º 24.233.

Diário Oficial de 12 de julho de 1934.

DECRETO Ns. 24.662 — DE 11 DE JULHO DE 1934
Considera como C. Bancários para efeito do disposto no Decreto n.º 24.233, os comerciantes e emprêsas agrícolas que realizam financiamento de agricultores por meio de créditos e utilidades agrícolas

Diário Oficial de 14 de julho de 1934

DECRETO N.º 10 — 14 DE DEZEMBRO DE 1934.
Prorroga o prazo a que se refere o artigo 10 do Decreto n.º 22.626 de 1933 e o artigo 44 do Decreto n.º 24.233 de 1934.

Diário Oficial de 21 de dezembro de 1934.

LEI N.º 98 — DE 30 DE SETEMBRO DE 1934.
Regula a amortização de dívidas sujeitas à lei de moratória e prorroga até 31 de dezembro de 1935 o prazo fixado da 1.ª prestação anual.

Diário Oficial de 4 de outubro de 1935

LEI N.º 201 — DE 4 DE FEVEREIRO DE 1935.
Autoriza o Poder Executivo a aplicar o saldo de Cr$ 3.983.000,00 das apólices emitidas pelo Decreto n.º 11.694 de 1915.

Diário Oficial de 7 de fevereiro de 1936

LEI N.º 368 — DE 4 DE JANEIRO DE 1937.
Amplia o limite de apólices do Reajustamento Econômico para atender compromissos assumidos com a lavoura nacional e autoriza a abertura de créditos.

Diário Oficial de 7 de janeiro de 1937.

DECRETO-LEI N.º 1 — DE 12 DE NOVEMBRO DE 1937.
Dispõe sôbre a entrega de apólices sôbre o Reajustamento Econômico.

Diário Oficial de 18 de novembro de 1937 (com o n.º 2.130). Republicado no *Diário Oficial de 22 de novembro de 1937 (com o n.º 1).*

DECRETO-LEI N.º 150 — DE 30 DE DEZEMBRO DE 1937
Suspende até 31 de março de 1938 as execuções judiciais para cobrança de dívidas de agricultores.

Diário Oficial de 15 de janeiro de 1938.

DECRETO-LEI N.º 359 — DE 31 DE MARÇO DE 1938
Prorroga até 30 de junho de 1938 o prazo marcado no Decreto-lei n.º 150 de 1937.

Diário Oficial de 2 de abril de 1938.

DECRETO-LEI N.º 532 — DE 1 DE JULHO DE 1938
Prorroga até 30 de setembro de 1938 o prazo marcado no Decreto-lei n.º 150.

Diário Oficial de 5 de julho de 1938.

DECRETO-LEI N.º 729 — DE 22 DE SETEMBRO DE 1938

Amplia o limite de apólices de Reajustamento Econômico para atender a compromissos assumidos para com a lavoura nacional.

Diário Oficial de 24 de setembro de 1938.

DECRETO-LEI N.º 735 — DE 30 DE SETEMBRO DE 1938.

Prorroga até 31 de outubro de 1938 o prazo marcado no Decreto-lei n.º 150 de 1937.

Diário Oficial de 4 de outubro de 1938.

DECRETO-LEI N.º 824 — DE 28 DE OUTUBRO DE 1938.

Prorroga até 31 de dezembro de 1938 o prazo marcado no Decreto-lei n.º 150 de 1937.

Diário Oficial de 31 de outubro de 1938.

DECRETO-LEI N.º 1.001 — DE 29 DE DEZEMBRO DE 1938.

Prorroga até 31 de dezembro de 1939 o prazo marcado no Decreto-lei n.º 150 de 1937.

Diário Oficial de 30 de dezembro de 1938 e de 6 de janeiro de 1939.

DECRETO-LEI N.º 1.002 — DE 29 DEZEMBRO DE 1938.

Autorizo o Banco do Brasil a emitir letras hipotecárias pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Diário Oficial de 30 de dezembro de 1938.

DECRETO-LEI N.º 1.199 — — DE 6 DE ABRIL DE 1939.

Declara que não se incluem nas disposições do Decreto-lei n.º 150 de 20 de dezembro de 1937 as dívidas relativas a impostos.

Diário Oficial de 11 de abril de 1939.

DECRETO-LEI N.º 1.386 — DE 29 DE JUNHO DE 1939

Dá interpretação ao Decreto-lei n.º 150 de 1937.

Diário Oficial de 1º de julho de 1939.

DECRETO-LEI N.º 1.888 — DE 15 DE DEZEMBRO DE 1939

Dispõe sôbre a concessão de emprestimos e outros benefícios a agricultores nas condições que menciona.

Diário Oficial de 16 de dezembro de 1939.

DECRETO-LEI N.º 2.071 — DE 7 DE MARÇO DE 1940

Aprova o Regimento da C. R. E.

Diário Oficial de 9 de março de 1940.

DECRETO-LEI N.º 2.157 — DE 30 DE ABRIL DE 1940.

Dispõe sôbre os prazos estabelecidos nos decretos-leis de proteção à lavoura.

Diário Oficial de 3 de maio de 1940.

DECRETO-LEI N.º 2.238 — DE 28 DE MAIO DE 1940.

Aprova a 2.ª parte do Regimento do C. R. E.

Diário Oficial de 30 de maio de 1940.

DECRETO-LEI N.º 2.689 — DE 26 DE OUTUBRO DE 1940.

Inclue na competência privativa da C. R. E. o poder de verificar se nos contratos de compra e venda com a cláusula de retrovenda houve simulação para garantia do mútuo.

Diário Oficial de 28 de outubro de 1940.

DECRETO-LEI N.º 3.048 — DE 13 DE FEVEREIRO DE 1941.
Amplia o limite de apólices do Reajustamento Econômico para atender a compromissos assumidos para com a lavoura nacional.
Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1941.

DECRETO-LEI N.º 6. 276 — DE 16 DE FEVEREIRO DE 1944.
Amplia o limite de apólices do Reajustamento Econômico para atender a compromissos assumidos para com a lavoura nacional.
Diário Oficial de 18 de fevereiro de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.674 — DE 11 DE JULHO DE 1944.
Interpreta as disposições dos artigos 61 e 64 do Decreto-lei n.º 2.238 de 28 de maio de 1940.
Diário Oficial de 13 de julho de 1944.

LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

DECRETO-LEI N.º 6.224 — DE 24 DE JANEIRO DE 1944.
Institue o impôsto sôbre lucros extraordinários e dá outras providências.
Diário Oficial de 26 de janeiro de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.225 — DE 24 DE JANEIRO DE 1944.
Institue os certificados de equipamento e os depósitos de garantia.
Diário Oficial de 26 de janeiro de 1944.

DECRETO N.º 15.028 — DE 13 DE MARÇO DE 1944.
Aprova o Regulamento que dispõe sôbre a execução dos Decretos-leis ns. 6.224 e 6.225.
Diário Oficial de 15 de março de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.383 — DE 29 DE MARÇO DE 1944.
Cria a Seção ou turma de lucros extraordinários em órgãos da Divisão do Impôsto de Renda.
Diário Oficial de 31 de março de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.384 — DE 29 DE MARÇO DE 1944.
Concede gratificação aos membros da JALE — específica, e dá outras providências.
Diário Oficial de 31 de março de 1944.

DECRETO N.º 15.187 — DE 29 DE MARÇO DE 1944.
Altera o Regimento da Divisão do Impôsto de Renda
Diário Oficial de 31 de março de 1944.

DECRETO N.º 15.188 — DE 29 DE MARÇO DE 1944.
Aprova o Regimento de JALE.
Diário Oficial de 31 de março de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.457 — DE 2 DE MAIO DE 1944
Cria o serviço de lucros extraordinários na Divisão do Impôsto de Renda e dá outras providências.
Diário Oficial de 4 de maio de 1944.

DECRETO N.º 15.437 — DE 2 DE MAIO DE 1944.
Altera o Regimento da Divisão do Impôsto de Renda e dá outras providências.
Diário Oficial de 4 de maio de 1944.

DECRETO N.º 15.800 — DE 8 DE JUNHO DE 1944.
Expede regulamento para execução do Decreto-lei n.º 6.225 de 24 de janeiro de 1944.
Diário Oficial de 10 de junho de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.685 — 13 DE JULHO DE 1944.
Autoriza a assinatura de contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil para funcionamento da C. R. E. e dá outras providências.
Diário Oficial de 15 de julho de 1944.

DECRETO-LEI N.º 6.754 — DE 31 DE JULHO DE 1944.
Dá nova redação ao artigo de lei que creou a JALE.
Diário Oficial de 2 de agôsto de 1944.

DECRETO N.º 16.248 — DE 31 DE JULHO DE 1944.
Altera o Regulamento da JALE.
Diário Oficial de 2 de agôsto de 1944.

DECRETO N.º 16.445 — DE 24 DE AGÔSTO DE 1944.
Aprova o contrato firmado entre a União Federal e o Banco do Brasil, nos têrmos do Decreto-lei n.º 6.685.
Diário Oficial de 26 de agôsto de 1944.

II.ª PARTE

I — PRIMEIRO REAJUSTAMENTO

(Decreto n.º 24.233 de 12 de Maio de 1934).

Em 2 de janeiro último fizemos presente a V. Excia. o relatório final dos trabalhos dessa primeira legislação em favor dos agricultores endividados. Pelas razões alí expostas, continuam a ser proferidas pela Câmara novas decisões nos casos de revisão autorizada por despachos do Ex. Senhor Presidente da República e por sentenças do Poder Judiciário.

Durante o ano de 1944 foram proferidas 3 dessas decisões, tôdas ordenadas por despachos do Exmo. Senhor Presidente da República.

As indenizações concedidas nêsses julgamentos somaram a importância de Cr$ 2.498.000,00.

O Decreto-lei n.º 6.276 de 16 de fevereiro de 1944, ampliou o limite de emissão das respectivas apólices para Cr$ 9.000.000.000,00, total ainda não atingido pelas indenizações concedidas, até 31 de dezembro do último ano, que dão a soma de Cr$ 9.000.000.000,00.

II — SEGUNDO REAJUSTAMENTO

(Decretos-lei n.º 1.888, de 15 de dezembro de 1939 e n.º 2.238 de 28 de maio de 1940).

O Banco do Brasil continuou em 1944 o ritmo acelerado na remessa de propostas dos empréstimos em letras hipotecárias, iniciado no ano anterior.

Em 1943 a Câmara recebeu 2.548 habilitações, no último ano foram recebidas 1.042, alcançando um número de processos, referentes aos aludidos decretos-lei, de 5.171, já bem próximo do total apresentado no prazo legal que é de 5.587. Os trabalhos de julgamento das propostas por esta Câ-

mara não podem ter a celeridade que seria de desejar, pelos motivos que constantemente referimos a V. Excia. nos anteriores relatórios. A principal razão decorre da própria natureza do processo: concurso de credores, a longo prazo e permitidas impugnações e reclamações nem sempre decididas na mesma fase processual.

Durante o ano de 1944 foram julgados 1.015 processos assim distribuidos:

Deferidos	83
Indeferidos	200
Desistências	394
Arquivados	338
	1.015

Convém esclarecer que por julgados não se entendem os processos em que a Câmara autoriza a lavratura de contratos, com o Banco do Brasil e credores outros, aguardando a assinatura dos mesmos para homologação final. Êsses processos foram 220, montando os emprestimos neles concedidos às seguintes cifras:

Com o Banco do Brasil (166 processos)	Cr $ 11.047.659,20
Com outros credores (54 processos)	Cr $ 5.070.306,40
Total	Cr $ 16.117.965,60

O total dos processos decididos foi assim de 1.235, tendo no anterior exercício, subido a 1.041.

O número de processos em que foram proferidos despachos inter-locutórios ascendeu em 1944 a 2.623, quando no ano anterior tais despachos atingiram a 1.515.

Ordenando a lei que os processos sejam distribuidos ao relator desde a primeira conclusão, importantíssimo é o desenvolvimento désses despachos que vão preparando a decisão final, constituindo muitas vêzes parte principal do julgado.

Os trabalhos dos Juizes não podem assim ser aquilatados pelo número de decisões finais nem das sessões realizadas pela Câmara, pois a matéria mais densa que lhes é submetida consiste no preparo dos processos.

As nossas relações com o Banco do Brasil, especialmente com a sua Carteira de Crédito Agrícola Industrial, se processam num ambiente de compreensão e desejo de cooperar na tarefa comum. Nem só dos seus diretores como de seus corretos funcionários, vem esta Câmara recebendo a necessária colaboração, para cumprimento do sistema de leis que instituiu o empréstimo a agricultores em letras hipotecárias.

ANEXO N.º 1

Movimento da Secretaria durante o exercício de 1944

SERVIÇO DE CORRESPONDÊNCIA

RECEBIDA:	
Cartas	4 998
Ofícios	386
Requerimentos	2 169
Telegramas	100
TOTAIS	7 653
EXPEDIDA:	
Cartas	18 815
Ofícios	611
Impressos	4 109
TOTAIS	23 535
CERTIDÕES E DESENTRANHAMENTOS:	
Certidões fornecidas	387
Desentranhamentos	169
TOTAIS	556
EDITAIS PUBLICADOS:	
Liberação Compulsória	4
Concurso de Credores	510
TOTAIS	514

ANEXO N.º 2

Movimento de processos até 30 de Dezembro de 1944

(DECRETO-LEI N.º 1.888)

Entrados	5 171
Julgados	3 248
Em andamento	1 923

PROCESSOS JULGADOS

1944	1.º JULGAMENTO	RECONSIDERAÇÃO	TOTAIS
Deferidos	76	7	83
Indeferidos	150	50	200
Desistências	387	7	394
Arquivados	336	2	338
			1 015

Anexo N.º 3

Empréstimos autorizados durante o exercício de 1944

RESUMO

Com o Banco do Brasil	Cr $	Com Outros Credores	Cr $
1.º *Semestre : 66 Processos* .	5 619 240,20	1.º *Semestre : 12 Processos* ..	881 168,60
2.º *Semestre : 100 Processos* .	5 428 419,00	2.º *Semestre : 42 Processos* ..	4 189 137,80
Totais :166 Processos	11 047 659,20	Totais : 54 Processos	5 070 306,40

	Cr $
Com o Banco do Brasil	11 047 659,20
Com outros Credores	5 070 306,40
Total Geral	16 117 965,60

Anexo N.º 4

Processos julgados

Decreto-lei n.º 24.233

PEDIDOS DE REVISÃO

1 9 4 4:

Deferidos 3

Anexo N.º 5

Despachos interlocutórios

Ano de 1943

Mês	
Janeiro — Fevereiro	59
Março	114
Abril	85
Maio	94
Junho	131
Julho	110
Agôsto	218
Setembro	163
Outubro	162
Novembro	207
Dezembro	172
Total	1 515

Ano de 1944

Mês	
Janeiro — Fevereiro	157
Março	338
Abril	179
Maio	214
Junho	272
Julho	272
Agôsto	258
Setembro	216
Outubro	247
Novembro	234
Dezembro	236
Total	2 623

ANEXO N.º 6

Posição dos processos em 31 de Dezembro de 1944

	RECLAMAÇÃO	CONSULTA	TOTAIS
Em poder dos Srs. Juizes	141		141
Em poder do Sr. Repr. da Fazenda	47		47
Em diligência na D. I. R.	51	1	52
Na Secretaria para distribuição	69		69
Em pauta para a sessão de 2-1-1945	1	2	3
Com pedido de reconsideração	3		3
Julgados: Devolvidos a D. I. R.	37	127	164
Julgados: Aguard.º escoamento prazo	36		36
Processos recebidos	385	130	515

ANEXO N.º 7

Dados estatísticos — Ano de 1944

MOVIMENTO DE PROCESSOS POR ESTADO

	RECLAMAÇÃO	CONSULTA	PED. RECONSIDERAÇÃO
Alagôas	2		
Amazonas	3		
Bahia	9	1	
Ceará	33	1	
Espírito Santo	8	4	2
Goiaz	1	2	
Maranhão	5	1	
Mato Grosso	3	2	
Minas Gerais	5	19	
Pará	1		
Paraíba	1	2	
Paraná	18	2	
Pernambuco	51	9	
Piauí	1	1	
Rio Grande do Norte	4	2	
Rio Grande do Sul	52	7	
Rio de Janeiro	9	6	
Santa Catarina	5	6	
São Paulo	163	39	1
Sergipe	5	1	
Distrito Federal	6	25	
TOTAIS	385	130	3

Anexo N.º 8

Processos julgados

	Prazo para Recurso		Ped. recons.	Totais
	Vencido	Por vencer		
Negado provimento	33	25		58
Não tomou conhecimento p/ perempta.	1	1		2
Provido	2	3	3	8
Provido em parte	1	7		8
Julgados	37	36	3	76

Anexo N.º 9

Protocolo

Correspondência recebida 580

Expedida			
	Cartas	30	
	Ofícios	173	203

Sessões realizadas: de 20-7-1944 a 31-12-1944 46

JURISPRUDÊNCIA

HABILITAÇÃO RETARDATÁRIA — O têrmo final fixado pela lei para habilitação do credor retardatário, é o levantamento do ativo e passivo do devedor, que poderá mesmo ser estendido, sem prejuizo de terceiro, nem tumulto do processo, até antes de ser lavrada a sentença respectiva. Contudo, já não é possível reabrir-se a fase de habilitação depois de lavrada esta sentença, sem tumulto evidente do processo.

RELATÓRIO

Proc. 2.978 — Benedita Gomes de Morais não se conformou com o acórdão de fls. 46, que julgou o devedor requerente — João de Castro Leite — liberado de todos os seus débitos, inclusive o de que era titular a recorrente. Daí o recurso de fls. 52.

A liberação se fez independentemente de rateio, dada a circunstância de não haver se habilitado nenhum credor.

Agora, em grau de recurso, é que a recorrente credora pretende habilitar-se, deduzindo as razões do equívoco à que foi levada por errôneas informações obtidas de terceiro.

O art. 57 e § único do art. 49 do Regimento interpretados, combinadamente, não permitem de modo algum a habilitação de crédito posteriormente à sentença.

O têrmo final fixado pela lei para habilitação do retardatário, é o levantamento do ativo e passivo do devedor, que poderá mesmo ser estendido, sem prejuizo de terceiro, nem tumulto do processo, até antes de ser lavrada a sentença respectiva. Contudo, já não é possível reabrir-se a fase de habilitação de créditos depois de lavrada esta sentença, sem tumulto evidente do processo.

Por êsse motivo, nego provimento ao recurso e mantenho a sentença recorrida.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1945. **Reginaldo Nunes — Relator.**

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 21 DE MARÇO DE 1945
(Diário Oficial de 22-3-45)

PROCESSO N.º 2.722
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira
Devedor — Theodorio Lopes de Medeiros — Avaré — Estado de São Paulo.
Decisão — Ratificado e homologado o pagamento em dinheiro de contado efetuado pelo devedor ao credor — Abrão Ismael, e liberado o devedor, — não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

SESSÃO DE 26 DE MARÇO DE 1945
(Diário Oficial de 27-3-45)

PROCESSO N.º 1.471
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Espólio de José Antônio da Silva — Monte Alto — Est. de São Paulo.
Decisão — Provada a contumácia dos credores e a recusa tácita que opõem à liquidação do passivo do devedor julgados incursos nas penalidades do art. 66 do Regimento (Decreto-lei n.º 2.238), que determina a perda de seus respectivos créditos. Oficie-se ao Juizo de Direito de Monte Alto, no sentido de ser cancelada a incrição hipotecária de referência à dívida reajustada, cujos caracteristicos e número de inscrição lhes serão dados de acôrdo com a certidão. O Banco do Brasil, fará a devolução ao interessado da importância por ele depositada, depois de deduzidas as custas.

PROCESSO N.º 4.458 — Recurso n.º 203.
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Espólio de Pedro Duckur — Rio Claro — Estado de São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

SESSÃO DE 28 DE MARÇO DE 1945
(Diário Oficial de 29-3-45)

PROCESSO N.º 810
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Alberico Pacheco de Almeida Prado — Jaú — Estado de São Paulo.
Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 27-10-43, e considerado o devedor inteiramente liberado não só

dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 1.952.
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Avelino da Cunha Viana — Boa Esperança — Est. de São Paulo.
Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado ao Banco do Estado de São Paulo em dinheiro de contado na importância de Cr$ .... 67 500,00, e considerado o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados desde que anteriores a 15-12-39 e não exceptuados em lei.

PROCESSO N.º 2.491
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — José Marques de Freitas — Bauru — Est. de S. Paulo.
Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Decreto-lei n.º 2.238).

PROCESSO N.º 2.374 — Recurso n.º 152.
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedores — Leonor Alvarez e outros — — Pirangi — Estado de São Paulo.
Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 2-5-44, e considerados os devedores inteiramente liberados, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSOS N.º 2.767
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Amadeu Tassi — Catanduva — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido. Petição fora do prazo.

PROCESSO N.º 2.784
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedores — Luiza Bisola e outros — Laranjal — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido. Petição fora do prazo.

PROCESSO N.º 2.811
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Agostinho Luvisoto — Laranjal — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido. Petição fora do prazo.

PROCESSO N.º 2.999
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Guilherme Zanotto — São Paulo — Capital.
Decisão — Indeferido. Petição fora do prazo.

PROCESSO N.º 3.290
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Espólio de Luiz Ribeiro Florido — Jaú — Estado de S. Paulo.
Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 22-6-44, e considerado o devedor inteiramente liberado não só dos créditos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 4.339
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Lazaro Xavier de Mendonça — Avaí — Estado de São Paulo.
Decisão — Liberado compulsóriamente de todos os débitos, declarados ou não, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 4.440 — Recurso n.º 200.
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Miguel Carneiro — São Paulo — Capital.
Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS

N.º 4.200 — Manoel Pereira da Silva — Penapolis — São Paulo.

N.º 2.572 — Francisco Lourenção — Bernardino de Campos — São Paulo.

N.º 4.309 — Francisco Xavier de Almeida Prado — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.216 — Luiz Chaddad — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 3.942 — Antônio Martins de Oliveira (espólio) e outro — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 4.375 — Antônio Luna Arjona — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.896 — Firmino Franco Filho — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.801 — Gentil Ferreira da Silva — Moóca — São Paulo.

FORAM DESPACHADOS PELOS SRS. JUIZES OS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 2.310 — Amadeu Mendes — São Paulo — Capital.

N.º 3.529 — Humberto Jordão e outro — Araraquara — São Paulo.

N.º 4.143 — Luiz Alves de Carvalho — Bauru — São Paulo.

N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende — Junqueira e outro — São Paulo — Capital.

N.º 2.053 — José Miguel dos Santos — Pirangi — São Paulo.

N.º 2.662 — Otaviano Constance Fiori — Óleo — São Paulo.

N.º 2.682 — José Vono — Santa Adelia — São Paulo.

N.º 2.762 — Ricardo Marcondes Machado — Bebedouro — São Paulo.

N.º 4.176 — Euzebio da Rocha Camargo (espólio) — Botucatu — São Paulo.

N. 4.431 — Antonio Sanches Esteves — Mirassol — São Paulo.

N.º 4.436 — José Valeriano de Figueiredo (espólio) — Caconde — São Paulo.

N.º 4.177 — Antonio Jorge e outro — Pirajuí — São Paulo.

N. 2.721 — Adelia Orlandeli de Pardo e outro — Santa Adelia — São Paulo.

N.º 2.748 — David Tombolato — Torrinha — São Paulo.

N.º 3.219 — Adelia Ferraz do Prado — — Jaú — São Paulo.

N.º 3.778 — José Mendes Gonçalves Vosta — Bauru — São Paulo.

N.º 4.113 — Sociedade Agrícola Irmãos Leite Ltda. — Pinhal — São Paulo.

N.º 4.590 — José do Nascimento Silveira — Franca — São Paulo.

N.º 2.630 — Celeste Bertoloti e outro — — Piracicaba — São Paulo.

N.º 2.994 — Ernesto Chidoti — Biriguí — São Paulo.

N.º 3.196 — Inácio Delfino Batista Martins — Jundiaí — São Paulo.

N.º 3.334 — Cantidio de Souza Moraes (espólio) — Bauru — São Paulo.

N.º 4.287 — Vitor Brito Bastos — Rio Preto — São Paulo.

N.º 2.099 — Onofre Sampaio & Filhos — Jaú — São Paulo.

N.º 2.120 — Ataliba de Paula Leite de Barros — Bariri — São Paulo.

N.º 2.270 — Recurso n.º 164 — Artur Guarincn — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.515 — José de Azevedo Oliveira — São João da Boa Vista — São Paulo.

N.º 2.715 — Felicio Dall'Evedoce — Jaú — São Paulo.

N. 3.684 — Recurso n.º 141 — Diaulas e Nelson de Souza Leite — Pinhal — S. Paulo.

N.º 4.277 — Joaquim Dias do Nascimento (espólio) — Penápolis — São Paulo.

N.º 4.285 — Orlando Sales — Tibiriçá — São Paulo.

N.º 4.372 — Manoel Porfírio da Rocha — Agudos — São Paulo.

N.º 4.409 — Luiz Pires de Aguirra — Agudos — São Paulo.

N.º 598 — Oreste Benatti — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.266 — Adão Pizzoni — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.671 — Erneso Balestrero — Brotas — São Paulo.

N.º 2.983 — Ermenegildo Borsari — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.718 — Henrique Bassoli e outro — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 3.865 — Lupercio Fagundes (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 4.275 — Estevam Tavares da Silva — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.336 — Anisio Carnenro — Santos — São Paulo.

N.º 1.579 — Amadeu Bertazo e outros — Miraí — São Paulo.

N.º 2.037 — Angelo Gagliardi — Barretos — São Paulo.

N.º 2.164 — Recurso n.º 143 Napoleão Urbano e outros — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.125 — Irmãos Marson — Serra Negra — São Paulo.

N.º 2.307 — Manoel Covas Raia — São Carlos — São Paulo.

N.º 2.386 — José Olivastro — Guariba — São Paulo.

N.º 2.490 — Germano Turcarelli — Lençóes — São Paulo.

N.º 2.521 — Domingos Tamião — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.755 — Antonio Zanchim — Bariri — São Paulo.

N.º 2.808 — Valentim Silva — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.812 — Antonio Simão — Bauru — São Paulo.

N.º 2.916 — João de Souza Meireles Neto — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.917 — Amadeu Bertolazi — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.954 — João Parenti — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.093 — Francisco Gadernal — Biriguí — São Paulo.

N.º 3.109 — João Francisco — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.340 — Recurso n.º 199 — Nelson da Costa Martins — Piracicaba — São Paulo.

N.º 3.527 — Antônio Cortes Bonil Filho — Mirassol — São Paulo.

N.º 1.927 — Recurso n.º 170 — Hortência Fonseca de Oliveira — Amparo — São Paulo.

N.º 2.368 — Luiz Nogueira Porto — Itápolis — São Paulo.

N.º 2.751 — Anonio Augusto Sandoval — São Paulo — Capital.

N.º 2.856 — Caio do Amaral — Lins — São Paulo.

N.º 2.955 — Antonio Vicenti — São Manoel — São Paulo.

N. 3.033 — Leonel Benevides de Rezende — São Paulo — Capital.

N.º 3.155 — Antonio Rovina (espólio) — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 3.226 — Francisco de Luca — Jaú — São Paulo.

N.º 4.333 — Ezequias de Castro Carvalho — São Pedro do Turvo — São Paulo.

N.º 2.518 — Gilberto Gilberti — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.095 — Francisco Avato (espólio) — Agudos — São Paulo.

N.º 3.891 — João Fernandes Guimarães — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.648 — Recurso n.º 215 — José da Costa Nunes — Agudos — São Paulo.

N.º 3.721 — Randolph Haines — São Paulo — Capital

N.º 3.985 — Agostinho da Silva Marta — Lins — São Paulo.

N.º 4.104 — Amador Bueno Machado Florence (espólio) — Pinhal — São Paulo.

N.º 4.358 — Lucinda de Oliveira Ramos (espólio) — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.393 — Oscar Mangeon — Amparo — São Paulo.

N.º 4.522 — Soc. Civil e Agrícola Irmãos Hilst — Itapuí — São Paulo.

N.- 4.639 — Antônio Augusto de Castro e outro — Casa Branca — São Paulo.

N.º 2.630 — Celeste Bertoloti e outro — Piracicaba — São Paulo.

N.º 3.230 — Torquato Martineli e outros — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 3.293 — Mariano Zaccardi (espólio) — Óleo — São Paulo.

N.º 2.537 — Antonio Marchi e outro — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.702 — De Rossis Irmãos — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.006 — Recurso n.º 197 — Manoel Jorge Verissimo — Piratininga — São Paulo.

N. 3.057 — José Antonio Lemes e outros — Avaí — São Paulo.

N.º 3.227 — Elias Gianini — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 3.231 — José Pantoroto — Biriguí — São Paulo.

N.º 3.571 — Antonio Bernardo da Fonseca — Monte Alto — São Paulo.

N.º 4.267 — Elizeu Laugeni — Marília — São Paulo.

N.º 4.356 — Vitor Dotto — Bauru — São Paulo.

N.º 4.390 — Luiz Fabrin — Pedreira — São Paulo.

N.º 4.402 — Eugênio Elias (espólio) — Itatiba — São Paulo.

N.º 4.435 — Lindolfo Alves Gaya — Itararé — São Paulo.

N.º 4.517 — Durval Antonio de Moraes — Jundiaí — São Paulo.

N.º 1.758 — João Batista Dias do Prado e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.666 — Giuseppe Martoni — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.678 — Adelelmo Raggazi — Matão — São Paulo.

N.º 3.201 — Henrique Savazzi (espólio) — Santa Adelia — São Paulo.

N.º 4.611 — Jordano da Costa Machado (espólio) — São Paulo — Capital.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 1.931 — Genaro Fossi — Dourado — São Paulo.

N.º 2.477 — Francisco Scucuglia — Guaranésia — Minas Gerais.

N.º 4.655 — Jorge Elias — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.336 — Rosaria Juliana e outros — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 1.935 — Pedro Fantinatti — Brodosqui — São Paulo.

N.º 2.079 — Inocêncio Bernardi — Matão — S. Paulo.

N.º 4.538 — José Alves de Godoi e outro — Amparo — São Paulo.

N.º 4.561 — Conrado Finck (espólio) — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 4.562 — Alfredo Pujol (espólio — São Paulo — Capital

N. 4.680 — Ana Pereira de Carvalho — — Bariri — São Paulo.

N.º 2.080 — Egisto Janoti — Bragança — São Paulo.

N.º 2.193 — Vitorio Girotto e seus filhos — Bariri — São Paulo.

N.2.246 — Lourenço Marini — Colina — São Paulo.

N.º 2.305 — Napoleão Prevideli — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.361 — Luiz Neri — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.069 — Recurso n. 156 — Luiza de Castro Viteli e outros — Marília — São Paulo.

N.º 4.653 — Leonel Mafud — São Joaquim — São Paulo.

N.º 1.771 — Luiz Azzini — São Pedro — São Paulo.

N.º 2.249 — Pedro Falasca — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.404 — José Malleti — Matão — São Paulo.
N.º 2.788 — Antonia Longhi Visintainer — Alegrete — São Paulo.
N.º 4.721 — Gustavo Alves de Toledo — — São Paulo — Capital.
N.º 1.920 — Zoli Speltri Sgavioli e outros — Itapuí — São Paulo.
N.º 2.235 — José Franciosi e outros — Monte Alto — São Paulo.
N.º 2.237 — Reginaldo Filpi — Boa Esperança — São Paulo.
N.º 2.288 — Pedro Del Col e outros — Bragança — São Paulo.
N.º 2.426 — Francisco Agnelli e outros — Dourado — São Paulo.
N.º 2.995 — Augusto Lazari Maria Montgnoli Lazari (espólio) — Jaú — São Paulo
N.º 2.495 — Luiz e Angelo Felipe — Jaboticabal — São Paulo.
N.º 2.953 — Henrique Passareli — Itatinga — São Paulo
N.º 4.539 — Manoel Jorge de Siqueira Franco e outros — Itapira — São Paulo.
N.º 4.689 — Zuleika Sampaio Vidal Cerquilho Malta — São Paulo — Capital.
N.º 1.864 — Irmãos Tieghi — Itatinga — São Paulo.
N.º 3.160 — Eugenio Rizzoni — Pinhal — São Paulo.
N.º 2.448 — Augusto Maganha — Barra Bonita — São Paulo.
N.º 2.649 — Caetano Brancato — Pirajuí — São Paulo.
N.º 3.239 — Saverio Saffioti — Araçatuba — São Paulo.
N.º 4.467 — Pedro de Melo (espólio) — São Paulo — Capital.
N.º 2.573 — Eugenio Polezel — Chavantes — São Paulo.
N.º 3.385 — Tomás Aielo — Nova Granada — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 4.325 — Olderige de Conti (espólio) — Galia — São Paulo.
N.º 2.746 — Maria Concheta Eduardo — Lins — São Paulo.
N.º 2.908 — Domingos Zukian — Avaí — São Paulo.
N.º 3.133 — Ema Gozzo — Sta. Cruz do Rio Pardo — São Paulo.
N.º 4.718 — Francisco Malvesi — (espólio) — Cabreuva — São Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 5.214 — Antonio da Silva Corrêa
N.º 1.637 — Maria Bimbati — Jaú — São Paulo.
N.º 3.548 — Ernesto de Oliveira Romão — Jaú — São Paulo.
N.º 2.963 — Batista Lucchi e outros — São Manoel — São Paulo.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Sr. Presidente da República :

OF. 12/47 — 2/3/45 — Godôfredo de Miranda Henriques — Pedindo revisão do processo n.º 6.961 (Decreto número 24.233).

OF. 12/59 — 19/3/45 — João Marques da Fonseca — Pedindo informações sobre o processo n.º 4.771 em que é requerente o Espólio de Raul Rodrigues de Siqueira. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 12/63 — 23/3/45 — José Vieira Maciel e outros — Sôbre o arquivamento do processo n.º 4.007 — (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 12/65 — 27/3/45 — Damasio Siqueira Franco — Sôbre o indeferimento do processo n.º 3.351 (Decreto-Lei número 1.888).

OF. 12/67 — 27/3/45 — Nascimento de Freitas e Silva — Sôbre o indeferimento do processo n.º 2.627. (DecretoLei n.º 1.888).

OF. 12/68 — 27/3/45 — José Augusto de Vilar — Sôbre o andamento do processo 1.354 de sua habilitação aos favores do Decreto-Lei n.º 1.888.

OF. 12/69 — 27/3/45 — Amadeu Saback de Oliveira — Sôbre o andamento do processo n.º 4.741 de sua habilitação aos favores do Decreto-lei n.º 1.888.

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTAREM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUEREREM O PROCESSO COMPULSÓRIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO À RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM À FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para juntada em processo, inclusive cartas de impuganação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil — S. Paulo Capital.

PROCESSO N.º — 2.102

Agência do Banco do Brasil — Bebedouro — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 2.143 — 2.467 — 4.811 — 2.336 — 4.561.

Agência do Banco do Brasil — Cafelândia — Estado de São-Paulo.

PROCESSO N.º — 4.645

Agência do Banco do Brasil — Campinas — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 1.994 — 4.574 — 4.562 — 1.234 — 2.214 — 4.538 — 2.080.

Agência do Banco do Brasil — Bauru — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.º — 4.658 — 4.151 — 4.655 — 4.069.

Agência do Banco do Brasil — Botucatu — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 2.429 — 4.562 — 2.249.

Agência do Banco do Brasil — Araraquara — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 2.411 — 2.017 — 2.087 — 1.931 — 2.079 — 2.404 — 4.569 — 2.305 — 2.266.

Agência do Banco do Brasil — Jaú — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 2.255 — 1.578 — 2.076 — 4.478 — 1.793 — 4.680 — 2.193 — 2.361.

Agência do Banco do Brasil — Piracicaba Estado de São Paulo.

PROCESSOS — 1.347 — 1.771.

Agência do Banco do Brasil — Pirajú — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.º — 4.685

Agência do Banco do Brasil — Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 1.935

Agência do Banco do Brasil — Barretos — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 2.246

Agência do Banco do Brasil — Orlândia — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.653

(Do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico, de Março de 1945 — Jurisprudência em geral e processos relativos ao Estado de São Paulo.)

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

do INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

ATIVO

ATIVO FINANCEIRO			
DISPONÍVEL			
Depósitos em Bancos, dinheiro em Caixa e saldo em poder das Agências		213 605 562,40	
REALIZÁVEL			
Diversos Devedores	79 076 968,20		
Valores Diversos	73 284 335,40	152 361 303,60	365 966 866,00
ATIVO PERMANENTE			
BENS MÓVEIS			
Móveis e Utensílios, Veículos, Biblioteca, etc.		310 795,10	
BENS IMÓVEIS			
Imóveis	81 307 437,30		
Novas Construções	78 143,50	81 385 580,60	
DIVERSOS			
Estado de São Paulo — C/ Aperfeiçoamento e Incremento da Agricultura em Geral		116 138 508,20	200 334 884,10
Soma do Ativo			566 301 750,10
ATIVO COMPENSADO			
VALORES EM PODER DE TERCEIROS			
Devedores por Títulos em Cobrança		1 285 378,20	
VALORES DE TERCEIROS			
Cafés Apreendidos		296 200,00	
DIVERSOS			
Responsabilidade de Terceiros	249 898 390,80		
Contra-Partidas das Responsabilidades da S. S. C.	224 063,50	250 122 454,30	251 704 032,50
Cr. $			818 005 782,60

PASSIVO

PASSIVO FINANCEIRO					
RESTOS A PAGAR					
Do Exercício de 1943			567 343,50		
Do Exercício de 1944			1 500 192,80	2 067 536,30	
DIVERSOS					
Diversos Credores				1 832 648,90	3 900 165,
PASSIVO PERMANENTE					
DÍVIDA EXTERNA					
Empréstimo Externo 1926—1956					
Plano "A"	£ 1 007 300-/-	30 573 704 60			
Emprétimo Externo 1926-1956 Plano "B"	£.1 524 900-/-	55 692 005,50			
Empréstimo Externo 1926-1956 Saldo sujeito a opções	£.4 776 600-/-	144 308 640,00	230 574 350,10		
	£.7 308 800-/-				
DÍVIDA INTERNA					
Govêrno Federal — C/ Empréstimo Interno para Conversão da Divida Externa				43 649 525,00	274 223 875,
Soma do Passivo					278 124 060,
SALDO ECONÔMICO					
PATRIMÔNIO					288 177 689,
					566 301 750,
PASSIVO COMPENSADO					
CONTRA-PARTIDAS DE VALORES EM PODER DE TERCEIROS					
Cobrança de Títulos				1 285 378,20	
CONTRA-PARTIDAS DE VALORES DE TERCEIROS					
Proprietários de Cafés Apreendidos				296 200,00	
DIVERSOS					
Contra-Partidas das Responsabilidades de Terceiros			249 898 390,80		
Responsabilidades da S. S. C.			224 063,50	250 122 454,30	251 704 032,
Cr. $					818 005 782,

Departamento de Contabilidade, em 31 de Dezembro de 1944.

Pedro Barbosa Vasques
Chefe do Departamento

VISTO
Pedro de Siqueira Campos
Superintendente

(Continuação da 2.ª pag. da capa)

O crescimento da árvore é mais ou menos lento, como sóe acontecer com tôdas as madeiras compactas e úteis, todavia é maior e mais compensador do que o do "Pau Brasil", da "Caviuna", "Jacarandá" e outras.

Elas podem ser plantadas bastante juntas, porque os ramos são bastante verticais e as fôlhas relativamente pequenas e espaçadas de modo que permitem a entrada dos raios solares e boa ventilação.

O óleo bem como o decoto das cascas têm aplicações na terapêutica indígena. O primeiro é usado contra reumatismo e gota, o segundo como peitoral e emoliente.

Há autores que confundem a "Cabreúva" com o "Bálsamo" (Toluifera balsamum, L. e Tol. peruifera, Baill.) que se distingue pelos frutos mais alados na parte inferior e semente terminal em ponto espessado e provido de pequeno rostro. A madeira do "Bálsamo" equivale e se presta para todos os misteres para que é empregada a "Cabreúva", mas êle é mais raro nesta parte do Brasil, e muito comum no Peru até aos confins de Mato Grosso e Goiaz.

Para o nosso Estado, especialmente à zona sêca, a "Cabreúva" como o "Balsamo", bem como a "Copahybeira" (copaifera Langsdorffii Desf.) poderão ser plantadas juntas. Tôdas elas fornecem madeiras ricas de óleo e de valor mais ou menos equivalente, embora diversas na textura e colorido bem como no desenho.

Das duas primeiras os legumes não se abrem quando maduros, mas são disseminados inteiros e as sementes germinam através das cascas. Por isso não se deve extraí-las para formar os viveiros, mas plantá-las com as cascas, enterrando-as ligeiramente e dando-lhes suficiente umidade e algum abrigo nas primeiras semanas. A "Copahybeira" solta as sementes quando as cápsulas estão maduras e deve, portanto, ser plantada de sementes descascadas.

A "Cabreúva" como o "Bálsamo" são madeiras de côres fixas que se prestam admiravelmente bem para obras envernizadas. Elas também se não contráem muito e nunca fendem quando bem sêcas.

Formemos, pois, bosques dessa magnífica essência florestal, geralmente tida como uma das melhores madeiras do país. Ainda que não alcancemos os seus rendimentos, plantemo-las com altruismo, servindo aos pósteros e à Pátria.'.

"PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Pátria e à Humanidade."

"O "ARARIBÁ" fornece madeira de primeira qualidade, e seu crescimento é relativamente rápido".

"REFLORESTANDO, restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA".

CAFÉ
SANTOS